

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

LUCIANA KRAMER PEREIRA MÜLLER

Estímulo aos Adultos para Leitura Literária:
possibilidades e desafios em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Porto Alegre
2018

LUCIANA KRAMER PEREIRA MÜLLER

Estímulo aos Adultos para Leitura Literária:
possibilidades e desafios em Ambiente Virtual de Aprendizagem

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul, *Campus* Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Informática na Educação.

Prof^a. Dra. Lizandra Brasil Estabel
Orientadora

Porto Alegre
2018

M958e

Muller, Luciana Kramer Pereira

Estímulo aos adultos para leitura literária : possibilidades e desafios em Ambiente Virtual de Aprendizagem / Luciana Kramer Pereira Muller ; orientação [por] Lizandra Brasil Estabel – Porto Alegre : 2018.
122 f.

Orientadora: Lizandra Brasil Estabel

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Rio Grande Do Sul– IFRS / Mestrado Profissional em Informática na Educação Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Profissional / Porto Alegre - 2018.

1.Leitura. 2.Formação de Leitores. 3.Educação Aberta e a Distância. I. Estabel, Lizandra Brasil. II. Título.

CDD – 028.9

Bibliotecária Responsável: Luciana Kramer Pereira Müller – CRB 10/2022

BANCA EXAMINADORA

Dissertação apresentada junto ao Mestrado Profissional em Informática na Educação do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Sul, *Campus* Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Informática na Educação.

Data de Aprovação: 20/12/2018.

Profª Drª Lizandra Brasil Estabel
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre
Orientadora

Profª Drª Magali Lippert da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

Profª Drª Carine Bueira Loureiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico esta dissertação às leitoras e aos leitores.

AGRADECIMENTOS

Presto meus agradecimentos à minha orientadora, Prof^a Lizandra Estabel, sempre dedicada e afetuosa.

Aos professores do MPIE pelo tempo e energia que investem em nosso Programa, para que possam existir mais Mestres preocupados com a Educação.

Aos participantes do Curso Formação de Leitores e Mediação de Leitura, que tornaram a pesquisa possível.

Aos colegas de curso, com os quais tive o privilégio de aprender e construir nos últimos 2 anos.

Às amigas que ficaram do curso: Cristina, Karen, Helena, Renata, Eurídice, Sílvia e Nara, que sempre tinham uma palavra amiga e um “socorro” de última hora.

À família, amigos, colegas de trabalho e de CRB, que entenderam minhas ausências e “correrias”.

E ao Marco, meu companheiro que está ao meu lado já em tantas conquistas.

*PARA CADA PESSOA O SEU LIVRO!
Que volume de ideias repousa em estado
potencial nestas seis palavras de tão poucas
sílabas! Quão árdua será a tarefa de
concretizar estas ideias! Que variedade de
interesses adquiridos se ergue contra qualquer
tentativa de fazer valerem estas ideias!*

S. R. Ranganathan

RESUMO

A presente pesquisa tem como problema o seguinte: adultos podem ser estimulados à leitura literária por meio de formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)? A partir do problema de pesquisa, adota-se como objetivo geral: verificar se a formação continuada em AVA estimula a leitura literária de adultos. A aplicação da pesquisa se dá pela oferta de Extensão, denominado Formação de Leitores e Mediação de Leitura. O referencial teórico aborda as questões da Leitura e Relação texto-leitor, Alfabetização e letramento, inclusive o letramento literário, formação de leitores e mediação de leitura, bem como a Educação aberta e a distância e ambiente virtual de aprendizagem. A pesquisa é aplicada, sendo sua metodologia qualitativa, com abordagem exploratória e modalidade estudo de caso. A análise de dados é feita utilizando-se análise de conteúdo, cujos objetos são as produções textuais e as transcrições de entrevista semiestruturada dos sujeitos desta pesquisa, no quantitativo de 6 (seis), participantes do Curso de formação de leitores em ambiente virtual de aprendizagem, oferecido como curso de Extensão no IRFS-Campus Porto Alegre. A discussão de resultados se dá em torno da interação dos alunos ao longo do curso, bem como os resultados apontados em suas entrevistas. Conclui o alcance dos objetivos e apresenta algumas particularidades. Sugere melhorias ao produto e a possibilidade de sua replicação para outros públicos.

Palavras-chave: Leitura. Formação de Leitores. Educação aberta e a distância. Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This research poses the following problem: can adults be encouraged to take up literary reading through continuous education in a virtual learning environment (VLE)? Based on the research problem, the following general objective is adopted: verifying whether continuous education in a VLE encourages adults to take up literary reading. The research is applied by offering an Extension project, named Reader's Formation and Reading Mediation. The theoretical framework addresses the issues of Reading and Reader-text relationship, Literacy and literacy acquisition, including literary literacy acquisition, reader's formation and reading mediation, as well as Open and distance education and virtual learning environment. This is an applied research with a qualitative methodology, with an exploratory approach. The modality is case study. The data analysis is performed using content analysis, whose objects are the textual productions and transcripts of semi-structured interviews conducted with the subjects of this research, in the amount of 6 (six), participants of the Reader's formation course in a virtual learning environment, offered as an Extension course at IRFS - *Campus* Porto Alegre. The results are discussed based on the interaction of the students throughout the course, along with the results observed in their interviews. Upon conclusion, the objectives are reached, and some particularities are presented. Improvements to the product are suggested, in addition to the possibility of replicating it with other audiences.

Keywords: Reading. Reader's formation. Open and distance education. Virtual learning environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Aparência do Módulo de Introdução.....	46
Figura 2 – Aparência do Módulo 1: A Biblioteca.....	47
Figura 3 - Aparência do Módulo 2: O Livro.....	51
Figura 4 – Aparência do Módulo 3: As Obras de Ficção	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados da Busca em Repositórios.....	15
Quadro 2 – Trabalhos com práticas de formação de leitores	16
Quadro 3 – Características dos programas.....	17
Quadro 4 - Objetivos e coleta de dados	39
Quadro 5 – Síntese dos módulos do Curso.....	44
Quadro 6 – Categorias X Unidades de Registro	56
Quadro 7 – Síntese do perfil do leitor	57
Quadro 8 - Claire: Categoria Leitura	58
Quadro 9 – Emma: Categoria Leitura.....	60
Quadro 10 – Sophie: Categoria Leitura.....	62
Quadro 11 – Carolina: Categoria Leitura.....	63
Quadro 12 – Una: Categoria Leitura	64
Quadro 13 - David: categoria leitura.....	65
Quadro 14 – Claire: Categoria Mediação	69
Quadro 15 – Emma: Categoria Mediação	70
Quadro 16 – Sophie: Categoria Mediação	71
Quadro 17 – Una: Categoria Mediação	73
Quadro 18 – David: Categoria Mediação	74
Quadro 19 – Claire: Categoria AVA	76
Quadro 20 – Emma: Categoria AVA	76
Quadro 21 – Sophie: Categoria AVA.....	77
Quadro 22 – Carolina: Categoria AVA	78
Quadro 23 – Una: Categoria AVA	79
Quadro 24 – David: Categoria AVA.....	79

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LEITURA E RELAÇÃO TEXTO-LEITOR	22
3	FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIAÇÃO DE LEITURA	28
3.1	A MEDIAÇÃO: DA ESCOLHA DO TEXTO À INTERTEXTUALIDADE	30
4	EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	32
5	METODOLOGIA	34
5.1	SUJEITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	35
5.2	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	36
6	PRODUTO: CURSO FORMAÇÃO DO LEITOR E MEDIAÇÃO DE LEITURA ..	41
6.1	MÓDULO DE INTRODUÇÃO.....	45
6.2	MÓDULO 1 – A BIBLIOTECA	46
6.3	MÓDULO 2 – O LIVRO	50
6.4	MÓDULO 3 – AS OBRAS DE FICÇÃO	53
6.5	ENCERRAMENTO DO CURSO.....	55
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	56
7.1	CATEGORIA LEITURA	57
7.2	CATEGORIA MEDIAÇÃO	69
7.3	CATEGORIA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	75
7.4	MINICONTOS	80
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS	86
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	91
	APÊNDICE B – RESULTADOS DAS BUSCAS DE TRABALHOS	96
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE LEITURA	121
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	122

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura é assumida em diversos ambientes: escolares, acadêmicos ou mesmo ambientes informais. Há consenso de que ler é necessário, importante, essencial. No entanto, muitas vezes essa importância não é traduzida ou verificada de forma prática. Há um discurso presente de que ler desenvolve a escrita, o senso crítico entre outras habilidades. No entanto, esta pesquisa procura aprofundar estes benefícios da leitura, os quais são mais amplos e serão discutidos ao longo desta dissertação.

Ainda, busca-se entender por que ler literatura é importante. Para tanto, antes é necessário entender e definir a literatura que se busca. As definições podem variar do cânone literário, passando pela estética da recepção até o mais simples e saboroso entretenimento, o fato é que de alguma forma a literatura nos toca e nos modifica. Esta pesquisa não pretendeu atribuir um juízo de valor a respeito de literaturas mais ou menos importantes, de modo que a abrangência do conceito será ampla, como se verifica no arcabouço teórico.

O Brasil não é uma nação de leitores, mas o quão longe realmente estamos? A família e a escola básica parecem não dar mais conta da formação de jovens leitores. Aqueles que se afastam da escola e/ou chegam à vida adulta ficam afastados da leitura. O mundo do trabalho não abre espaço, muitas vezes a distância geográfica não dá acesso. Neste contexto, a formação presencial dá espaço à Educação Aberta e a Distância (EAD). Esse processo de afastamento do indivíduo da leitura ao longo da vida, após a escola, é, portanto, uma preocupação, uma vez que o foco da pesquisa foi com sujeitos adultos.

Desse modo, este estudo estrutura-se com o intuito de possibilitar o desenvolvimento de leitores e mediadores de leitura entre os participantes da pesquisa e fim de perseguir os objetivos da pesquisa estruturou-se Curso de Extensão intitulado: Formação de Leitores e Mediação de Leitura, oferecido à rede acadêmica e de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), bem como à comunidade em geral. É importante salientar que a utilização da expressão “Formação de Leitores” refere-se a constituição do sujeito leitor, bem como a ampliação de seu repertório de leituras,

não sendo objetivo do Curso oferecido, ou desta pesquisa, que a palavra “formação” esteja relacionada à titulação acadêmica de qualquer espécie.

A estrutura do trabalho tem sequência com a apresentação do problema de pesquisa, objetivos, justificativa e pesquisas anteriores na área de formação de leitores; apresentados nas próximas subseções. Cabe salientar que a justificativa está fundamentada com os dados mais atuais de comportamento leitor do brasileiro e que, ao realizar a busca de pesquisas aplicadas em formação de leitores adultos nos últimos anos, em nível de Mestrado ou Doutorado, pouco se localizou. A pesquisa que mais se aproximou foi, portanto, exaustivamente analisada, de modo a colaborar na estruturação do Curso executado.

A seguir, nas seções de 2 a 4, apresentam-se os referenciais teóricos nos quais, como brevemente já mencionado, a intenção é apresentar conceitos de leitura, literatura, formação de leitores e mediação de leitura, além, obviamente, de discutir a EAD, aqui entendida como um processo no qual a interação entre os indivíduos é essencial.

A seção 3 é destinada à Metodologia da pesquisa que é descrita como qualitativa e aplicada, sendo a modalidade o Estudo de Caso, uma vez que se analisou a experiência do Curso sob a perspectiva da seleção de 6 sujeitos para a realização de estudo de caso. Conforme detalhado na referida seção, estes 6 sujeitos foram entrevistados e o resultado desta entrevista, bem como de toda sua produção textual no Curso (Memorial e atividades) foi analisada na perspectiva de análise de conteúdo.

A seção 4 explica, em detalhes, a estruturação do Curso, que é o Produto da pesquisa, especificando seu funcionamento Módulo a Módulo, inclusive trazendo referenciais teóricos que amparam as escolhas definidas pela pesquisadora. E finalmente na seção 5 são apresentados os resultados da análise de conteúdo explicada na Metodologia.

A dissertação encerra com a seção 6, que apresenta as Considerações Finais. Estas, além de discorrer sobre as conclusões da pesquisa também apontam sugestões de aplicações futuras do Produto, bem como de seu aprimoramento. Na sequência constam os elementos pós-textuais (Referências e Apêndices).

Feita esta breve navegação pela estrutura do texto da dissertação, parte-se agora para o Problema da Pesquisa, qual seja: adultos podem ser estimulados à

leitura literária por meio de formação continuada em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)?

E, portanto, a partir deste problema, adota-se como objetivo geral: verificar se a formação continuada em AVA estimula a leitura literária de adultos.

Os objetivos específicos serão os seguintes:

- a) identificar o comportamento leitor dos participantes da pesquisa;
- b) identificar estratégias metodológicas de formação de leitores literários;
- c) observar e analisar o processo de fluência leitora dos sujeitos da pesquisa;
- d) desenvolver e executar Curso de Formação Continuada sobre Leitura e Formação do Leitor, por meio de AVA;
- e) possibilitar o desenvolvimento de competências de mediadores de leitura nos sujeitos da pesquisa através do curso oferecido.

Tanto o problema da pesquisa, quanto seus objetivos, surgem de uma demanda social verificada no cenário nacional, considerando que uma amostragem de brasileiros respondeu, em 2015, à 4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. O resultado mostra que a média de livros lidos nos últimos 12 meses fica na faixa de 4,96, no entanto, destes, somente 2,43 são livros inteiros. O índice fica ainda menor quando questionados os livros de literatura: em relação àqueles lidos por vontade própria, a média não perfaz dois livros (1,26) e quando recomendados pela escola, não se alcança sequer um livro (0,42). (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). O Instituto Pró-Livro, que tem como missão “Transformar o Brasil em um país de leitores”, realiza a pesquisa desde 2007, sem, no entanto, apresentar variações significativas em relação aos índices de leitura. “Em 2015, 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa). ” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 128).

O Instituto tem ainda, como objetivos:

- Avaliar impactos e orientar políticas públicas do livro e da leitura, tendo por objetivo melhorar os indicadores de leitura do brasileiro.
- Promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do brasileiro para identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro.

- Promover ampla divulgação sobre os resultados da pesquisa para informar e mobilizar toda a sociedade sobre a importância da leitura e sobre a necessidade de melhorar o “retrato” da leitura no Brasil. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 6).

Com este panorama, pode-se inferir que os esforços e políticas públicas para leitura precisam crescer, e muito, para que se atinjam melhores resultados.

Tratando-se de políticas públicas, cita-se o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), instituído pelo Decreto Nº 7.559, de 2011, o qual, entre outros objetivos, destaca: “[...] a democratização do acesso ao livro [...]” e “[...] a formação de mediadores para o incentivo à leitura.” (BRASIL, 2011). A partir do plano nacional, Estados e Municípios também instituíram ou estão instituindo seus planos, os quais agregam os mesmos objetivos e eixos de trabalho. As ações voltadas aos planos e promovidas pelos conselhos que os gerem buscam atender à mesma prerrogativa: mais brasileiros leitores.

No entanto, observa-se que a maior parte das ações executadas neste sentido voltam-se para crianças e jovens em idade escolar, o mesmo ocorre com a literatura especializada na área: muito se lê sobre leitura na escola, estímulo à leitura desde a primeira infância, jovens leitores, entre outros. Todas iniciativas e reflexões muito necessárias. Mas apesar de todos os esforços, muitos brasileiros ainda chegam à vida adulta sem nunca terem lido um livro, ou ainda, sem a competência para ler e compreender o que lê. Tratando-se de literatura a realidade é ainda pior, pois a leitura por prazer fica em segundo plano quando comparada à leitura como objeto de aprendizagem, ou mesmo à leitura religiosa. É fato também que “[...] apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p.127).

A justificativa e inquietação que motiva esta pesquisa traduzem-se, portanto, na necessidade palpante de olharmos para estes brasileiros que, já finalizada sua educação básica, não se constituíram sujeitos leitores. Busca-se que esse caminho possa ser percorrido em outros contextos e ao longo da vida destes sujeitos, sem que a sentença de “não leitor” precise acompanhá-los para sempre.

Considerando o contexto apresentado, buscou-se conhecer pesquisas anteriores com temas correlatos a esta pesquisa e a primeira etapa foi a busca por programas de leitura com resultados publicados. Foram utilizadas as seguintes

bases de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações¹, repositório de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)² e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)³ (os resultados das buscas estão ilustrados no APÊNDICE B).

A partir desta primeira busca, selecionaram-se aqueles trabalhos que relatavam aplicações de estratégias de formação de leitores.

A análise se deu, portanto, seguindo-se as seguintes etapas:

- a) leitura dos resumos dos trabalhos, a fim de conhecer os objetivos, metodologia e resultados das pesquisas;
- b) mensurar algumas características das pesquisas, tais como faixa etária, público-alvo, vinculação com a escola e ambiente de realização;
- c) aplicação de roteiro de leitura organizado em eixos (APÊNDICE C), a fim de fazer uma breve verificação de características das pesquisas que mais se aproximarem a esta.

No processo de busca foram utilizadas 4 expressões diversas, pesquisadas de forma exata e sempre no campo de assunto, apresentadas no quadro a seguir com o quantitativo de resultados.

Quadro 1 - Resultados da Busca em Repositórios

Repositório	“Formação do Leitor” ou “Formação de leitores”	“Programa de Leitura”	“Projeto de Leitura”
UFMG	24	1	1
UFRGS	8	0	0
Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	68	0	2
Total	100	1	3

Fonte: MÜLLER, 2018.

Nota: Os resultados de cada busca encontram-se no Apêndice B.

Os trabalhos foram então examinados por meio da leitura de seus resumos. Nesta leitura levou-se em conta a descrição da metodologia das pesquisas, de forma a possibilitar a seleção somente daqueles que apresentavam experiências de formação de leitores colocadas em prática durante a pesquisa, com o objetivo de

¹ Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>.

² Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>

³ Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>>

formar leitores, tais como oficinas, cursos, intervenções em sala de aula, entre outros.

O quadro 2 relaciona os trabalhos encontrados:

Quadro 2 – Trabalhos com práticas de formação de leitores

	Repositório	Título	Nível de Pesquisa
1	UFRGS	A travessia do leitor: histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas	Mestrado
2	UFMG	O letramento literário em uma turma do quarto ano do ensino fundamental	Doutorado
3	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	A escritura da voz: uma experiência na prática de leitura/escuta de As Aventuras de Pinóquio, de Collodi, no Ensino Fundamental	Mestrado
4	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	A leitura de literatura na escola: por uma educação emocional de crianças na educação infantil	Mestrado
5	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	A performance do leitor diante da oralidade poética: passagens de indecisão	Mestrado
6	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	Literatura literária na escola: a experiência de ler contos de Clarice Lispector	Mestrado
7	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	Leitura mediada na biblioteca escolar: uma experiência em escola pública	Mestrado
8	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	Literatura e educação: um caso/uma casa de inclusão	Mestrado
9	Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações	Rodas de leitura na escola: construindo leitores críticos	Mestrado

Fonte: MÜLLER, 2018.

Uma vez que uma das preocupações desta pesquisa é o foco em público adulto, preferencialmente em ambiente não escolarizado, foi feita a verificação de algumas características de cada programa, conforme descrito no quadro 3.

Quadro 3 – Características dos programas

Número do Trabalho	Ano de publicação	Escolarizado ou não	Faixa etária/Nível de Ensino	Ambiente (Sala de Aula, Biblioteca, etc)
1	2002	Sim	EJA	Sala de aula
2	2010	Sim	9 anos / 4º ano EF	Sala de aula
3	2009	Sim	7-8 anos/ 2º ano EF	Sala de aula
4	2010	Sim	5-6 anos/ EI	Sala de aula
5	2012	Sim	12-14 anos / 8ºe 9º ano do EF	Oficina extraclasse
6	2012	Sim	14-18 / EM	Sala de Aula
7	2008	Sim	4º ano EF	Biblioteca Escolar
8	2009	Sim	8 a 13 anos	Sala de Aula
9	2011	Sim	6 anos	Sala de Aula

Legendas:

EI – Educação Infantil

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

Fonte: MÜLLER, 2018.

Nesta fase da pesquisa, fica evidente a predominância de programas voltados para crianças, em primeiro lugar, seguido dos adolescentes e, por último, o público adulto. Identifica-se, ainda, que todos os programas estão ocorrendo no âmbito escolar, o que traz a questão: e para os adultos não leitores que não estão mais escolarizados, não há mais alternativa? Como mudar a realidade de leitores do Brasil sem agir também sobre este público? Iniciativas neste sentido precisam ganhar força.

Neste contexto, o programa selecionado para verificação foi *A travessia do leitor: histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas*, por se tratar do único no qual o público-alvo foram sujeitos adultos.

O programa foi aplicado com alunas do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). As alunas eram integrantes do Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores (PEFJAT), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).⁴ O programa de leitura, denominado Oficina de Leitura, tem o foco na formação de leitores e foi desenvolvido durante no ano de 2000.

A Oficina tem duração de 30h e é disposta em 10 encontros de 3h cada. O pesquisador acredita que “Uma vez que todo ato pedagógico é intencional, é preciso

⁴ Programa criado em 1988 em parceria com a Associação de Servidores da UFRGS (ASSUFGS) e a Faculdade de Educação (FACED).

um método de leitura. Isso significa dizer que o professor tem um papel de mediação da leitura, que ela não se dá apenas pela autonomia do aluno.” (JARDIM, 2002, p. 12).

Afirma, ainda, que o trabalho é balizado por três questões:

[...] a formação do leitor; a necessidade de incluir no currículo as histórias de vida dos alunos (em Língua Portuguesa, através da história das leituras); o entendimento da leitura como prática interdisciplinar, sendo o objetivo primeiro da escola (não só da disciplina de Língua Portuguesa). Em síntese, é função da escola formar leitores capazes de expressar suas histórias de vida e de leitura. (JARDIM, 2002, p. 12).

Já como objetivo da Oficina, o autor afirma que “[...] era desenvolver as condições de leitura dos sujeitos-leitores, ampliando as condições de significado do texto escrito.” (JARDIM, 2002, p. 52).

De forma geral, a pesquisa relata que foram utilizadas estratégias de leitura individual em sala de aula e fora dela, debate dos textos e escritura de um texto final que retomassem questões discutidas em aula, a partir da percepção de cada um: o memorial.

Assim, percebe-se que o programa oportunizou a leitura silenciosa, o que vem ao encontro de nosso entendimento de que o mediador não deve ler pelo indivíduo, embora atividades de leitura em voz alta, hora do conto, entre outras, possam ser utilizadas também, elas não podem ser o foco, uma vez que quem protagoniza o momento de leitura não é o aluno participante, mas sim o mediador.

O pesquisador utilizou como objetos de leitura os seguintes: quadro A Santa Ceia, de Leonardo da Vinci; Antologia Poética, com autores como Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Adélia Prado, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto; textos de revistas femininas das décadas de 50 e 60, cujo conteúdo é machista e doutrinador da mulher em comparação com um texto do Diário Oficial contemporânea à pesquisa, com conteúdo; músicas de escolha dos próprios alunos; contos de escolha dos alunos; fábulas italianas e provérbios brasileiros. (JARDIM, 2002). Assim, verifica-se que a escolha dos textos procurou abranger diferentes gêneros.

O programa foi sistematizado de forma a ter, em cada encontro, uma atividade-elo, definida pelo autor como:

Entendo atividade-elo como uma prática de leitura de curta duração (por exemplo, dois períodos) em que um grupo recria textos ainda não lidos para os outros. Utilizo este termo no lugar de ateliê porque a atividade-elo remete a um projeto maior de oficina: é um momento especial integrado – mas não reduzido – a um planejamento global. (JARDIM, 2002, p. 52).

As propostas de leitura foram, portanto, relacionadas às atividades-elo em cada encontro. A fim de verificar se as práticas do programa de leitura estudado vêm ao encontro da teoria abordada nesta monografia, e à luz do roteiro de leitura, destacam-se alguns dos encontros, conforme o autor os relatou:

No primeiro encontro, discuti a proposta da Oficina a partir das expectativas dos alunos. Deixei claro para eles que a Oficina seguiria um roteiro próprio, não sendo portanto uma atividade de complemento às aulas de Língua Portuguesa – ou seja, não iríamos ficar dependentes da disciplina regular, como em um plantão, outra forma de atendimento instituída no PEFJAT. (JARDIM, 2002, p. 52).

Assim, verifica-se que não foram contempladas as leituras prévias dos alunos, tampouco lhes foi questionado se tinham interesse em ler, se já tinham práticas de leituras anteriores, no entanto, ao longo do programa os alunos têm, em determinados momentos a liberdade de trazer leituras de sua preferência, conforme relatado:

No sexto encontro, a atividade-elo foi a música preferida de cada aluno. De músicas gauchescas a pagode, passando pelo Tema da Vitória da F-! para a aluna que “não gostava de nenhuma música”. O objetivo dessa atividade foi problematizar a preferência musical, aproximando-a da proposta do memorial. Ao explicar sua preferência, o aluno já fala um pouco de si (ou opta por ocultar, como no caso citado). Essa foi uma das atividades que mais contribuiu para a produção do memorial.

[...]

No sétimo encontro, a atividade-elo foi o Seminário de Leitura. Cada aluno apresentou um conto – previamente lido – para os colegas. A escolha do conto era livre, por isso cabia indagar o motivo da escolha. Procurávamos aproximar a experiência de leitura com a vivência do aluno, na intenção de torna-la experiência vivida. De certa forma, o Seminário de Leitura tinha por tarefa a ligação entre a história de leitura e a história de vida. (JARDIM, 2002, p. 55).

No que diz respeito às leituras propostas para o grupo, faz-se algumas considerações. Em dois momentos, o programa buscou ampliar a ideia de leitura, permitindo aos alunos a leitura de imagens, como no caso do primeiro encontro, no qual utilizou-se o quadro A Santa Ceia e “Os alunos apreciaram o quadro, debateram-no, receberam orientações e escreveram sobre as impressões causadas” E também no quinto encontro, no qual a atividade exigiu aos alunos levarem fotos de

família para a oficina, bem como a leitura de poemas relacionados ao conceito de família.

Neste segundo caso, pode-se inferir a ideia de intertextualidade entre a linguagem visual (fotografias) e a linguagem escrita, poética. No entanto, o quarto encontro é aquele em que a intertextualidade é mais explorada, no qual:

Foram lidos dois textos sobre a relação entre homens e mulheres – o que as revistas femininas aconselhavam às leitoras nos anos 50 e 60, e a irônica paráfrase do Diário Oficial supostamente contendo uma medida provisória escrita pelo atual presidente após uma briga com a esposa. (JARDIM, 2002, p. 54).

Este exercício, conforme discutido no arcabouço teórico desta dissertação, conforme exemplificam Pase e Cruz:

Vincular a escolha de textos literários e intertextualidade é proporcionar ao leitor a oportunidade de conhecer a sua história a partir de outras já existentes, de entender a evolução do pensamento e da alma humana, é oportunizar o aprendizado através de uma análise crítica, construtiva e transformadora. (PASE; CRUZ, 2012, p. 116).

Em relação à mediação de leitura, uma vez que o pesquisador relata ter ministrado a Oficina de Leitura, fica evidente que encontros são mediados por ele, embora o mesmo não detalhe procedimentos em seu relato.

A análise dos resultados do programa de leitura escolhido é focada principalmente na discussão dos memoriais de dois alunos. A escolha dos sujeitos da pesquisa é explicada pelo autor, da seguinte forma:

No início de 2001, a situação dos seis alunos que tive era a seguinte: três estavam afastadas [...], duas se encontravam no quarto nível [...] e um estava formado [...]. Tal situação é recorrente na educação de jovens e adultos. Desse modo, não houve exatamente uma seleção prévia de material: utilizei os dois memoriais “completos” que me foram entregues, realizando as entrevistas com as autoras. (JARDIM, 2002, p. 56).

Verificando-se os memoriais (que compõem a pesquisa verificada) e as relações que o autor desenvolve, percebe-se que as alunas tiveram satisfação em participar da Oficina e ambas afirmam que gostariam de ler mais: enquanto a primeira entrevistada afirma que lê, parcamente, jornais e revistas, a segunda afirma ter interesse em leitura de entretenimento, conforme suas palavras “romance água com açúcar”.

No entanto, ambas possuem barreiras para sua leitura. A primeira cuida dos netos e afirma não ter tempo. Está no aguardo de uma reestruturação na vida da

filha, que a liberaria da função de cuidar dos netos, então ela afirma que depois disto, leria. A segunda, afirma ter preguiça para ler, embora também afirme que goste de ler romance. Neste segundo caso, é possível verificar pela análise do pesquisador que a aluna tem a convicção de que ler tem um sentido pedagógico, afirma mais de uma vez que “ler desenvolve” (JARDIM, 2002, p. 90). A leitura de romance lhe parece mais um entretenimento, assim, menos importante.

O autor também aborda, nas entrevistas, o interesse e facilidade as alunas em frequentar bibliotecas. Ambas afirmam não haver nenhuma próxima a suas residências.

Em suma, a análise demonstra avanços no interesse pela leitura das alunas, mas ainda há um distanciamento que é preciso diminuir. A rotina das alunas, pessoas de baixa renda, que residem em bairro sem biblioteca, também colabora para que este distanciamento persista.

2 LEITURA E RELAÇÃO TEXTO-LEITOR

O entendimento de leitura, ao passar dos anos, foi sofrendo alterações. Inicialmente pensava-se que o foco da leitura era o *autor*, o que o autor “quis dizer”, sem levar em consideração as experiências do leitor. Posteriormente, surgiu a concepção do foco no *texto*; foco este que significava o texto somente como código da comunicação. Em paralelo a esta, surgiu o foco no *leitor*, concepção na qual o leitor está no centro, pois é ele quem atribui significado à leitura. A partir de meados dos anos 1980, sob influências da Linguística da Enunciação e dos textos bakhtinianos foi possível evoluir o conceito de leitura para o chamado “foco na interação autor-texto-leitor” no qual “[...] a leitura é vista como atividade de produção de sentidos, a língua tem uma função interacional, dialógica, os sujeitos são vistos como ‘atores/construtores sociais’” (HUBES; CHOPTIAN, 2014, p. 83).

A leitura, entretanto, não se restringe à palavra escrita e que o ser humano possui a capacidade de ler diversas linguagens e situações. Conforme afirma Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p. 11).

Alberto Manguel (1999, p. 19) exemplifica exaustivamente as leituras de mundo que podemos fazer (que aliás, são incontáveis) e define esta ação como uma “[...] função comum a todos nós” sendo que “Ler as letras de uma página é apenas um de seus muitos disfarces”. Dentre seus exemplos estão a leitura das estrelas por um astrônomo, de rastros de animais, da expressão facial, do tempo no céu. Embora não se trate da palavra escrita, todas essas leituras “[...] compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos [...] e, contudo, em cada caso é o leitor que lê o sentido; [...] é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos [...].”

O autor ainda descreve o que ocorre quando lemos imagens como a atribuição do “[...] caráter temporal da narrativa. Ampliamos o que é limitado por uma moldura [ou não] para um antes e um depois e, por meio da arte de narrar histórias (sejam de amor ou de ódio), conferimos à imagem imutável uma vida infinita e inesgotável”. (MANGUEL, 2003, p. 27). Faz, também, um contraponto entre

narrativas e imagens, afirmando que estas existem no espaço, enquanto que aquelas, no tempo. A imagem, no entanto, proporciona uma narrativa ao espectador. Manguel conta que na Idade Média, os painéis pintados narravam histórias, formando uma sequência de fatos (como ocorre em Histórias em Quadrinhos, por exemplo). No entanto, com a Renascença esse conceito evoluiu, e os quadros passam a ter somente um instante único. “A narrativa, então, passou a ser transmitida por outros meios: mediante ‘simbolismos, poses dramáticas, alusões à literatura, títulos’” (STEINER, 1988 *apud* MANGUEL, 2003, p. 25).

Entretanto, quando se fala em leitura pensando-se no tipo de texto, gênero textual, entre outros, há também uma diversidade de conceitos envolvidos: há aqueles que afirmam que nunca se leu tanto quanto nos dias atuais – referenciando a leitura em sites da internet, blogs, redes sociais, aplicativos de trocas de mensagens, etc. Há também a tendência escolar em *pedagogizar* a leitura, atribuindo à pesquisa e à leitura utilitária mesmo grau de importância que a leitura literária. O objeto desta pesquisa, entretanto, é a leitura literária. E para traçar as reflexões necessárias, busca-se definir a literatura aqui tratada.

Assim, reporta-se também às reflexões de Soares (2009, p. 22). A autora discorre acerca de três possíveis tipos de leitura: “[...] a leitura funcional – aquela por meio da qual conseguimos as informações e os conhecimentos necessários para que participemos de forma plena dos eventos de letramento que ocorrem na vida cotidiana [...]”, em segundo lugar a “[...] leitura de entretenimento – aquela que representa uma forma de lazer [...]” e, por fim, a “[...] leitura literária – aquela que questiona a significação, que busca sentido, que persegue o valor mutante e mutável da palavra, que é dirigida pelo estético [...]”. A autora afirma, ainda, que não são leituras excludentes, uma vez que podem se relacionar e interseccionar, por exemplo: em dado momento e para determinado sujeito, a leitura funcional também é um momento de lazer. Assim como o texto literário é, sem dúvida, um texto de entretenimento. Por outro lado, o texto literário pode ser uma leitura funcional, quando o lemos com objetivos acadêmicos. A autora conclui então, afirmando que “A diferença fundamental não está propriamente no texto, está em quem lê, em para que lê, e, conseqüentemente, no modo de ler. Os três tipos de leitura são os modos de ler.”

Pode-se inferir, a partir das afirmações da autora, que a literatura funcional, por princípio, estaria a serviço de determinada situação prática da vida: pegar um ônibus, compreender um contrato, realizar uma pesquisa acadêmica, entre outras situações. Portanto, uma leitura utilitária. E a leitura de entretenimento, aliada e talvez evoluindo para a leitura literária, estão a serviço do ser humano, são uma fonte de lazer e prazer, sem função prática.

Para complementar este entendimento, busca-se uma reflexão de Britto:

Para que serve a literatura?

Para nada, e para tudo?

A literatura não presta para nada. A poesia, o romance, o conto, a crônica, as narrativas fantásticas e as de cotidiano, as histórias e fatos que não aconteceram e que podiam ou podem acontecer – a literatura não forma nem conforma os espíritos, não salva nem consola, não ensina nem estimula. Enfim, não se presta para muito para coisas práticas e aplicadas. Não produz realidades mensuráveis e negociáveis.

A literatura presta para tudo. O texto literário é um convite a uma ação desinteressada, gratuita, uma ação que não espera que dela resulte lucro ou benefício. É o simples pôr-se em movimento, para sentir-se e existir num tempo suspenso na história, um tempo em que a pessoa se faz somente para si, para ser, um tempo de indagação e contemplação, de êxtase e sofrimento, de amor e angústia, de alívio e esperança, disso tudo de uma vez e para sempre. Nela a gente se forma e se conforma, perde-se e salva-se, se consola e se estimula, aprende e ensina a viver em realidades incomensuráveis ainda que realmente intangíveis. (BRITTO, 2015, p. 53-54).

Ainda, a autora Andruetto reflete:

Para que serve a ficção? Tem alguma utilidade, alguma funcionalidade na formação de uma pessoa [...]? Todos nós, homens e mulheres, vamos ao dicionário para saber sobre as palavras, aos livros de ciência para saber ciência, aos jornais e às revistas para ler notícias da atualidade e aos cartazes de cinema para saber os filmes que estão passando. Mas onde vamos quando queremos saber de nós mesmos? Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano. (ANDRUETTO, 2012, p. 53-54).

Ambas as reflexões vão no mesmo sentido de que a literatura/ficção (aqui infere-se que a segunda autora abrange também a leitura de entretenimento, ou, em outras palavras, os *best-sellers*) não têm sentido prático em nossas vidas, como o faz a leitura funcional ou utilitária, mas tem função fundamental na formação do humano. Se até aqui é possível estabelecer que a leitura então proporciona uma maior compreensão de nossa própria existência e subjetividade, também se assume o pressuposto de que a leitura nos fará entender melhor também o outro e o mundo. Ler torna as pessoas mais empáticas. É o que afirma pesquisa publicada em 2013, pelos autores Kidd e Castano. Eles afirmam que “A capacidade de identificar e

entender o estado subjetivo do outro é um dos mais impressionantes produtos da evolução humana [...]” e que uma forma de aprimorar esta capacidade é ler literatura de ficção. (KIDD; CASTANO, 2013, p. 377, tradução nossa).

No mesmo sentido, vale acrescentar ainda o que diz Ordine:

[...] a utilidade dos saberes inúteis contrapõe-se radicalmente à utilidade dominante que, em nome de um interesse exclusivamente econômico, está progressivamente matando a memória do passado, as disciplinas humanísticas, as línguas clássicas, a educação, a livre pesquisa, a fantasia, a arte, o pensamento crítico e o horizonte civil que deveria inspirar toda atividade humana. No universo do utilitarismo, um martelo vale mais que uma sinfonia, uma faca mais que um poema, uma chave de fenda mais que um quadro: porque é fácil compreender a eficácia de um utensílio, enquanto é sempre mais difícil compreender para que podem servir a música, a literatura ou a arte. (ORDINE, 2016, p.12).

Outra reflexão importante acerca da leitura é a trazida por Moro e Estabel:

As atividades de leitura [...] possibilitam a reflexão sobre situações e conflitos vivenciados, permitem ao leitor a percepção de que os problemas existem, mas possuem alternativas de solução, proporcionam alívio através da catarse e servem como atividades de lazer, de ludismo e de recreação que promovem a interação social. Funcionam também como fonte de informação e de prazer, caracterizadas como um processo natural decorrente do ato de ler, e uma atividade interdisciplinar que permite buscar aliados em várias áreas do conhecimento [...]. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 79).

Ainda neste sentido, Santos (2009, p. 39) afirma que “[...] quem lê amplia seus horizontes, seus conhecimentos, seus repertórios culturais, sua capacidade crítica e inventiva. Quem lê amplia sua compreensão leitora e sua própria capacidade de ler o mundo”.

Neste contexto, o foco desta pesquisa é a leitura descrita como aquela que fazemos por prazer e que nos enriquece de forma subjetiva, sem servir, necessariamente, a um fim prático e aplicado. Em relação à literatura, portanto, adota-se um conceito mais amplo, sem a preocupação de respeitar um determinado “cânone literário”, utilizando-se a seguinte definição: “Entendemos por literatura toda produção escrita através de recursos linguísticos com função estética, da história e da imaginação da humanidade, veículo de reflexão e libertação para o ser humano.” (RÖSING, MARTINS, 1999, p. 32).

Todos estes são excelentes motivos para lermos, mas se não fossem suficientes, ainda teríamos o fato de que quem lê é mais feliz, conforme apontado em pesquisa de uma universidade italiana, a qual testou grupos de pessoas e

evidenciou que aquelas que leem experienciam mais momentos de felicidade e bem estar do que aquelas que não leem. (RODRÍGUEZ, 2016).

Dessa forma, a realidade brasileira não é feliz, uma vez que, conforme já exposto, 46% da população brasileira com mais de 5 anos não é leitora. As definições aqui utilizadas são aquelas determinadas pela pesquisa Retratos da Leitura no Brasil: “Leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses. Não leitor é aquele que declarou não ter lido nenhum livro nos últimos 3 meses, mesmo que tenha lido nos últimos 12 meses”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 21).

Diferente do que poder-se-ia deduzir, a realidade não é muito diferente entre os professores brasileiros. Em pesquisa⁵ realizada pela UNICAMP entre os anos de 2002 a 2006 com professores de São Paulo mostra que as tendências leitoras dos docentes não diferem muito da população em geral: muitos não leem livros técnicos, livros didáticos e dicionários são materiais mais lidos, bem como o gênero literário está atrás de leituras de textos de mídia (jornais e revistas) e textos religiosos. Com esta constatação Silva afirma que “O retrato do professor-leitor é, sem dúvida, de muita amargura, considerando a necessidade de projetar aos estudantes o entusiasmo pela escrita através do testemunho concreto (vivido) com ela em diferentes etapas de sua vida”. (SILVA, 2009, p. 34).

Voltando-se para as questões de leitura no contexto da alfabetização fica evidente, pois esta também evoluiu de conceito ao longo dos anos. Segundo Lois (2010, p. 17) “Alfabetizar era tornar o estudante apto a decifrar e decodificar o signo escrito e ter fluência sobre ele. A escola perdia de vista que a linguagem é uma forma de interação social e tornava a leitura uma mera repetição técnica”. A autora defende a ideia de que o Brasil persiste com índices de leitura ruins, pois, embora as políticas públicas tenham conseguido combater o analfabetismo, devido ao fato de que a leitura tenha sido vista e tratada por tanto tempo “[..] apenas em seu aspecto decodificador sem que se considerassem os aspectos socioculturais do ato de ler”. (LOIS, 2010, p. 18). Uma vez que a concepção de alfabetização evolui, ela encontra-se com a concepção de letramento, para a qual se adota a definição de Soares:

⁵ Os resultados desta pesquisa estão descritos em: SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 23-36.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 1999, p. 40).

Nesta perspectiva, a preocupação desta pesquisa vai ao encontro da definição do letramento e não da mera alfabetização. Considera-se que os sujeitos leitores, em especial de literatura, alcançam um patamar diferenciado no que diz respeito a demandas sociais e humanas.

3 FORMAÇÃO DE LEITORES E MEDIAÇÃO DE LEITURA

A prática de formação de leitores, entendida como o estímulo ao hábito e prazer da leitura, pressupõe um processo de leitura autônoma e individual, no entanto, mediada, uma vez que se parte dos pressupostos vygotskyanos de que a aprendizagem se dá pela mediação de instrumentos ou signos e pela interação entre indivíduos (VYGOTSKY, 2007). Os caminhos para a formação do leitor de literatura são bastante sutis. Segundo Lois (2010) as primeiras leituras normalmente se dão de forma oral, ao ouvir uma cantiga, um conto de fadas narrado, uma história de terror, entre outras. No entanto, além da oralidade, fator que é comumente relatado por pessoas leitoras é a relação de afeto com estas histórias – com quem as contava.

Moro e Estabel evidenciam, também a importância das tecnologias para este processo de mediação, que conforme suas palavras:

Através dos mediadores de leitura, com o uso das TICs [tecnologias da informação e da comunicação], o acesso à informação e a novas aprendizagens é democratizado, pois todos, em condições de igualdade, independentemente de sua limitação, estarão sendo incluídos no mundo das palavras, das narrativas, dos sonhos e da fantasia, possibilitando a conquista de um mundo melhor e de um cidadão mais feliz. (MORO; ESTABEL, 2011, p. 60).

Para conceituar o papel dos mediadores de leitura, busca-se em Abrantes (2010, p. 78): “[...] contextualização do texto (quem escreve, de onde, quando e como escreve) e ler nas linhas, nas entrelinhas e por trás das linhas”. Assim, o mediador será aquele indivíduo que auxilia a desvendar o texto, mas não aquele que lê o texto pelo outro, é importante frisar.

Uma estratégia de mediação de leitura amplamente utilizada é a contação de histórias ou hora do conto, a respeito disto buscou-se refletir sobre a discussão provocada por Kaercher:

[...] os relatos de experiências de contação de histórias desenvolvidas na sala de aula [...] são abundantes.
Há um fio condutor que parece unir tais experiências de contação: a centralidade do adulto (professora ou bibliotecária contam), a uniformidade das práticas (o mesmo texto é contado no mesmo momento a todos, que o ouvem quietos e na mesma posição – em círculos).
Ora, não é necessária uma grande formação acadêmica para poder questionar a legitimidade e os efeitos de tais práticas de leitura para a

formação efetiva de leitores: essas práticas pressupõem interesses de leitura iguais, envolvimento com a leitura e o livro iguais, enfim, pressupõem sujeitos dóceis, posicionados para ouvir em silêncio, 'mais do mesmo'... (KAERCHER, 2015, p. 104).

Neste sentido, há que se pensar em diversas formas de mediação, não somente a leitura de textos em voz alta pelo mediador, como mencionado. Luft (2002), afirma que:

Para formar um leitor crítico e sensível, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, de construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do mediador de leitura uma intervenção adequada, contínua e explícita, que precisa ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura. (LUFT, 2012, p. 163).

Abrantes (2010) relata, ainda, algumas estratégias para a formação de leitores (bem como de mediadores de leitura), dentre elas a elaboração e discussão de memoriais de leitura, nos quais o indivíduo é convidado a relatar se gosta de ler, se lê em casa, se algum ente querido lia para si, entre outras experiências como leitor (real ou potencial). Assim, infere-se que o exercício de retomar as leituras que já se fez é importante antes de iniciar um processo de formação de leitores. Valorizam-se as leituras que o indivíduo já realizou, estabelecendo uma relação de troca: aquilo que o outro já leu pode me interessar e vice-versa.

Desta forma, a mediação de leitura e formação de mediadores de leitura é essencial, em todos os espaços e com todas as idades. Com esta perspectiva, Santos (2009, p. 40) defende que para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com um outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos. Ainda, para o autor:

[...] a formação dos agentes de leitura consiste no desenvolvimento contínuo de construção e experimentação de conhecimentos, conteúdos, procedimentos e habilidades em torno da sensibilização e pedagogia da leitura, dinamização do acervo literário, consciência e expressão corporal, literatura e contação de histórias, saberes comunitários, produção textual e criação literária, registro e difusão de contos populares, criação de clubes de leitura, planejamento das ações, bem como conceitos de leitura, cultura, ação cultural, inclusão social e cidadania cultural. (SANTOS, 2009, p. 42).

Em suma, o trabalho de formação de leitores precisa ser contínuo e cíclico: acreditando na metodologia de mediação de leitura, é preciso formar mediadores,

mas estes, antes, precisam ser leitores. Acredita-se que pode haver aí uma multiplicação de práticas leitoras e uma sensível mudança no cenário de leitura o país.

3.1 A MEDIAÇÃO: DA ESCOLHA DO TEXTO À INTERTEXTUALIDADE

Mediar leitura significa em determinado momento propor leituras a outra pessoa, ou a um grupo de pessoas. Escolher o que o outro deve ler não é tarefa fácil. Como sabemos a escola tem há décadas determinado o que é “leitura obrigatória” e esta estratégia não se mostra eficaz como formadora de leitores. Então, como escolher?

Buscaram-se algumas orientações na bibliografia da área, por exemplo, Pase e Cruz sugerem:

A escolha dessa leitura deve apresentar diversidade de gêneros para assim fazer com que o leitor interaja em mundos estéticos distintos, em diferentes linguagens para poder, assim, realizar as suas escolhas, formar a sua personalidade literária. Cada gênero apresenta um papel importante na trajetória desse ser, pois desenvolve áreas do conhecimento distintas capazes de não só torná-lo um amante da leitura como também um produtor de outros textos. (PASE; CRUZ, 2012, p. 116).

Para fins desta pesquisa, buscou-se no contexto de intertextualidade um grande apoio para a mediação de leitura. A intertextualidade, conforme definida por Pase e Cruz é a “[...] a relação que ocorre entre dois ou mais textos da mesma natureza ou de naturezas diversas.” (PASE; CRUZ, 2012, p. 129). Ainda, segundo Kock (1990, *apud* XAVIER, 2003, p. 285) “[...] há dois tipos de intertextualidade: de forma e de conteúdo. A primeira ocorre quando o produtor de um dado texto repete expressões, enunciados e trechos de outros textos. Já a intertextualidade de conteúdo se realiza no interior de uma mesma cultura, por meio de textos de uma mesma época e áreas de conhecimento.”

Como ferramenta da mediação de leitura, a intertextualidade é um aliado, uma vez que:

Apresentar-lhes a intertextualidade é fazê-los perceber as relações existentes entre as diferentes ou iguais formas de linguagem. Essa ligação entre os textos faz-se necessária para a existência de uma adequada compreensão tanto da ideia transmitida, da visão de mundo como para a

percepção de uma nova interpretação para algo que já havia sido criado. (PASE, CRUZ, 2012, p. 116).

Dessa forma, aquele texto literário antes totalmente separado do mundo do sujeito, torna-se próximo ao ser trabalhado de forma integrada a um texto de jornal. Aquele poema faz sentido quando comparado a uma charge. A Constituição pode ser lida por todos, quando aproximada a uma notícia ou uma música. Enfim, são inúmeras possibilidades, as quais devem ser exploradas pelo mediador.

É com este embasamento teórico que esta pesquisa busca se estruturar, com foco especial à formação de leitores adultos e posterior constituição destes leitores em mediadores de leitura, para que assim propaguem a leitura para outras pessoas, e por assim dizer, propaguem o desenvolvimento, cidadania e felicidade.

4 EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Educação Aberta e a Distância (EAD) pode ser caracterizada “[...] pela distância entre professor e aluno, tanto geográfica como temporal, e pela postura do aluno diante do processo de aprendizagem.” (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012, p. 13). Também é característica desta modalidade de ensino o “[...] aprendizado remoto, através do qual um ou mais alunos podem vivenciar experiências de aprendizagem em locais fisicamente distintos de onde estão localizados os recursos instrucionais.” (BRUNETTA; ANTUNES, 2013, p. 2). Assim, “o aluno passa a ser agente deste processo, pois depende muito do seu interesse e da sua ação para que haja aprendizado.” (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012, p. 13).

A EAD significa também o desenvolvimento de atividades de ensinar e de aprender, quando educadores e aprendizes não estão presentes, no mesmo espaço físico, podendo acontecer em tempos síncronos e assíncronos, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a Internet. Outras tecnologias que fazem parte da educação a distância, podem ser utilizadas, como o correio (o conhecido ensino por correspondência), o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax entre outros.

Embora a EAD esteja intrinsecamente ligada à tecnologia e seu avanço autoras como as citadas anteriormente (MORO; TAROUÇO; ESTABEL, 2012; BRUNETTA; ANTUNES, 2013) preocupam-se também com o caráter pedagógico da EAD. Segundo as autoras, é necessário que o professor de EAD esteja preparado para interagir e construir com os alunos, para que haja de fato um ambiente colaborativo e não somente um trabalho pessoal e individualizado.

Neste contexto, também é importante pensar no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Para trazer seu conceito, buscou-se a seguinte definição:

[...] softwares que funcionam em servidores *web*, que podem ser acessados pela Internet, por usuários distribuídos geograficamente, formando comunidades virtuais com objetivos definidos, geralmente o de aprendizagem de determinado conteúdo, onde se interagem com diversas ferramentas disponibilizadas no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem. (JACOBOSKI; MARIA, 2014, p. 452).

Para complementar, considera-se bastante importante a informação de Rodrigues, Bez e Konrath (2014, p. 139) que afirmam que o AVA é “[...] composto de

interfaces e/ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem”. Ainda, segundo Silva (2003 *apud* RODRIGUES, BEZ; KONRATH, 2014, p. 139) o AVA “permite acomodar o *web*-roteiro com sua trama de conteúdos e atividades propostos pelo professor, bem como acolhe a atuação dos alunos e do professor, seja individualmente, seja colaborativamente”.

Ainda, Cardoso e Castro (2012, p. 31-32) informam que:

O AVA é disponibilizado a partir de uma instalação realizada em um servidor e através do acesso via Internet em sua interface gráfica. São oferecidas ferramentas síncronas e assíncronas, ou seja, ferramentas de comunicação simultânea ou não-simultânea. Outras características do AVA são:

- Acesso através de login;
- Para ter acesso ao curso e a todo seu material é necessário estar cadastrado;
- Cadastro é feito através de uma inscrição onde o usuário cria seu nome de usuário e senha;
 - Cada curso é uma Sala de Aula Virtual. Esta é modelada conforme o conteúdo do professor, utilizando as ferramentas do ambiente;
- Ferramentas onde se encontram: o fórum, chat, entrega de trabalhos, leituras, dentre outras;
- Cada usuário tem seu papel no ambiente como: administrador, professor, tutor ou aluno e, se necessário, pode-se criar outro tipo de usuário dando-lhe as permissões necessárias;
- O professor ou o tutor avaliam seus alunos conforme seu desenvolvimento, participação e a entrega de trabalhos nos prazos combinados.

O AVA escolhido para utilização na pesquisa foi o *Moodle*, por ser um software livre com possibilidade de customização, sendo este tipo de AVA o mais utilizado segundo o último CENSO EaD (ABED, 2017). Também é o AVA adotado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) (MATTAR, 2012). O *Moodle* é:

[...] protegido pelos direitos autorais, mas quem utiliza tem a liberdade total de trabalhar com todas as ferramentas que ele fornece e ainda pode criar novos módulos, isto é, novas funcionalidades para o sistema desde que todos possam ter acesso a ela. No site Moodle.org, existe um link onde se encontram vários módulos que podem ser baixados e instalados ao sistema conforme a necessidade do curso em andamento. (CARDOSO; CASTRO, 2012, p. 33).

Acreditando-se na importância da formação continuada em serviço busca-se proporcionar o presente Curso de forma a contribuir para o sujeito, seja na esfera de sua qualificação, mas também na sua subjetivação.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa e aplicada, uma vez que busca “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35). Segundo Gil:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133).

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem metodologia qualitativa com abordagem exploratória. Ainda, segundo Gil (2002), a abordagem exploratória possibilita uma certa flexibilidade na pesquisa, sendo na sua maioria interpretadas por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas e análises de exemplos.

A modalidade empregada foi o Estudo de Caso, partindo-se da necessidade de estudar de forma aprofundada “[...] poucos objetos, de maneira que [seja possível] seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos [...]” (GIL, 2002, p. 54). Os dados foram coletados por meio da seleção de trechos da produção textual dos participantes do Curso e entrevista semiestruturada. Esse material foi então analisado utilizando-se da análise de conteúdo.

A aplicação da pesquisa se deu por oferta de Curso de Extensão, por livre adesão dos participantes, com foco em formação de leitores e mediadores de leitura. Esta capacitação ocorreu em EAD e a ferramenta adotada foi o AVA Moodle.

O Curso foi oferecido para até 60 pessoas interessadas, fossem elas vinculadas ao IFRS ou não. Na próxima seção do trabalho apresenta-se a seleção dos participantes do Curso e os sujeitos da pesquisa.

Inferiu-se que estes participantes possuísem diferentes níveis de práticas leitoras, no entanto, para medir o nível de leitura foi aplicada inicialmente questionário inspirado nos Retratos da Leitura no Brasil 4ª Edição (APÊNDICE A). Seguindo-se os critérios da referida pesquisa, considera-se como leitor aquele que leu pelo menos um livro nos últimos 3 meses, no entanto, faz-se necessário um recorte para o universo das obras literárias, aqui entendidas em sentido amplo, conforme descrito no referencial teórico.

Como atividade prévia ao início do Curso foi elaborado por cada inscrito um Memorial de Formação Leitora, cujo padrão de elaboração consistia em um texto cujo eixo central referia-se ao processo de reflexão do indivíduo sobre o que leu e as experiências que vivenciou durante suas leituras, que contribuíram de forma significativa para operar mudanças em si e em suas práticas de vida pessoal e profissional tendo o pressuposto de que para formar leitores é preciso constituir-se leitor. O texto, escrito na primeira pessoa do singular, teve extensão livre, embora se recomendasse que não ultrapassasse 3 páginas.

O Curso teve duração aproximada de 1 mês, com 40h/aula ao todo. As atividades do Curso tiveram como instrumento a leitura de textos, reflexão e discussão (por meio de fóruns e chat) acerca dos mesmos, além de produção textual criativa, que se deu por meio de elaboração de um miniconto.

A escolha dos textos que compuseram o roteiro das dinâmicas se deu de forma a contemplar gêneros diversos, em concordância com as autoras Pase e Cruz, que afirmam:

A escolha dessa leitura [a ser utilizada no curso] deve apresentar diversidade de gêneros para assim fazer com que o leitor interaja em mundos estéticos distintos, em diferentes linguagens para poder, assim, realizar as suas escolhas, formar a sua personalidade literária. Cada gênero apresenta um papel importante na trajetória desse ser, pois desenvolve áreas do conhecimento distintas capazes de não só torná-lo um amante da leitura como também um produtor de outros textos. (PASE; CRUZ, 2012, p. 116).

Nesta perspectiva, buscou-se aproximar o grupo participante da leitura, com o foco na compreensão dos textos, mas também na estética, no prazer da leitura e no desenvolvimento de sujeitos leitores. A seção 4 é dedicada a detalhar a estrutura do Curso.

5.1 SUJEITOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Uma vez abertas as inscrições, o curso obteve 93 interessados, sendo destes 72 pessoas da comunidade, vinculadas a áreas como Biblioteconomia e Educação. Os demais ficaram assim distribuídos: 16 alunos, 1 professora e 1 servidor do IFRS. Foram efetivadas, entretanto 55 matrículas, considerando como critério de efetivação o comparecimento na Aula Inaugural. Após a conclusão do Curso,

obtiveram a certificação aqueles alunos com participação igual ou superior a 75%, somando, portanto, 45 pessoas.

Após averiguar que dos 45 participantes concluintes, 23 deles obtiveram aproveitamento de 100%, ou seja, realizaram todas as atividades do Curso, estes foram convidados a participar da pesquisa, de modo aleatório. Os primeiros 6 indivíduos a aceitarem o convite foram então definidos como sujeitos da pesquisa, os quais também foram entrevistados, conforme será explicado a seguir⁶. A identidade dos sujeitos será preservada, de modo que doravante eles serão identificados por nomes fictícios escolhidos com inspiração no livro que os indivíduos estavam lendo a época da inscrição no Curso (conforme responderam no questionário), são eles: *Claire* (Randall/Fraser⁷), *Emma* (Bovary⁸), *Sophie* (Lefèvre⁹), *Carolina* (Maria de Jesus¹⁰), *Una* (Deusa)¹¹ e *David* (Copperfield¹²). As seções a seguir abordam as etapas da análise, ao mesmo tempo que evidenciam a discussão dos resultados.

Apesar da escolha aleatória dos sujeitos, verifica-se algumas características em comum entre eles: Claire e Sophie têm 47 anos, Carolina e Uma têm ambas 30 anos, enquanto que Emma tem 27 e a idade de David é 33 (considerando-se dados da época da inscrição no Curso). Assim, percebe-se que a faixa etária não apresenta uma variação muito grande.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

A análise dos dados da pesquisa se deu por meio de análise de conteúdo, a qual teve essencialmente como base os autores Bardin (2016) e Moraes (1999). A fim de definir a abordagem aqui utilizada, cita-se a primeira autora, a qual afirma que “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p. 37, grifo da autora), ao mesmo tempo que o autor

⁶ Os entrevistados responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D).

⁷ Protagonista de *Outlander*, série de Diana Gabaldon: <https://www.skoob.com.br/a-viajante-do-tempo-1635ed457285.html>

⁸ Da obra de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*: <https://www.skoob.com.br/livro/1647ED2216>

⁹ Protagonista de *A garota que você deixou para trás*, de Jojo Moyes: <https://www.skoob.com.br/a-garota-que-voce-deixou-para-tras-362504ed407760.html>

¹⁰ Autora da obra autobiográfica *Quarto de Despejo*: <https://www.skoob.com.br/livro/7123ED8333>

¹¹ Da obra: *Ordem Vermelha*, de Felipe Castilho: <https://www.skoob.com.br/ordem-vermelha-filhos-da-degradacao-729447ed731658.html>

¹² Personagem e título de obra de Charles Dickens: <https://www.skoob.com.br/livro/1237ED469827>

Moraes afirma ela pode ser considerada como “[...] um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto, qual seja a comunicação.” (MORAES, 1999, p. 2).

Bardin (2016) pontua também que a análise de conteúdo tem como intenção a *inferência* de informações com base no que está explícito na mensagem, ou seja, o analista vai “[...] inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o seu meio [...]”. (BARDIN, 2016, p. 45). Assim, percebe-se que a análise de conteúdo não permite uma atuação neutra de quem a utiliza, uma vez que é “[...] uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados.” (MORAES, 1999, p. 3).

Afirmção importante também, feita por Bardin (2016) é a de que a análise de conteúdo procura compreender os emissores das mensagens - e/ou seu contexto - por meio do conteúdo que apresentam. O que significa não somente o conteúdo explícito da mensagem, mas também o que está implícito, bem como o que o pesquisador pode inferir e relacionar com seu meio e outras comunicações.

A fim de não gerar incertezas acerca do método empregado, parece importante diferenciar a análise de conteúdo da análise documental, para tal consulta-se Bardin, quando a autora explica as diferenças de sistemáticas de um método e outro:

- A documentação trabalha com documentos; a análise de conteúdo com mensagens (comunicação).
- A análise documental faz-se, principalmente, por classificação-indexação; a análise categórica temática é, entre outras, uma das técnicas da análise de conteúdo.
- O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 2016, p. 52).

Considerando estas características da análise de conteúdo, faz-se necessário uma delimitação da proposta da presente pesquisa, cujos objetos de análise foram o Memorial de Formação Leitora e a produção textual dos participantes durante o Curso, além do conteúdo das entrevistas semiestruturadas que ocorreram após a finalização do Curso, a fim de verificar a percepção dos participantes e a identificação com a leitura ao final das atividades, como forma de perceber se foram cumpridos os objetivos.

A estrutura de perguntas da entrevista foi a seguinte:

- a) Consideras que leste mais devido ao curso? Ou que podes vir a ler mais, com base em alguma situação do curso?
- b) Como tu avalias que foi a comunicação durante o curso?
- c) Considerando os debates que tivemos, avalias que houve alguma dificuldade por estarmos em AVA?
- d) Hoje tu te percebes mais mediador de leitura do que antes do curso? Quais os pontos positivos do curso para essa característica?

As entrevistas semiestruturadas foram analisadas conforme sugere Bardin (2016): em dois níveis de análise. O primeiro nível é denominado Decifração Estrutural e ocorre entrevista a entrevista, focando-se em cada indivíduo por vez. Ainda, segundo a autora, neste caso é necessário o esforço da empatia para com o entrevistado, além de o pesquisador precisar desassociar as demais entrevistas. Por isso é extremamente importante que cada entrevista seja transcrita na íntegra (inclusive com hesitações, intervenções do entrevistador, entre outros). Nesta fase de decifração as transcrições são lidas de modo a, de fato, decifrar o que está sendo dito. Utilizam-se questionamentos auxiliares, tais como: “o que realmente está dizendo o entrevistado?” “de que forma o diz?” “o que diz nas entrelinhas?” “qual a sequência lógica com que diz”, etc. (BARDIN, 2016).

Desse modo, as entrevistas e demais escritas elaboradas pelos sujeitos puderam ser analisados inferindo-se categorizações temáticas às afirmações dos entrevistados, conforme se verá na seção de análise dos resultados. Após isso, foi possível realizar o que Bardin (2016) chama de Transversalidade Temática, a qual permite que as temáticas abordadas pelos diferentes entrevistados sejam colocadas em perspectiva.

Ainda utilizando da metodologia sugerida por Bardin (2016), a autora estabelece três etapas para o processo de análise de conteúdo, são elas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Assim, foram sistematizados os documentos de cada indivíduo da pesquisa, de modo a compor o que se denominou de Dossiê do Leitor (pré-análise). A leitura de cada produção se deu ao longo do Curso e foi refeita no momento de análise individual de cada dossiê, possibilitando a realização de observações, comentários e

tabulações acerca das afirmações do leitor (exploração do material). Esse processo ocorreu de modo a possibilitar o delineamento de um perfil de cada indivíduo, entre outras análises (o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação)¹³.

Considerando que, para Bardin (2016), a pré-análise pode incluir a determinação de objetivos antes ou depois da escolha dos documentos a serem analisados, bem como indicadores que serão essenciais para a interpretação final dos dados. Uma vez que os objetivos já existiam, propostos para a pesquisa, elaborou-se o quadro a seguir, o qual explica quais informações (documentais ou verbais) foram necessárias para a análise e constatação de atingimento de cada objetivo:

Quadro 4 - Objetivos e coleta de dados

Objetivo Específico	Forma de coleta
a) identificar o comportamento leitor dos participantes da pesquisa;	Dados inscrição; Memorial; Produção no curso
b) identificar estratégias metodológicas de formação de leitores literários;	Referencial teórico
c) observar e analisar o processo de fluência leitora dos sujeitos da pesquisa;	Produção no curso
d) desenvolver e executar Curso de Formação Continuada sobre Leitura e Formação do Leitor, por meio de AVA;	O curso
e) possibilitar o desenvolvimento de competências de mediadores de leitura nos sujeitos da pesquisa através do curso oferecido-;	entrevista

Fonte: MÜLLER, 2018.

A escolha de documentos não demandou grande complexidade, uma vez que foram utilizadas a totalidade das produções escritas e entrevistas dos sujeitos, bem como manifestações de interação com estes (por parte de outros participantes do curso ou das mediadoras), esse composto é denominado como *corpus*.

A autora também sugere que se proceda, durante a pré-análise, com a elaboração de hipóteses, no entanto, conforme explica-se na próxima seção do trabalho, cada produção textual será motivada por intencionalidades relacionadas

¹³ Na seção destinada à análise, são descritas estas etapas do processo, ao mesmo tempo que se discutem os resultados.

aos textos de cada módulo do Curso. Assim, algumas elaborações por parte dos participantes já são esperadas e desejadas.

Ainda na pré-análise ocorre a codificação e categorização: considerando-se uma análise qualitativa, no primeiro caso, optou-se em demarcar como *unidades de registro* os temas abordados, ou seja, o conceito por trás do que foi dito, sempre com arcabouço teórico em mente. Em outros tipos de pesquisas poder-se-iam optar por unidades de registros em formato de palavras, frases ou expressões. Já a categorização, definida como “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.” (BARDIN, 2016).

Assim, antes mesmo da fase de interpretação e inferência (que nos leva aos resultados) é necessário um exaustivo trabalho no tratamento do *corpus*, precisando definir-se as unidades de registro, as categorias de análise, para então interpretá-los. Isso requereu a organização em Dossiês, como já citado, e diversas leituras e releituras do *corpus*. A seção 5 irá relatar os resultados encontrados.

6 PRODUTO: CURSO FORMAÇÃO DO LEITOR E MEDIAÇÃO DE LEITURA

Esta seção do trabalho descreve o Curso intitulado formação do Leitor e Mediação de Leitura, que, conforme já explicado, foi oferecido à comunidade do IFRS – *Campus* Porto Alegre (bem como público em geral), no formato de Curso de Extensão. No entanto, a fim de que a leitura desta dissertação possa se dar de modo mais fluído, optou-se por também elaborar nesta seção algumas observações da aplicação do Curso, assim facilitando a compreensão de seus resultados.

Antes mesmo de iniciar o Curso, o participante já mergulha em um contexto de Formação de Leitores, pois é convidado a redigir seu Memorial de Leitura, ao realizar o pedido de inscrição. Este consiste em um texto cujo eixo central deve referir-se ao processo de reflexão do indivíduo sobre o que leu e as experiências que vivenciou durante suas leituras, que contribuíram de forma significativa para operar mudanças em si e em suas práticas de vida pessoal e profissional tendo o pressuposto de que para formar leitores é preciso constituir-se leitor. Esta estratégia foi empregada devido ao entendimento de Abrantes (2010) que, conforme abordado no referencial teórico, afirma que a prática tem potencial de formação de leitores e mediadores. A autora explica que é importante “[...] o resgate das *histórias de leitura*, porque sendo únicas sinalizam práticas que podem ajudar a formação de leitores [...]” (ABRANTES, 2010, p. 83). Desse modo, para além da mera inscrição no Curso, essa atividade possibilita que o participante reflita sobre sua condição de leitor e mediador de leitura.

O Curso foi dividido em 4 (quatro) módulos que transcorreram, cada um, ao longo de uma semana, com uma carga-horária média de dedicação de 9h semanais, compreendendo suas leituras e realização de atividades. Anteriormente a realização das atividades em AVA foi realizada uma Aula Inaugural presencial, intitulada “Literatura: do inútil ao essencialmente humano”, na qual foram apresentados conceitos relativos ao Curso, voltados para a ideia de que a literatura vai além de uma ferramenta utilitária (conforme já apresentado no Referencial Teórico). A referida aula teve carga-horária de 4h/aula e foi conduzida pela pesquisadora. Além de explanação oral baseada em conceitos de autores como: ANDRUETTO, María Teresa (2012); BORGES, Jorge Luis (2008); BRITTO, Percival de Leme (2015); COSSON, Rildo (2014); ORDINE, Nuccio (2016); PETIT, Michèle (2009); SOARES,

Magda (2009); este encontro presencial oportunizou a discussão em pequenos grupos, de cinco a seis pessoas, cuja proposta foi a de compartilhar leituras e experiências. Ao final os participantes dividiram com a turma o que foi debatido entre cada grupo.

Já os módulos digitais do Curso foram compostos da seguinte forma: cada um continha um vídeo introdutório, o qual foi gravado pela mediadora de forma a explicar o módulo e suas atividades; além das leituras e atividades. As atividades desenvolvidas por meio da EAD foram mediadas pela pesquisadora, com complementação de duas professoras convidadas, quais sejam: Prof^a Dr^a Eliane Lourdes Moro¹⁴ e Prof^a Dr^a Magali Lippert¹⁵. Tanto a pesquisadora, quanto as referidas professoras, doravante serão denominadas mediadoras do Curso.

O Curso retoma o pressuposto vygotskyano do sociointeracionismo, de modo que o AVA é assumido como “[...] um sistema educativo que, por meio da interação entre sujeitos e entre objetos de aprendizagem, permite a construção de conhecimento.” (SANTAROSA *et al*, 2010, p. 78-79). Acredita-se que quando “[...] existe uma relação de compartilhamento, de troca, de cooperação, o aluno passa a ser parceiro desse processo, em uma construção conjunta que depende de um coletivo.” (ESTABEL; MORO, 2006, p. 212). Netto (2006, p. 52) afirma ainda que na EAD “[...] as interações são fundamentais aos processos de aprendizagem, tanto as interações entre aluno-aluno quanto aluno-professor. É por meio dessas interações que o processo de conhecimento é criado colaborativamente”. Ademais, entende-se que nas “[...] situações de aprendizagem a distância, a interação pessoal entre professores e alunos é extremamente importante e neste caso o uso do vídeo pode ser fundamental.” (OLIVEIRA, 2013, p. 5).

Dessa forma justifica-se a estrutura modular do Curso, sempre iniciando com um breve vídeo introdutório, seguido de realização de leituras e por fim, a realização de atividades que estabelecessem necessidade de interação, como por exemplo os fóruns e chats.

Segundo Mattar (2009, p. 3) “Vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recurso pedagógico. O uso de vídeos em educação respeita as ideias de múltiplos estilos de aprendizagem e de múltiplas inteligências [...]”, contrapondo-se, assim à

¹⁴ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7005124544331261>

¹⁵ Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4261006495281136>

uma educação mais tradicional apresentada somente por meio de textos. O autor acredita ainda que, a aprendizagem pode ser potencializada ao utilizar-se estímulos visuais e sonoros. Portanto, no referido Curso foi utilizado o recurso do vídeo para que cada módulo pudesse ser explicado ao aluno de modo oral, acreditando-se que assim as instruções seriam mais precisas. Também procurou-se aproximar os alunos da mediadora, já que a cada semana havia um vídeo na qual a mensagem era transmitida, bem como eventuais recados, possibilitando a retomada do vínculo estabelecido na Aula Inaugural, na qual foi possível o diálogo face-a-face.

Outra ferramenta utilizada em mais de um momento foram os chats. Esta ferramenta síncrona, permite o diálogo imediato e simultâneo entre alunos e professor, estabelecendo importantes relações de troca (SANTAROSA *et al*, 2010). Ela possibilita, ainda, que o participante do Curso seja “[...] agente do processo de aprendizagem. O professor assume o papel de mediador, que pode ser alternado com o aluno, permitindo compartilhamento de ideias, a discussão e a construção coletiva.” (SANTAROSA *et al*, 2010, p. 85). Embora muito relevante para o desenvolvimento do Curso, a atividade síncrona pressupõe a disponibilidade de participantes em um mesmo determinado horário, assim, pode haver ausências por uma parcela dos participantes. A fim de assegurar que os ausentes nos chats poderiam concluir o curso, foi programada atividade compensatória, no formato de wiki, conforme se verá posteriormente.

No que diz respeito aos fóruns de discussão, atividade empregada em dois módulos diferentes do Curso, percebe-se que, conforme reflete Ramos: “Na comunicação assíncrona o aluno tem a possibilidade de refletir, aprofundar o tema, ter mais autonomia na aprendizagem em consequência de poder responder às mensagens no momento que achar mais adequado.” (RAMOS, 2006, p. 41). Santarosa e outros (2010, p. 86) apontam ainda outras vantagens do fórum de discussão, uma vez que:

[...] permite que o aluno construa ativamente através da interação com os seus pares e com o professor, colabore, coopere, mantenha suas características individuais, posicionando-se criticamente em relação ao grupo, reveja as suas opiniões, re-elabore, enfim, saia da posição de passividade e assuma ativamente o seu processo de aprendizagem e do grupo no qual está inserido.

A seguir, apresenta-se o quadro 5, que sintetiza a organização do Curso:

Quadro 5 – Síntese dos módulos do Curso

Aula inaugural	
<i>Objetivos</i>	a) apresentação geral do Curso; b) apresentação de conceitos acerca da leitura.
<i>Sistemática</i>	Explicação oral e discussões em pequenos grupos.
Introdução ao Moodle	
<i>Objetivo</i>	a) proporcionar ao aluno familiaridade com o ambiente virtual.
<i>Sistemática</i>	Foi elaborado vídeo que em primeiro momento comunica aos participantes como se dará a sistemática do Curso e posteriormente as telas do <i>Moodle</i> são apresentadas, a fim de orientar sobre suas funcionalidades. É requerido aos alunos que preencham seus perfis, com a inclusão de foto.
Módulo 1 - A Biblioteca	
<i>Objetivo</i>	Reflexão acerca do direito à leitura e às bibliotecas por meio do texto literário e também do texto funcional.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do conto “Um General na Biblioteca”, de Ítalo Calvino; c) leitura do texto “O Direito de Ler”, de Sílvia Cartrillón;
<i>Ferramenta</i>	Fórum de Discussão
Módulo 2 - O Livro	
<i>Objetivo</i>	Reflexão acerca do acesso ao livro e do livro enquanto objeto de desejo/realização.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector; c) leitura do texto “Objetividade do leitor”, de Lena Lois.
<i>Ferramentas</i>	Fórum de Discussão Chat
Módulo 3 - Obras de Ficção	
<i>Objetivo</i>	Proposta de escrita criativa entre os participantes, o gênero escolhido foi o miniconto.
<i>Sistemática</i>	a) vídeo introdutório; b) leitura do texto “Minicontos” de Marcelo Spalding; c) leitura de um conto a ser escolhido dentre vários.
<i>Ferramentas</i>	Publicação de tarefa no Moodle com o miniconto.
Encerramento	
<i>Sistemática</i>	A atividade de encerramento foi um chat final, no qual se debateram as impressões do Curso.

Fonte: MÜLLER, 2018.

Conforme o quadro anterior demonstra, cada módulo utilizou-se de leituras literárias e funcionais (retomando-se os conceitos de Soares, 2009). No que diz respeito às leituras literárias, optou-se pela utilização de contos, como modo de proporcionar que os participantes pudessem realizar as leituras completas e utilizassem do tempo previsto para melhor elaborarem suas participações nas atividades. Assim, nas seções seguintes são descritas as peculiaridades destas leituras, funções delas para cada módulo e os resultados esperados, entre outras informações relevantes.

As leituras foram disponibilizadas de modo digital (arquivos PDF) aos participantes do Curso. Embora seja um fator de interessante discussão, a leitura em papel ou a leitura na tela, para fins desta pesquisa o suporte de leitura escolhida pelo participante seria indiferente, uma vez que haveria a opção de imprimir os materiais ou não.

6.1 MÓDULO DE INTRODUÇÃO

O módulo de Introdução procurou instrumentalizar o participante sobre o uso do Moodle e informar ao participante como será o desenvolvimento do Curso. No vídeo introdutório, entre outras informações, foi explicado que as atividades ocorreriam semanalmente, havendo sempre um vídeo explicativo para cada Módulo.

Conforme imagem a seguir, verifica-se que também foi disponibilizada a apresentação utilizada na Aula Inaugural, uma vez que durante a mesma houve solicitações neste sentido.

Figura 1 – Aparência do Módulo de Introdução



 VÍDEO INTRODUTÓRIO
 Apresentação da Aula Inaugural

Fonte: MÜLLER, 2018.

Após assistir ao vídeo, foi solicitado que cada participante preenchesse seu perfil, incluindo uma foto a fim de ser possível a identificação no grupo.

6.2 MÓDULO 1 – A BIBLIOTECA

O módulo intitulado A Biblioteca propôs duas leituras principais: o conto Um General na Biblioteca, do autor italiano Italo Calvino, e a conferência da bibliotecária colombiana, Silvia Castrillón, denominada “O direito de ler”, originalmente proferida na Feira Internacional do Livro de Bogotá, em 2003.

A seguir a aparência do módulo:

Figura 2 – Aparência do Módulo 1: A Biblioteca



-  Vídeo do módulo
-  Leitura 1 - Um General na Biblioteca - Ítalo Calvino 1.1Mb Documento PDF Carregado 23/04/2018 04:34
-  Leitura 2 - O direito de ler - Silvia Castrillón 904.1Kb Documento PDF Carregado 11/06/2018 18:38
-  Leitura Complementar 1 - Considerações importantes sobre a prática com a literatura no espaço escolar - Lena Lois 2.2Mb Documento PDF Carregado 23/04/2018 04:37
-  Leitura complementar: "Aprovação - Memorial", de Francisco Gregório Filho 666.3Kb Documento PDF Carregado 26/06/2018 18:07
-  Fórum de Discussão sobre os textos do Módulo 1

Fonte: MÜLLER, 2018.

Dessa forma, assim foram organizadas as atividades do Módulo:

- a) assistir ao vídeo introdutório;
- b) leitura do conto "Um General na Biblioteca", de Italo Calvino;
- c) leitura do texto "O direito de ler", de Silvia Castrillón;
- d) leitura dos textos complementares;
- e) participação no Fórum de Discussão, cuja orientação foi a seguinte:

Para que a discussão dos textos seja rica, pensamos em alguns tópicos (não é necessário responder às questões, pelo contrário, escrevam de forma livre seus comentários):

- o que mais você gostou no conto?
- quais as competências do Sr. Crispino que você destacaria?
- esta biblioteca tem um papel social? qual e por quê?
- o que você concorda ou discorda dos textos?

- incluía elementos de sua experiência e outras referências de suas leituras.

As leituras propostas procuram suscitar ao leitor o quanto a biblioteca pode (e precisa) ser um espaço de descoberta e de acesso ao conhecimento, livre de censura, democrático. No conto de Calvino, uma Comissão de Inquérito Militar busca ler e selecionar os livros da maior Biblioteca de uma nação, a fim de permitir acesso somente àqueles que não estiverem desprestigiando as forças armadas. Os militares ficariam acampados na biblioteca (que estaria fechada para quaisquer outros fins), até a finalização do inquérito, assim, somente o Bibliotecário, Sr. Crispino, é autorizado a permanecer no local, de modo a ajudar a Comissão a localizar as obras na imensa biblioteca. O trecho a seguir ilustra momentos do trabalho da Comissão, e também do bibliotecário:

A floresta de livros, em vez de ser desbastada, parecia ficar cada vez mais emaranhada e insidiosa. Os oficiais teriam se perdido se não fosse a ajuda do senhor Crispino. Por exemplo, o tenente Abrogati se levantava dando um pulo e jogava em cima da mesa o volume que estava lendo: -- Mas é inacreditável! Um livro sobre as guerras púnicas que fala bem dos cartagineses e critica os romanos! Precisamos denunciá-lo imediatamente! - (Diga-se de passagem que os pandurianos, com ou sem razão, consideravam-se descendentes dos romanos). Com seu passo silencioso dentro das pantufas felpudas, o velho bibliotecário vinha se aproximando dele. -- E não é nada-- dizia --, leia aqui, ainda sobre os romanos, o que está escrito, também se poderá pôr isso no relatório, e isso, e mais isso -- e lhe submetia uma pilha de volumes. O tenente começava a folhear os livros, nervoso, depois ia lendo mais interessado, tomava notas. E coçava a testa, resmungando: -- Santo Deus! Mas quanta coisa a gente aprende! Quem diria! -- O senhor Crispino andava até o tenente Lucchetti, que fechava um tomo com raiva e dizia: -- Essa não! Aqui eles têm a coragem de expressar dúvidas sobre a pureza dos ideais das Cruzadas! Sim, senhor, das Cruzadas! -- E o senhor Crispino, sorridente: -- Ah, deve se fazer um relatório sobre esse tema, e posso lhe sugerir outros livros, nos quais é possível encontrar mais detalhes -- e jogava meia prateleira em cima dele. O tenente Lucchetti se metia a lê-los, de cabeça baixa, e por uma semana o ouviam virar as páginas dos livros e murmurar: -- Mas essas Cruzadas, quem diria! (CALVINO, 2010, p. 69).

Ao olhar leigo, pode-se perceber que o bibliotecário faz seu trabalho de modo sutil e eficaz. Já no ponto de vista da Biblioteconomia, fica evidente que o Sr. Crispino está oferecendo um competente *Serviço de Referência*, que “[...] abrange certo número de atividades e competências com a finalidade de oferecer um serviço a um determinado público, em geral uma resposta a uma pergunta.” (ACCART, 2012, p. 3-4). A função de referência se “[...] mostra necessária e cada vez mais essencial para uma boa percepção das expectativas e necessidades dos usuários

em matéria de informação e de busca de informação.” (ACCART, 2012, p. 4). Ainda na intenção de conceituar o tema, busca-se a definição de Ranganathan (importante autor da área):

[...] a obrigação do pessoal da biblioteca não é simplesmente passar às mãos dos leitores os livros que são solicitados. Ao contrário, sua obrigação é conhecer o leitor, conhecer os livros, e colaborar ativamente para que cada um encontre o seu livro. Esta fase do trabalho é conhecida como 'serviço de referência'. (RANGANATHAN, 2009, p. 180).

Esse potencial em levar às mãos do leitor o livro certo, ou a informação certa, também pode ser visto como uma forma de mediação de leitura. Assim, o texto de Calvino se relaciona ao de Castrillón, por exemplo quando a autora afirma que:

Uma verdadeira democracia participativa necessita de espaços que permitam a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte. E para que as bibliotecas se assumam como tais espaços, elas devem conceber suas funções e seus serviços para esses fins. É preciso que as bibliotecas se comprometam com um objetivo político, social e cultural muito claro a partir do qual formulem seus planos de trabalho e sua programação de atividades. Preencher estatísticas de “usuários”, como o jargão bibliotecário costuma designar os que visitam as bibliotecas, e atividades isoladas de um planejamento não garantem uma contribuição ao propósito de democratizar a cultura letrada. (CASTRILLÓN, 2011, p. 25-26).

Desse modo, a discussão proposta no Fórum busca verificar as reflexões dos participantes acerca dessas (e de outras mais) abordadas no texto. Ao fazer a leitura de textos com estruturas diferentes (uma narrativa ficcional e uma conferência), mas que de um certo modo elucidam as mesmas questões, vale-se da intertextualidade de conteúdo, modo pelo qual acredita-se a leitura destes textos pode tomar outras proporções de reflexão e percepção, para além do (nada pequeno) prazer de lê-los.

Uma primeira percepção do andamento do Módulo revelou um engajamento positivo dos participantes, os quais escreveram comentários com profundidade no Fórum de Discussão, além de terem, por diversas vezes, replicado em postagens dos colegas. Essa atividade demandou menos intervenção das mediadoras, como havia-se imaginado. Assim, considera-se que o envolvimento com as leituras foi, de modo geral, bastante efetivo. Particularidades das elaborações dos sujeitos da pesquisa serão mais exploradas na seção 7.

6.3 MÓDULO 2 – O LIVRO

Se o primeiro módulo trouxe como pano de fundo a biblioteca, este procura centrar no livro. Assim as leituras principais são o conto “Felicidade Clandestina” de Clarisse Lispector e “Objetividade do leitor”, de Lena Lois. O segundo texto é um capítulo da obra “Teoria e prática da formação do leitor”, da mesma autora, ou seja, um texto técnico da área. A orientação fornecida aos participantes foi de que a leitura do conto ocorresse primeiro, mas aqui pode-se explicar de modo invertido, uma vez que Lois cita o próprio conto de Lispector (deixando bastante óbvia a relação entre ambos textos). A autora, então, resume o enredo do conto da seguinte forma:

[...] narra a história de duas garotas: uma que gostava muito de ler e a outra, cujo pai era dono de livraria, que não dava a mínima para os livros. Certo dia, essa garota revelou possuir o livro *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, tão cobiçado pelos amantes da leitura. Perversamente, a dona do livro torturou a colega, prometendo emprestar o livro, sem contudo, efetivar o ato. Até que um dia, a mãe descobriu o que sua filha, ausente da relação com a leitura, estava fazendo. E num gesto de reprovação, entregou a obra para a leitora ávida, dizendo-lhe que poderia ficar com o livro o tempo que quisesse. (LOIS, 2010, p. 55-56).

Portanto, em relação ao conto, para além da sua leitura em si, este foi escolhido para poder suscitar nos participantes a reflexão sobre qual ou quais livros seriam aqueles que mais desejam ou desejaram. Aquele que, como acontece com a protagonista do conto, ao conquistar a chance de lê-lo, a vontade que se tem é que sua leitura perdure, de modo que se busca inclusive procrastinar seu início:

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.
 Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.
 Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante. (LISPECTOR, 1998, p. 12).

Obviamente, considerando-se a escrita intimista e a potência de Clarice, muitas outras percepções do conto podem surgir, o que sob o ponto de vista da

mediação de leitura, é absolutamente positivo. Entretanto, no módulo objetivou-se mediar a reflexão sobre o desejo pela leitura e, talvez anterior a ela, o desejo pelo objeto livro, conforme Lois aponta:

Observem que ela conclui seu conto sem abordar a questão da leitura. O que se coloca em primeiro plano é a posse do objeto. As aventuras nem tinham começado para a leitora de “Felicidade clandestina”, mas o objeto/livro lhe acenava para todas as emoções que estavam por vir. (LOIS, 2010, p. 56).

Portanto, verifica-se a seguir a aparência do Módulo, bem como suas atividades:

Figura 3 - Aparência do Módulo 2: O Livro



-  Vídeo do módulo
-  Leitura 1 - Felicidade Clandestina - Clarice Lispector 217,6Kb Documento PDF Carregado 23/04/2018 04:53
-  Leitura 2 - Objetividade do leitor - Lena Lois 3,2Mb Documento PDF Modificado 23/04/2018 05:20
-  Chat do módulo 2
-  Atividade Compensatória do Chat
-  Qual seria o seu livro – objeto de desejo?

Fonte: MÜLLER, 2018.

Atividades do módulo:

- a) assistir ao vídeo introdutório;
- b) leitura do conto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector;
- c) leitura do texto “Objetividade do leitor”, de Lena Lois;

- d) responder ao Fórum aberto: “Qual seria o seu livro – objeto de desejo?” (atividade opcional);
- e) participação no chat;
- f) aos alunos que não conseguiram acessar o chat: atividade compensatória por meio de Wiki.

Sendo assim, a sessão de chat para debater o Módulo 2 ocorreu em 26 de junho de 2018, com duração de pouco mais de 1h e 30min. Participaram 37 pessoas, sendo que 2 delas eram mediadoras do Curso, a primeira a ministrante do Curso e a segunda, professora convidada.

Uma preocupação presente anterior à implantação do Curso e mesmo antes da realização do chat era o quanto o AVA Moodle seria convidativo para discussões acerca de leitura e literatura. Inclusive foi cogitado que fosse utilizada alguma mídia social, mais apropriada ao tema. No entanto, acreditando na necessidade de um curso em AVA com diversos recursos pedagógicos, optou-se em manter o Moodle. Entretanto, pode-se conferir um índice de participação alto e levando em consideração que o chat se estendeu por um tempo considerável, avalia-se que a ferramenta viabilizou a proposta. Mais detalhes sobre a eficácia do momento do chat podem ser verificados na seção destinada à Análise e Discussão dos Resultados.

O processo do chat ocorreu da seguinte forma: uma das mediadoras inicia a conversa propondo que seria um momento para “conversar sobre literatura”. Uma vez que a turma havia feito a leitura de “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, esse foi o gerador do início da conversa.

Verificou-se, portanto, que os comentários sobre a leitura, inicialmente, estavam relativos a alguns aspectos, são eles:

- a) a leitura do conto ou a autora foi uma grata surpresa e gostariam de conhecer mais de sua obra;
- b) já haviam lido, mas viram com prazer a oportunidade de ler novamente;
- c) destaque acerca da relação texto-leitor abordada na obra, embora trate-se de uma obra literária;
- d) o envolvimento do leitor com a narrativa e suas personagens.

Acerca do primeiro, conseguiu-se de imediato constatar que a escolha do conto pode potencializar um elemento bastante importante da pesquisa: ampliar o repertório de leituras dos participantes. Quando afirmam que irão buscar outras

leituras da autora (um deles informa que tem o objetivo de ler sua Obra Completa), os participantes, embora não sejam todos, expõem que houve sucesso na proposta.

Os leitores assíduos de Clarice manifestam que sua releitura provocou, ainda, uma lembrança afetiva, principalmente uma das participantes que relata: “Já tinha lido na faculdade, é uma lembrança muito especial para mim!”. Uma vez que entendemos a importância do afeto na relação com a leitura, esse destaque é também importante para análise da importância da escolha do texto e o impacto nos leitores. Sobre este aspecto é importante lembrar também que mediar leitura significa, em determinado momento, propor leituras a outra pessoa, ou a um grupo de pessoas.

Pensando na relação de afeto, é possível fazer uma conexão com o terceiro aspecto: o envolvimento com a leitura. Os participantes relatam seu envolvimento também em razão de sua personalidade literária, neste caso já em pleno desenvolvimento. A situação apresentada pelo conto trouxe à memória situações reais dos participantes enquanto leitores: desejosos por determinadas obras.

Neste momento, é importante destacar a riqueza da discussão ocorrer no formato de chat síncrono: as impressões de cada um puderam ser complementadas pelos demais. A observação de um, fez surgir na memória outras situações relevantes para serem compartilhadas. As mediadoras puderam também conduzir as discussões de forma leve, garantindo que o debate permanecesse rico. Assim, entende-se que foi, para o objetivo do Módulo, a ferramenta adequada.

A temática do conto e a experiência de muitos (ligados à Biblioteconomia, ou mesmo como usuários de bibliotecas) levou o debate até a questão de acesso ao livro em bibliotecas escolares, públicas e outras, potencialmente retomando as leituras do Módulo 1.

6.4 MÓDULO 3 – AS OBRAS DE FICÇÃO

A fim de possibilitar a abordagem de gêneros literários variados, optou-se em denominar este Módulo com o título apresentado, a fim de torná-lo mais abrangente. Em uma proposta de Curso mais longa, poder-se-ia destinar um módulo para cada gênero, por exemplo: ficção científica, terror, comédia, contos eróticos, entre outros.

Mas devido ao tempo determinado para o Curso, buscou-se fazer um apanhado geral neste Módulo.

Assim, a seguir descreve-se a aparência e propostas de atividades do módulo:

Figura 4 – Aparência do Módulo 3: As Obras de Ficção



-  Vídeo do módulo
-  Escolha sua leitura
-  Texto sobre Minicontos - Marcelo Spalding 1.3Mb Documento PDF Carregado 25/06/2018 18:35
-  Escreva seu Miniconto

Fonte: MÜLLER, 2018.

Atividades do módulo:

- a) assistir o vídeo introdutório;
- b) leitura de um ou mais de um dos contos disponibilizados;
- c) leitura do texto “Minicontos”, de Marcelo Spalding;
- d) escrita de um miniconto e publicação como entrega de atividade.

Nesta etapa do Curso percebeu-se a necessidade de convidar os estudantes a também escreverem literatura, por isso a escolha dos minicontos. Para que o exercício pudesse ser desenvolvido, foi apresentado o texto de Spalding (2018) que explica alguns conceitos sobre o gênero, dentre eles exemplificando a sua narrativa, concisão, exatidão, além do modo com o miniconto dá ao leitor o espaço para

preencher tudo o que não está dito ali, embora a história esteja contada em sua totalidade.

A escolha de estimular o aluno a escrever se dá, também, pelo que afirma Cosson:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia a minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2014 p. 183).

Neste sentido, buscou-se que cada participante tivesse a oportunidade de realizar a literatura também no papel de escritor. Com a base apresentada por Spalding, pensa-se que a escrita criativa, literária, pode ser encarada sem tanto receio pelos participantes, aproximando a atividade ao cotidiano.

6.5 ENCERRAMENTO DO CURSO

Ao final do Curso foi realizado um chat de encerramento. Esse momento funcionou como uma avaliação informal do Curso, bem como foi o momento que se pode debater sobre os minicontos. Os participantes manifestaram então suas opiniões sobre o Curso e, mais especificamente, contaram como foi a experiência de escrever. Uma vez que o estudo de caso se restringe a 6 indivíduos, na próxima seção serão detalhadas algumas das manifestações no chat.

Uma informação importante a ser registrada é que os participantes, de um modo geral, manifestaram vontade de dar continuidade ao Curso no futuro, bem como surgiu a ideia de criação de uma publicação ou mostra com os minicontos produzidos.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao término do Curso, pode-se considerar que a evasão foi, de fato, baixa (considerando as 10 pessoas que não cumpriram com o mínimo necessário) considerando-se o percentual de conclusão de Cursos realizados na modalidade EAD. Também se aponta que a estratégia de matricular somente os presentes na Aula Inaugural foi eficaz no sentido de manter a turma fiel ao Curso, ou seja, aqueles que tinham tendência a desistir já não foram matriculados, deixando as vagas com prioridade daqueles mais interessados.

Retomando-se, a metodologia, durante o processo de pré-análise apontaram-se algumas unidades de registro e categorias, conforme seguem explícitas no quadro 6, que busca relacioná-las:

Quadro 6 – Categorias X Unidades de Registro

Categoria	Unidades de Registro
Leitura	Sujeito Leitor
	Sugestões de leituras
	Minicontos
	Acesso à leitura
Mediação	Sugestões de leituras
	Minicontos
	Sujeito Mediador
	Atividades de mediação
AVA	Chat
	Interação

Fonte: MÜLLER, 2018.

Nota-se que as unidades de registros podem se repetir em mais de uma categoria, uma vez que são temas recorrentes em mais de um momento, dentro do *corpus* da pesquisa. As próximas seções abordam cada uma das categorias. Assim, a análise de dados foi organizada de modo que, para cada Categoria, são colocadas em destaque depoimentos importantes do *corpus* para cada sujeito. Decidiu-se apresentar estes dados em formato de *quadros matriciais*, conforme sugerido por Câmara (2013), que por sua vez utiliza-se dos conceitos de Bardin (2011 *apud* CÂMARA, 2013). Assim, elaboraram-se os quadros nos quais se destacam os conteúdos mais relevantes, organizando-as em relação a cada unidade de registro.

A partir desta organização, pode-se analisar de forma interpretativa e fazer as devidas inferências.

7.1 CATEGORIA LEITURA

Como mencionado, na categoria Leitura foi possível reunir três principais temas, os quais agora cabe explicitar o que significam. O *sujeito leitor* nada mais é do que o perfil/comportamento leitor de cada sujeito da pesquisa, cujas fontes de dados são diversas, desde a pesquisa respondida, o Memorial, os escritos no Curso e a própria entrevista, todos estes elementos reunidos e analisados apontam, por meio das interpretações e inferências, um perfil leitor.

As sugestões de leitura são mencionadas mais de uma vez e aqui sugerem também o que o sujeito já lê, mas também um potencial do que ele poderá vir a ler por meio delas. Da mesma forma os minicontos foram citados diversas vezes, normalmente como um gênero de descoberta do leitor, assim ampliando seu repertório.

Nesta perspectiva, a fim de retomar os perfis dos sujeitos da pesquisa, primeiramente apresentam-se algumas informações sobre eles, com base em suas respostas no questionário:

Quadro 7 – Síntese do perfil do leitor

Sujeito	Idade	Livros lidos últimos 12 meses	Livros lidos últimos 3 meses	Autores favoritos
Claire	47	Mais de 10	Mais de 5	Diana Gabaldon, Ken Follet, Gabriel García Márquez, Zélia Gattai e Luis Antônio de Assis Brasil
Emma	27	6 a 10	3 a 5	J. K. Rowling, Chimamanda Ngozi Adichie, Lygia Fagundes Telles, Érico Veríssimo e George Orwell
Sophie	47	Mais de 10	3 a 5	Tolkien, Bernand Cornwell, Eco, Tolstoi e Garcia Marques
Carolina	30	Mais de 10	Mais de 5	Guimarães Rosa, Machado de Assis, Moacyr Scliar, Carlos Drummond de Andrade e Mia Couto
Una	30	Mais de 10	Mais de 5	não respondeu
David	33	6 a 10	2 a 3	Dostoievski, Camus, Marques de Sade, Vitor Hugo e Zizek

Fonte: MÜLLER, 2018.

Pode-se perceber que não há muita disparidade entre os sujeitos, no que diz respeito a sua frequência de leitura. Essa relação não surpreende, uma vez que são pessoas do grupo mais assíduo do Curso, finalizando-o com maior aproveitamento. No entanto, a análise qualitativa do conteúdo apontará particularidades em cada indivíduo.

Nas próximas páginas apresentam-se os quadros matriciais dos sujeitos em relação à categoria Leitura, sobre os quais serão feitas algumas interpretações e comentários.

Quadro 8 - Claire: Categoria Leitura

Sujeito: Claire - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
Respeitadas as devidas proporções, se o bibliófilo José Mindlin viveu “uma vida entre livros”, posso afirmar que também convivo desde sempre com a presença desses fantásticos objetos. A leitura sempre foi para mim uma experiência prazerosa. Minhas lembranças da infância são povoadas por livros e gibis trazidos pelo meu pai e por histórias inventadas pela minha mãe na hora de dormir. (CLAIRE, 2018, Memorial).
Unidade de Registro: Acesso à leitura
[Contexto da conversa: acesso aos livros na biblioteca Escolar]: Na rede municipal temos que fazer muito convencimento, os pais se preocupam muito que as crianças vão estragar os livros... mas daí insistimos que é preciso ensiná-las a manusear. Se a escola não ensinar, quem vai? (CLAIRE, 2018, Chat Módulo 2).
[Resposta da Mediadora]: Isso mesmo, Claire...a família e a escola devem EDUCAR para o livro e para a leitura. (MEDIADORA, 2018, Chat Módulo 2).
Traçando um paralelo entre os textos de Calvino e Castrillón, acredito que o general Fedina assimilou, ao final de sua empreitada na biblioteca, que “ler [...] é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir”. Daí sua ânsia em expor em relatório suas novas ideias e toda a verdade que se encontrava nos livros. “São as bibliotecas os meios para a democratização do acesso, desde que nelas se produzam, também, importantes transformações”. A leitura esclarece, liberta, mas também cativa. Por isso militares vestidos à paisana eram vistos entrando na biblioteca de Panduria, pois lá os livros, com todas as suas verdades, os esperavam. (CLAIRE, 2018, Fórum do Módulo 1).
Unidade de Registro: Sugestões de Leitura
Uma coisa que eu achei bem interessante foi que só aquela lista [de sugestões], já valeu o curso inteiro. (CLAIRE, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Minicontos
Fiquei encantada com os minicontos. Gosto muito de ler romance histórico. E achei muito interessante que [a lógica do miniconto] vai bem ao contrario daquilo: quanta história cabe em um parágrafo. Valeu muito. [...]

Continua.

Continuação:

Foi muito legal, consegui entender a paixão que a [colega bibliotecária] tem pelo Marcelo Spalding.
 Eu escrevi muitos minicontos... me encantou o fato de que a literatura está nas pequenas coisas....
 Entra tanta literatura na gente que chega um momento que precisa sair... Então escrever foi muito legal. (CLAIRE, 2018, Entrevista).

Todos nós estamos mais instigados a fazer outras leituras que não faríamos antes, talvez. Concordam comigo? (MEDIADORA, 2018, Chat do Módulo de Encerramento).

[Em resposta à Mediadora]: Concordo, só em me fazer gostar de conto já é um sucesso do curso. Agora consigo ver minicontos em coisas comuns do dia a dia, parece que tudo é literatura. (CLAIRE, 2018, Chat do Módulo de Encerramento).

Fonte: MÜLLER, 2018.

Pode-se verificar que Claire é leitora, seja pela quantidade de livros que sua resposta a pesquisa apresenta, seja pela forma genuína que relata seu contato com livros desde cedo. Há também uma consistência em seus relatos de preferências literárias, mencionando mais de uma vez (na entrevista, chat e também em seus autores prediletos) o fascínio por romances históricos. Interessante observar que, embora Claire tenha em si a característica leitora, ela reconhece que descobriu um gênero diferente, que a faz, inclusive, ver a literatura de outro modo, quando declara, em diferentes ocasiões, seu fascínio com os minicontos. Também demonstra-se aberta às sugestões de leitura oferecidas pelos colegas nas trocas de informações, ao citar a “lista de sugestões”.

No que diz respeito ao acesso à leitura, Claire traz tanto sua experiência profissional como bibliotecária (que atua em uma Rede Municipal), quando relata sobre a necessidade de se trabalhar com os próprios responsáveis dos alunos a necessidade e liberdade com que os alunos devem ter acesso aos livros; quanto sua percepção das leituras do Módulo 1. Aqui vale destacar que Claire foi a única participante da pesquisa que evidencia, logo em sua primeira frase, a relação existente nos textos de Calvino e Castrillón, fato que era parte da intencionalidade do Módulo (conforme relatado no seção 6). A aluna não tem dificuldade em perceber que, embora em linguagens diferentes, os autores estão tratando do mesmo assunto: do direito de ler e de ter acesso à literatura de modo democrático.

Quadro 9 – Emma: Categoria Leitura

Sujeito: Emma - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
<p>Nessa primeira etapa de constituição leitora a escola foi para mim muito mais instigadora do que minha família, que é constituída de pessoas não-leitoras na sua grande maioria. A escola então foi responsável por essa minha primeira impressão com a leitura, e pelo fato de ser escola particular, sempre tive acesso a uma boa biblioteca, porém durante os primeiros anos da vida escolar pouco me foi alimentado o costume de ler histórias, ouvir histórias, conversar sobre as histórias, ter contato com livros e ilustrações. Esse contato inicial e superficial com a leitura e com o livro me deixou de herança uma dificuldade na leitura e na compreensão que foi sentida alguns anos depois na adolescência, ainda na escola, quando é solicitada a leitura de narrativas em diferentes esferas, sendo a literária a mais tradicional delas.</p> <p>[...]</p> <p>A leitura obrigatória, que mesmo carregando uma denotação negativa na época, me ajudou a praticar a leitura e sim, gostar dela. A obrigatoriedade dos clássicos brasileiros que não faziam muito sentido para mim e careciam de repetidas leituras abriram caminho para as mais diversas leituras e assim aventurava-me por qualquer livro que me caía à mão.</p> <p>Acompanhada por essas leituras escolares surge então a literatura fantástica na minha vida, que impulsionou o gosto e prazer pela leitura. Sim, sou filha de J. K. Rowling, harrypotteriana orgulhosa e leitora voraz das suas aventuras, junto com toda uma geração leitora que foi influenciada por esse movimento. (EMMA, 2018, Memorial).</p> <p>Não acredito que estou lendo mais devido ao curso, pois a prática leitora é um hábito para mim, estou sempre lendo. Mas acredito que me abriu outras perspectivas e visões. (EMMA, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Sugestões de Leitura
<p>Foram muitas indicações no chat e na aula inaugural. Isso dá uma aquecida, pois a gente indicou muitas obras uns aos outros. E houve indicações recorrentes, por exemplo Os Miseráveis [Victor Hugo], que muitos falaram e reiteraram o quanto é bom. Eu nunca havia pensado em ler, mas incluí na minha lista do <i>skoob</i>¹⁶. (EMMA, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Minicontos
<p>Super bacana. Conhecia haicais, mas o micro....[minicontos] demais. Potentes! (EMMA, 2018, Chat do Módulo de Encerramento).</p> <p>[Em resposta à Emma]: Também acho bastante potentes, Emma. (MEDIADORA, 2018, Chat do Módulo de Encerramento).</p>
Unidade de Registro: Acesso à Leitura
<p>[A respeito do conto de Calvino]: sobre acesso à informação, cita-se muito a confusão no ambiente, onde os militares não conseguiam se achar, e por isso contam com a ajuda do Sr. Crispino, que demonstra além de profundo conhecimento literário sobre o acervo, a sagacidade de ofertar os livros certos no momento certo para os militares. Nota-se um profundo domínio de Crispino sobre o local, uma espécie de guardião do conhecimento. (EMMA, 2018, Fórum Módulo 1).</p> <p>Vale ressaltar a preocupação da autora [Castrillón] em trazer ações que de maneira efetiva possam democratizar a leitura e fazer dela um instrumento de melhoria de vida e consequente igualdade. Não se formam leitores de verdade sem professores leitores e qualificados e sem locais, também qualificados, que disponibilizem material de leitura, cultura e arte. (EMMA, 2018, Fórum Módulo 1).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

¹⁶ Rede social que reúne leitores, os quais podem classificar e sugerir obras, bem como incluir suas listas de desejo de leituras: www.skoob.com.br

Nos relatos de Emma, a primeira informação relevante é a de que ela não se considerou leitora desde a infância, pelo contrário, relata como a escola a levou à leitura de certa forma por necessidade, devido ao contexto de leituras obrigatórias. No entanto, em sua entrevista (que como já se sabe, foi concedida meses depois da escrita do Memorial), ela afirma sem hesitação que a leitura é um hábito, que ela está sempre lendo. Acredita-se que este comparativo da Emma, primeiro resgatado por ela quando remonta sua trajetória, e depois na afirmação do “presente”, evidencia a sua convicção enquanto leitora.

Mais além, em suas afirmações pode-se destacar duas palavras importantes para a análise. A primeira é “aquecida”, quando se refere às sugestões de leitura dos colegas. Para além da possibilidade de que Emma poderá ler obras que antes não imaginava (o que por si só já seria um ganho mais do que evidente) percebe-se também que o Curso teve o potencial de proporcionar esta troca, por meio das interações entre os participantes, seja no ambiente virtual, seja no presencial. Outra palavra que merece destaque é a “potentes”, em relação aos minicontos. Embora seja uma afirmação simples, que no momento não rende muitas interações (exceto a da mediadora, citada no quadro) ela é cheia de significado, e vai ao encontro do percebido por outros participantes, que é o quanto de significado existe em poucas linhas, além do fato de que o miniconto pode causar um impacto de modo a levar seu leitor à reflexão.

Quadro 10 – Sophie: Categoria Leitura

Sujeito: Sophie - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
Eu sempre gostei de ler, mas não me considero uma grande leitora, ainda que leia mais que a maioria das pessoas. (SOPHIE, 2018, Memorial).
Meu livro de desejo, não é um livro em especial. Para garota do conto Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector, a posse do objeto de desejo se tornou mais importante que a leitura propriamente dita. Não penso em possuir um título especificamente, mas desejo um livro que me desperte os sentidos, me faça sentir o cheiro das comidas, como as frituras de O Cortiço, ou sentir a umidade, o frio e a escuridão das galerias da minas de Germinal, poderia ser ainda uma obra que fizesse sentir o cheiro de morte, como a novela Ivan Ilitch de Tolstói. (SOPHIE, 2018, Fórum Módulo 2).
Eu não vou te mentir, eu tô lendo menos, mas não por causa do curso, são por situações minhas... por estar estudando, tá fazendo outras coisas, eu não consigo ler, mas não tem nada a ver com o curso. Eu sempre fui uma pessoa que gostava de ler, já digo gostava porque atualmente estou assim: pego um livro e leio 2 ou 3 páginas, não consigo me concentrar. Eu tô com problema de concentração. Já para estudar eu consigo... mas para ler literatura não, antigamente era o contrário, eu lia muita literatura e odiava estudar. Infelizmente com a faculdade esse panorama mudou, eu estudo mais, mas não consigo ler literatura. (SOPHIE, 2018, Entrevista)
Unidade de Registro: Minicontos
[A proposta dos Minicontos] tira a ideia de que a literatura tem que ser "formal", aquela coisa clássica, é boa essa descontração, o fato da literatura estar ao alcance de todos, não só como leitores mais como produtores. (SOPHIE, 2018, Chat do Módulo de encerramento).

Fonte: MÜLLER, 2018.

Sophie afirma ler mais que “a maioria das pessoas”, embora não se reconheça como “uma grande leitora”. No entanto, ao verificar sua média de leitura, ela não fica abaixo dos demais participantes. Também, ao longo do Curso, verifica-se que Sophie menciona suas leituras bem como sugere diversas leituras aos colegas ao longo do Curso, citando alguns autores como: Nuccio Ordine, João do Rio, Tolkien, Clarisse Lispector, Monteiro Lobato (autor citado com muito carinho em seu Memorial), Margaret Atwood, entre outros. Assim, percebe-se que Sophie é leitora, ainda que imagine que sua assiduidade à leitura deveria ser maior para que pudesse reivindicar esse adjetivo para descrevê-la.

Sobre os minicontos, a entrevistada faz uma interessante relação com o acesso, ao afirmar que escrever minicontos seria uma atividade ao alcance de todos, tanto para sua leitura quanto para sua escrita.

Quadro 11 – Carolina: Categoria Leitura

Sujeito: Carolina - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
<p>A leitura sempre esteve presente em minha casa, através da minha mãe. Não tínhamos muitos livros, porém minha mãe possui uma curiosidade enorme para a leitura, do tipo que lê tudo que cai nas mãos, o que acabou me influenciando. Quando finalmente aprendi a ler, pode descobrir por mim mesma o que tinha nos livros, o que tinha lá que instigava as pessoas. [...]</p> <p>[Tive uma] prima [que] estava na minha frente nos estudos, e sempre fazia “a maior propaganda” do que estava lendo, então despertava a curiosidade em mim, e eu acabava me antecipando nas leituras. Ela também foi a pessoa que me influenciou a fazer oficina de teatro, em que pude ter acesso à leitura de livros do gênero dramático, dos quais gosto até hoje. (CAROLINA, 2018, Memorial).</p> <p>O que mais foi interessante pra mim foram os minicontos, que eu não conhecia. Eu consegui fazer e não foi uma coisa penosa de escrever... Eu gosto muito de contos, acho que são diretos. (CAROLINA, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Acesso à Leitura
<p>Gostei muito do conto, foi uma excelente ferramenta de reflexões. A primeira coisa que me chamou a atenção foi a questão da censura. Que aqueles que são detentores do poder muitas vezes querem mudar as coisas sem ao menos conhecer, e os prejudicados somos nós, o povo. Que espaços públicos, como a biblioteca, muitas vezes estão em péssimos estado justamente por não serem vistos pelas autoridades. (JANÁINA, 2018, Fórum Módulo 1).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

Carolina, semelhante a outros dos sujeitos da pesquisa, afirma que a leitura é algo presente em sua vida desde a infância. Ela traz uma reflexão despreziosa, no entanto muito relevante, de que descobriu qual a razão dos livros instigarem os leitores. Outra particularidade desta leitora é mencionar a literatura dramática (teatro), gênero que não surge em outros relatos. Esta menção nos remete à intertextualidade de textos e gêneros.

No Fórum do Módulo 1, que debatia o conto *Um general na biblioteca*, Carolina traz para a discussão o contexto da censura, como ponto de atenção, ao refletir que a precarização de bibliotecas pode estar relacionada com o desinteresse e não reconhecimento das autoridades, afirmação que está diretamente relacionada aos argumentos de Castrillón, embora a aluna não mencione a relação entre os textos.

Quadro 12 – Una: Categoria Leitura

Sujeito: Una - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
<p>Meu envolvimento com os livros começou tarde, só com 16 anos eu soube aproveitar os prazeres da leitura, mas tive experiências bem interessantes antes disso. [...] Depois de um período obscuro que deixei de lado essas minhas [...] primeiras paixões, talvez por achar que mais nada superaria, aos 16 anos me apresentaram ao filme Harry Potter e a Pedra Filosofal, e sabe o que é melhor? Me apresentaram o livro também. A magia me transportou para um mundo de encantos, eu queria mais e saber que existia mais de J. K. Rowling e milhares de outros autores, foi quase libertador. A partir desse momento os livros fazem parte diariamente do meu universo particular, me levam para lugares que posso ser uma Jedi ou um Hobbit em um condado distante, os limites estão apenas entre mim e uma estante. (UNA, 2018, Memorial).</p>
Unidade de Registro: Acesso à leitura
<p>Gosto do que é dito em "Objetividade do leitor" [de Lena Lois], que um ambiente com livros faz a gente se sentir bem-vindo. Ela define como objetos de arte, e a maioria pensa que tal arte não pode ser tocada, nosso papel é mostrar que deve sim toca, ler... (UNA, 2018, Chat do Módulo 2).</p>
Unidade de Registro: Minicontos
<p>A partir do curso tu <i>abriu</i> um gênero literário que foram os minicontos que eu não conhecia. Pra mim o curso valeu só por isso, pois eu não conhecia, mesmo estando no meio (faço técnico em biblioteconomia). ... (UNA, 2018, Entrevista).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

Una considera tardio seu envolvimento com os livros, a partir dos 16 anos, embora tivera algumas experiências antes disso, ela aponta como “divisor de águas” diferentemente dos demais estudantes, Una aborda a questão do acesso à leitura fazendo uma referência ao texto de Lois, lido no Módulo 2, em que a autora compara o livro a um objeto de arte, mas que nem por isso ele não deva ser tocado, lido, usado. Outro registro interessante é a de que, com o Curso, ela teria descoberto um novo gênero literário, caso dos minicontos. Considerando que Una é uma participante que indica ser leitora “tardia” percebe-se que a mediação poderia ter sido eficaz antes desse período (no qual lhe “apresentaram” Harry Potter). Assim como recebeu bem a Saga Fantástica do menino Bruxo na adolescência, ela recebeu bem os minicontos, demonstrando que recebe bem a leitura, desde que o mediador a cativasse de alguma forma com o texto apresentado.

Quadro 13 - David: categoria leitura

Sujeito: David - Categoria: Leitura
Unidade de Registro: Sujeito leitor
<p>Desde pequeno via minha mãe usando a leitura como forma de relaxamento e não como uma obrigação. Seguindo o exemplo dela comecei a ler alguns livros e com o tempo fui descobrindo o estilo e gênero que mais gostava.</p> <p>Me lembro exatamente o momento que eu descobri que a leitura e os livros possuíam uma reflexão diferente dos programas de TV, dos filmes e de outros meios de entretenimento. Os livros faziam pensar de outra forma e me faziam ficar o dia inteiro remoendo o que havia lido. (DAVID, 2018, Memorial).</p>
Unidade de Registro: Sugestões de Leitura
<p>Um livro para mim que foi objeto de desejo foi <i>Os Miseráveis</i>, do Victor Hugo. Fiquei muito tempo com vontade de ler este livro, mas nunca criava coragem por ser muito extenso, visto que gostaria de ler ele com tempo e tranquilidade. Nessas andanças por livrarias encontrei uma edição muito bonita e acabei comprando, mas sempre ficava adiando a sua leitura, pois parecia que o encanto iria acabar, pensava que, talvez, o livro não fosse ser tão bom quanto esperava. Até que um dia criei coragem e iniciei a leitura. O livro era até melhor do que pensava, devorei em poucos dias quase mil páginas! Recomendo a leitura! (DAVID, 2018, Fórum do Módulo 2 - objeto de desejo).</p> <p>Segue um trecho (nada breve) do meu memorial no qual escrevi sobre ele [o livro <i>Os Miseráveis</i>]:</p> <p>Uma de minhas experiências mais importantes se deu quando eu tinha quinze ou dezesseis anos. Encontrei na Biblioteca Pública que frequentava uma edição de <i>Os Miseráveis</i>, era luxuosa, encadernada em vermelho e eu logo resolvi levá-la para casa. No entanto não me foi permitido – era muito preciosa para que eu levasse, só sendo permitida a leitura local! Passei por um breve momento de decepção, mas logo me recompus, afinal, se Victor Hugo levava dezesseis anos para concluir sua obra prima, não seria injusto investir tempo equivalente na sua leitura, se preciso fosse! Sentei-me à mesa mais próxima e comecei a ler... [...] Depois de finalizar o primeiro volume de <i>Os Miseráveis</i>, não sei se por pena, confiança ou se farta de me enxergar lá toda semana, a responsável pela biblioteca me deixou levar o segundo volume para casa! Meu sentimento foi de puro orgulho e realização! Eu havia conquistado o direito de ler! (MEDIADORA, 2018, resposta ao Comentário de David).</p> <p>É uma obra impressionante, como disse, ainda chego lá e leio o texto integral. Não sei se você já sabia, mas eu descobri recentemente que a o Filme de <i>Os Miseráveis</i> está no Spotify, isso mesmo, as mesmas interpretações dos gloriosos atores. Achei muito interessante e consegue transmitir a força do texto de um novo jeito. (PARTICIPANTE DO CURSO, 2018, resposta ao Comentário de David).</p> <p>As indicações do chat também foram boas para ampliar a gama de leituras da lista de espera... normalmente se tem uma lista de coisas que se quer ler. (DAVID, 2018, entrevista).</p>

Continua.

Continuação.

Unidade de Registro: Minicontos
A parte de minicontos também gostei muito, nunca tinha parado para ler isso, é um gênero que eu não lia antes. [...] Escrevi vários que ficaram nada a ver [risos]... fiquei quase uma tarde escrevendo. (DAVID, 2018, entrevista).
Unidade de Registro: Acesso à leitura
O conto [de Calvino] é bem explícito quanto ao tema acesso a informação e a situação das bibliotecas: quanto menos informação a população tiver, mais ignorante será o povo e mais fácil será de impor alguma verdade.[...] Fica fácil fazer um comparativo com a sociedade em que vivemos na qual a cultura e a educação não tem prioridade para seus governantes, e isso não é por acaso. . [...] [Sobre o texto de Castrillón]: A leitura no Brasil geralmente é vista como um luxo, não um direito. (DAVID, 2018, Fórum do Módulo 1). [Contexto da conversa: acesso à leitura na Biblioteca escolar]: O livro impresso não pode se tornar uma paixão para o bibliotecário...profissionalmente falando [...]. Porque é apenas um suporte. (DAVID, 2018, Chat Módulo 2). [Resposta de Sophie]: Concordo David, o bibliotecário tem que oferecer ou mediar aquilo que o leitor deseja. (SOPHIE, 2018, Chat Módulo 2). A contemporaneidade trouxe uma coisa que acho muito boa, e isso acontece em todas as áreas, de que ninguém mais pode falar se isso é arte ou não, se isso é literatura ou não, apenas por estar fora dos padrões, por não obedecer algumas regras. (DAVID, 2018, Chat Módulo de encerramento).

Fonte: MÜLLER, 2018.

David afirma ser leitor desde criança, além de traduzir em palavras muito objetivas o fato de que os livros modificam o leitor, o fazem pensar de modo diferente que as outras formas de narrativas, em outras linguagens.

A seguir, destacou-se uma interação motivada pela menção de David à obra *Os Miseráveis*. Esta interação é bastante importante por alguns aspectos abordados. Primeiro, existe o afeto que os leitores demonstram pela obra, lembrando-se dela com carinho e revivendo emoções. O comentário da mediadora remonta às discussões de acesso à leitura, podendo-se traçar um paralelo ao texto abordado de Castrillón, por exemplo, quando afirma que as bibliotecas necessitariam de investimento pesado, enquanto que em países em desenvolvimento muitas vezes esse equipamento cultural é deixado a sua própria subsistência, precisando gerar renda para sua sobrevivência (o que não condiz com o espaço democrático de acesso à leitura) (CASTRILLÓN, 2011). E por fim, o outro participante do curso aborda um aspecto intertextual da obra, inclusive extrapolando linguagens: sua versão de Cinema, que por sua vez é adaptação do Musical escrito por Alain Boublil e Claude-Michel Schönberg, um dos mais apresentados no mundo todo desde os

anos 1980 (STAGEAGENT, 20--), e hoje se encontra em opção de áudio no aplicativo Spotify¹⁷. Destaca-se a importância desta interação não somente pela conexão dos três envolvidos com a obra, mas pela possibilidade de elevação dos repertórios culturais de todos eles.

David, por sua vez, aborda em diversos momentos a questão do acesso à leitura: desde seus comentários sobre as leituras do Módulo 1 (Calvino e Castrillón), passando pela experiência profissional (David é também, bibliotecário), até a sua reflexão acerca de novas expressões artísticas e culturais, durante o chat no qual a literatura marginal, por exemplo, surge como temática.

Ao observar de forma panorâmica e transversal o que foi analisado até aqui, verifica-se a necessidade de algumas reflexões, retomando-se alguns conceitos discutidos ao longo deste texto. O primeiro deles é o modo intuitivo como os participantes transparecem a máxima que os teóricos vão tentar explicar: a de que a literatura nos modifica. Implícita ou explicitamente, acredita-se que todos os sujeitos tenham levantado essa questão. Mais diretamente, David fala de como os livros o faziam pensar por horas, Claire os denomina de “fantásticos objetos” e Carolina se encanta com a forma que os livros instigam as pessoas. Em paralelo, vimos autores como Britto (2015) e Andruetto (2012), que discorrem sobre o modo com que a literatura forma nossos espíritos e nos mostra quem somos. Ou ainda o interessante contraponto abordado por Ordine (2016), dos saberes inúteis: aquilo que não tem utilidade prática não deveria ser valorizado? Ao julgar pelas trajetórias dos sujeitos desta pesquisa, a literatura possui valor incomensurável, em alguns casos (senão todos) moldando aspectos de sua vida importantíssimos, como a escolha profissional.

No que diz respeito à questão de acesso à leitura, uma unidade de registro recorrente, percebe-se que os participantes retomaram bastante às palavras de Castrillón (2011) o que era esperado e desejado, já que a presença do texto no Módulo 1 tinha essa razão de ser. Mas também se permearam outros comentários e citações, como foi o caso da obra de Lois (2010) e também de percepções e convicções pessoais. Claire, por exemplo, em uma afirmação se preocupa com a liberdade de acesso à leitura dada pela própria família, ao que a mediadora destaca

¹⁷ Aplicativo que disponibiliza músicas por meio de assinatura (existindo a versão gratuita também). Para saber mais: <https://www.spotify.com/br/>

a necessidade da escola e família precisarem, juntas, educar para a leitura. Neste sentido, a autora antes mencionada vai reforçar a teoria interacionista de Vygotsky, quando afirma que também para o aprendizado da leitura a interação e a troca são importantes. Aí mais uma vez constata-se a necessidade do mediador.

Em suma, a análise da categoria aqui discutida, a Leitura, proporcionou compreender que os seis sujeitos da pesquisa já possuíam a leitura como hábito, mesmo que alguns com mais assiduidade do que outros, ou mesmo com variações de assiduidade ao longo da vida. De seus relatos é possível exprimir o afeto que a literatura os proporciona. No momento da entrevista semiestruturada, ao serem questionados se leram mais devido ao Curso, somente Sophie afirma estar lendo menos, mas descreve os motivos para isso como sendo particulares. Emma afirma que não estaria lendo mais, pois lê constantemente, mas percebeu que o Curso abriu novas possibilidades. O mesmo responde Claire, que inclusive afirma que o Curso valeu por tê-la feito gostar de contos. Os demais sujeitos, de forma semelhante, destacam os minicontos como uma descoberta interessante, de um gênero que não lhes era conhecido para leitura. A respeito dos minicontos, todos destacam a sua satisfação ao se verem como autores também.

Também fica evidenciado que todos acreditam no poder transformador da leitura e da necessidade de sua democratização. Assim, conforme apontam os autores, em especial Santos (2009), referido no Referencial Teórico, estes sujeitos possuem características essenciais para a mediação de leitura, quais sejam: são leitores e desejam disseminar a leitura.

Desse modo, a análise abordará, em específico, a Mediação, na próxima seção.

7.2 CATEGORIA MEDIAÇÃO

Além do estímulo à leitura no AVA, este curso também objetivava a formação de mediadores, por isso a temática da Mediação estava presente de modo transversal ao Curso. Assim, esta seção vai abordar as unidades de registro, ou temas, pertinentes e presentes no discurso dos sujeitos. Se na seção anterior olhava-se o indivíduo como leitor, agora procura-se nele o perfil de *sujeito mediador*, e esse tema tende a surgir mais durante as entrevistas, uma vez que havia uma questão que procurava saber sobre isso.

Ao longo de suas manifestações também, os participantes trouxeram o tema *Atividades de Mediação*, que se considerou relevante como uma unidade de registro. Além destas, também reapareceram as *Sugestões de Leitura* e os *Minicontos*, sendo que neste momento com o viés da Mediação.

Obviamente que a organização dos dados em quadros matriciais busca ser um modo de apresentação didático, para a melhor compreensão da análise, o que não significa que as margens dos quadros sejam limitadores e que os conceitos aqui categorizados estejam irremediavelmente presos em “caixas”.

Feito essa observação, as próximas páginas demonstram a análise dos relatos dos sujeitos no que tange à mediação.

Quadro 14 – Claire: Categoria Mediação

Sujeito: Claire - Categoria: Mediação
Unidade de Registro: Sujeito mediador
<p>Minha relação com a leitura sempre foi a de leitora. Como mediadora, atuava apenas no âmbito doméstico, contando histórias para o filho e incluindo livros como opção de brinquedo. Para familiares e amigos, sempre fornecendo indicações de leituras e oferecendo livros de presente por considerar livrarias lugares melhores de se frequentar que as lojas.</p> <p>Durante minha formação optei por áreas onde imaginei que seguiria atuando profissionalmente, e com isso deixei de ter acesso a leituras que hoje me fazem muita falta. Como profissional atuando em bibliotecas escolares atualmente busco por cursos de educação continuada que possam suprir as lacunas ocasionadas pelas minhas escolhas nos tempos discentes. E a formação de leitores é uma delas... (CLAIRE, 2018, Memorial).</p> <p>[Para minha atuação como mediadora o Curso] Acrescentou bastante, principalmente o contato com outros gêneros. Pois a gente acaba indicando o que gosta. Então acabo indicando sempre o que já li. Eu frequento muito livrarias, sempre falo que prefiro ir em livrarias do que em shopping, então o que eu compro acabo doando aqui para a Biblioteca ou para a Josué [Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães] então acabo indicando os que eu já li. Então é muito legal poder conhecer outros gêneros. (CLAIRE, 2018, Entrevista).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

A pesquisada Claire manifesta sua atuação como mediadora no âmbito familiar e em seu círculo íntimo, o que é bastante significativo, pois como já mencionado, o interesse em democratizar a leitura é essencial ao mediador. Profissionalmente (como bibliotecária) ela informa que gostaria de ter se preparado mais nesse aspecto da profissão durante a graduação, e que, portanto, busca. Com satisfação, percebe-se que o Curso aqui oferecido foi uma destas escolhas e, foi relevante para a formação de Claire, de acordo com sua manifestação na entrevista.

Quadro 15 – Emma: Categoria Mediação

Sujeito: Emma - Categoria: Mediação
Unidade de Registro: Atividades de mediação
Hoje, bibliotecária formada e atuante em biblioteca pública tenho a mais pura convicção de que a leitura é um importante instrumento de transformação em uma pessoa, a leitura nos instrumentaliza para a vida em sociedade, nos informa, nos ensina e conduz qualquer pessoa a um patamar elevado de consciência, reflexão e ação. A leitura é uma ferramenta poderosa da educação, e, atualmente, só consigo acreditar em uma mudança através dela, de modo que dotem as pessoas de conhecimento para que elas, por si mesmas, busquem uma vida melhor. A formação de leitores é, em minha opinião, o que de melhor pode ser feito na prática biblioteconômica, é o supracumprimento da nossa função social e o que de melhor podemos deixar de contribuição para a sociedade. (EMMA, 2018, Memorial).
Unidade de Registro: Sujeito mediador
Se me percebo mais mediadora de leitura: sim. principalmente por essa questão da empatia [abordada na Aula Inaugural] que eu nunca havia pensado na leitura como um exercício de empatia, me percebo sim... parece que subiu um nível na mediação por tá prestando mais atenção no usuário, na pessoa pra quem vou indicar o livro... a leitura. E o que a leitura vai trazer de proveito para aquela pessoa, até num sentido sentimental, de que forma aquilo pode contribuir pro bem-estar da pessoa. E a troca é sempre muito enriquecedora, então só de estar ali trocando com outros mediadores e aquecendo ali o nosso hábito de leitura acho que já foi muito válido. (EMMA, 2018, Entrevista).

Fonte: MÜLLER, 2018.

A escolha de apresentar o trecho em que Emma fala sobre a formação de leitores na categoria Mediação, codificada pelo tema *Atividades de mediação*, se de pois a afirmativa é bastante simbólica, carregada de paixão pela possibilidade de transformar as pessoas da forma que ela acredita que a leitura pode fazer. Esse texto da pesquisada data de maio de 2018, portanto, anterior ao início do Curso. Assim, verifica-se que Emma já traz uma apropriação bastante aprofundada do assunto (mesmo que ainda não tivesse contato com autores que se utilizou como base teórica, dentre eles Pétit, Cosson e Britto). Entretanto, a Emma, em seu papel de mediadora, percebe o ganho que teve quando foi estimulada a perceber a leitura

como exercício de empatia também (conforme pesquisa de Kidd e Castano, de 2013).

Quadro 16 – Sophie: Categoria Mediação

Sujeito: Sophie - Categoria: Mediação
Unidade de Registro: Atividades de mediação
<p>Amo o fato de a leitura poder mudar o mundo, e modificar substancialmente as pessoas. O Sr. Crispino se mostra sempre presente, disponível, bem informado, ele antecipa os desejos e necessidades de seus leitores. Em certos momentos se torna indispensável, “deslizando em suas pantufas” de forma “quase invisível” sempre intervindo no momento certo, trazendo o livro adequado à discussão.</p> <p>[...]</p> <p>Sem os estudiosos e leitores habituais, o Sr. Crispino, se dedica incansavelmente ao serviço de referência conquistando os novos leitores, exaltados no início, mas posteriormente com curiosidade voraz, e ao serem estimulados desenvolveram gosto pela leitura e pelos estudos. Ao final os militares estavam apreensivos em relatar suas descobertas e abandonar a biblioteca que os havia conquistado. (SOPHIE, 2018, Fórum Módulo 1).</p> <p>[Sobre o texto de Castrillón] Também deve ser ressaltado que devemos pensar em programas de leitura à longo prazo, promovidos através de políticas governamentais, visando melhoria das escolas e bibliotecas, cada uma exercendo sua função relativa a leitura, e onde o acesso a palavra seja realmente democrático abrangendo diversos suportes e formatos de mídias. (SOPHIE, 2018, Fórum Módulo 1)</p> <p>As indicações de leitura foram muito boas. Gostei muito da questão dos minicontos. No início fiquei com medo de escrever, mas aí li o texto e percebi que era um texto de realmente poucas linhas, então pensei: ok, legal, posso fazer isso. Inclusive pensei que é uma atividade que dá para fazer com vários públicos. (SOPHIE, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Sugestões de Leitura
<p>Também lembro que todo mundo comentava sobre A Insustentável Leveza do Ser, acho que foi na época que o filme inspirado nessa obra foi lançado, parti para uma excursão na estante da minha tia Nair, e lá estava A Insustentável... e não era nem de longe a maravilha que falavam. (SOPHIE, 2018, Memorial).</p>
Unidade de Registro: Sujeito mediador
<p>Mas sempre é possível utilizar, os textos que lemos, as informações que estavam ali... a própria questão dos minicontos. As leituras compartilhadas podem ser indicadas. Eu me vejo como não muito criativa, então gosto de copiar exemplos de atividades que vejo que funcionam. Atualmente atuo em biblioteca escolar.</p> <p>[Pergunta da Mediadora]: Então tu achas que é importante poder acessar modelos de mediação?</p> <p>[Resposta]: Sim, exatamente, como não tenho criatividade acho interessante poder ter acesso aos modelos "nada se cria, tudo se copia". (SOPHIE, 2018, Entrevista).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

Sophie nos apresenta comentários bastante relevantes a respeito dos textos do Módulo 1, que justamente tinham como foco o acesso à leitura, mas sob a análise da Mediação ela percebe a essência de mediadora da personagem Crispino, afirmando que ele desempenha o serviço de referência, que se mostra

extremamente eficaz. Assim, remonta-se ao que diz Ranganathan (2009): que o verdadeiro trabalho na biblioteca é o serviço de referência, sendo necessário conhecer os livros, o leitor e também às suas necessidades de informação. O autor também aponta que essa atividade não pode ocorrer sem a devida capacitação, fato que nos direciona ao entendimento de que bibliotecários são (e precisam ser mediadores em sua atuação), embora a mediação possa, e deva, ocorrer em outros ambientes com outros profissionais igualmente preparados.

Esta aluna também relata a atividade dos minicontos, sugerindo que possa ser utilizada como forma de mediação de leituras. Essa é uma questão muito interessante e também retomada por outros indivíduos da pesquisa, que traz à conclusão de que a multiplicação objetivada pela aplicação da pesquisa se efetivará em outros espaços, satisfazendo assim, em parte, este objetivo (formação de mediadores).

Outra observação de Sophie que merece destaque é o seu anseio por acessar modelos de mediação: atividades descritas passo-a-passo para que possam ser “copiadas”. Embora muitos materiais e autores vão fornecer inúmeras atividades, quase que “receitas de bolo” sobre o assunto, a abordagem do Curso buscou ser mais conceitual a respeito da mediação, sem, no entanto, limitar, de forma exemplificativa, quais atividades podem ser feitas. Partindo do pressuposto da necessidade da interação (apontada por Vygotsky) e do princípio de que é necessário conhecer o leitor (e que nem todos serão iguais) não foi intenção do Curso apresentar modelos tradicionais (prontos). Conforme o referencial teórico, a autora Kaercher (2015), por exemplo, questiona a própria contação de histórias, que para muitos é uma forma de mediação de leitura já consagrada.

Quadro 17 – Una: Categoria Mediação

Sujeito: Una - Categoria: Mediação
Unidade de Registro: Atividades de mediação
<p>Que conto maravilhoso. Um General na Biblioteca descreve como algumas pessoas podem ser tocadas pelo prazer da leitura mesmo quando "lutam" contra ela. Sr. Crispino é a personificação de um verdadeiro mediador da leitura, dando dicas sobre os assuntos, mostrando livros que poderiam abordar melhor o tema, sem censurar a informação, mesmo sabendo que eles (o general, tenentes e soldados) estavam lá para restringir o acesso dos usuários ao acervo. (UNA, 2018, Fórum Módulo 1).</p> <p>Uma coisa que me incomodou lá no início, mas depois eu entendi... não ter uma definição, com todas as letras, o que é mediação. Me incomodou no começo, mas depois eu entendi, ao longo do curso eu consegui entender o que é mediação de leitura. foi possível entender ao longo, por meio das trocas, das atividades e das leituras. Eu sei que definir também coloca numa caixa, então não é legal, mas, enfim, foi isso... (UNA, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Minicontos
<p>A partir do curso tu <i>abriu</i> um gênero literário que foram os minicontos que eu não conhecia. fiquei pensando na minha trajetória, como prof de história e eu nunca me dei conta de usar esse recurso. <i>Pra</i> mim o curso valeu só por isso, pois eu não conhecia, mesmo estando no meio (faço técnico em biblioteconomia). (UNA, 2018, Entrevista).</p>
Unidade de Registro: Sujeito mediador
<p>Eu só fiz contação de história... e por muito tempo eu achava que era o único modo de mediação, no técnico a gente até tem a cadeira de contação de história. esse curso ele ampliou a parte mais teórica do negócio, pois numa disciplina de contação de história ele trabalha contos de fadas, tua criatividade...</p> <p>No curso a gente pode perceber que existem outras formas de mediação. com certeza a parte teórica me faz ver até para além da biblioteca, que existem muitas formas de mediação, a própria atividade dos minicontos... (UNA, 2018, Entrevista).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

Além de observações já recorrentes sobre a destreza do bibliotecário de referência do conto de Calvino, Una traz um contraponto importante ao se preocupar com a ausência de uma definição clara sobre o que seria mediação, uma conceituação definitiva. Apesar de expressar essa insatisfação, a própria aluna reflete que foi possível perceber o significado da mediação ao longo do curso, pelas trocas. Aqui é importante mencionar que considerou-se realmente mais produtivo que a mediação fosse identificada por meio dos textos e trocas (por essa razão o primeiro texto é o de Calvino), para evitar justamente a limitação do conceito. A aluna também acaba evidenciando que isso pode ocorrer, ao confessar que por muito tempo acreditava que contação de histórias era a única forma de mediação. Em suas palavras, o Curso pode mostrar que existem outras formas.

Quadro 18 – David: Categoria Mediação

Sujeito: David - Categoria: Mediação
Unidade de Registro: Atividades de mediação
A melhor maneira de formar leitores é através do exemplo e do incentivo, mesmo sabendo que vivemos numa sociedade onde a cultura quase nunca é prioridade. (DAVID, 2018, Memorial).
Outro ponto importante [do texto de Castrillón] são as ações de incentivo a leitura que geralmente são assistencialistas e acabam não resolvendo o problema. Não investe-se em formação continuada para professores e modernização de bibliotecas, mas sim em propaganda que muitas vezes são vazias e sem sentido. (DAVID, 2018, Fórum Módulo 1).
Unidade de Registro: Sujeito mediador
Eu não desempenho a função de mediador. Para ser sincero nem gosto muito. Gosto da mediação no sentido de bibliotecário de referencia. Não no sentido de contação de histórias e tal. Acho que no sentido da atuação do bibliotecário de referencia o Curso contribuiu sim. [Pergunta da mediadora]: o que mais tu diria em relação a mediação "clássica" de hora do conto? [Resposta]: Eu tenho um pouco de <i>ranço</i> com a hora do conto. Se tornou algo muito teatral, só conta a história e de fato não existe a Leitura. (DAVID, 2018, Entrevista).

Fonte: MÜLLER, 2018.

Em seu memorial, partindo de uma experiência pessoal, David reflete a necessidade de formar leitores por meio do exemplo (ele próprio foi influenciado por sua mãe), ao mesmo tempo que ele se preocupa com o fato de que os bens culturais não são uma prioridade na sociedade, sugerindo assim que esse exemplo não estará presente em todos os espaços. Ele também demonstra que sua opinião vai ao encontro do de Castrillón, que critica a forma assistencialista com que muitas vezes o incentivo à leitura é abordado, enquanto que não há investimentos em educação e bibliotecas. Essa postura é bastante coerente com sua opinião expressada na entrevista, na qual se diz contrário à forma de mediação muito popular que é a hora do conto.

Esta crítica a ausência de modelos de atividades é um ponto importante a destacar, uma vez que a sistemática do curso se preocupava em promover a interação e construção coletiva. Assim, não se considerou relevante que o AVA se traduzisse em um “banco de dados” de modelos a serem copiados. Pelo contrário, a proposta era a de que por meio das leituras literárias e funcionais e das trocas entre a turma, cada indivíduo pudesse se constituir mediadores e leitores mais competentes. Pode-se retomar a reflexão de Una, já mencionada, acerca da definição de mediação ser ou não ser estanque.

Ainda a esse respeito, o aluno David traz um contraponto importante, ao declarar que não gosta da mediação “tradicional”, mas considera de grande importância o serviço de referência, reconhecido por ele e outros indivíduos da pesquisa como uma forma de mediação.

Estes depoimentos a respeito da mediação de leitura demonstram diferentes visões sobre sua conceituação, bem como as formas de atuação do mediador de leitura. Ao afirmar que não gosta da mediação, utilizando o exemplo da Hora do Conto, David evidencia que a mera sistematização de modelos de atividades não o traria uma contribuição tão direta, em seu papel de mediador. Ao mesmo tempo que ele afirma que o Curso fez com que *aumentasse a lista de livros para ler* (afirmação semelhante à de Emma, que informa que a obra *Os Miseráveis* está em sua lista do Skoob para leitura futura). Ambos são bibliotecários de profissão e acreditam que a mediação se dá muito através da indicação de obras, e que para tanto é necessário que o mediador seja leitor, conforme já abordado no arcabouço teórico.

7.3 CATEGORIA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Por fim, e a partir dos objetivos da pesquisa, foi elencada como categoria o AVA, sendo suas unidades de registro a *interação* e o *chat*. Considerando-se que a forma de comunicação no curso mais mencionada foi o *chat*, foi necessária essa codificação em separado, embora a própria realização dos chats esteja diretamente relacionadas à preocupação em manter o desenvolvimento do Curso pautado na troca entre os sujeitos: participantes/participantes e participantes/mediadoras.

Vejamos o que foi destacado nos discursos dos sujeitos:

Quadro 19 – Claire: Categoria AVA

Sujeito: Claire - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
[Com o AVA] não tive dificuldade pois eu já conhecia o Moodle. [Sobre os chats]: com uma turma muito grande acho que gera uma ansiedade. Então eu fiz a leitura depois e vi o quanto de coisa eu perdi e poderia ter participado da conversa... Não tive outras dificuldades. Mas eu acho que é importante a EAD pois agrega pessoas que no presencial não poderiam participar. Talvez dividir a turma em grupos menores [para os Chats] e talvez tirar dali uma essência e depois compartilhar com o grande grupo. (CLAIRE, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Interação
De uma forma geral gostei de todas atividades. O conto da Clarice também. Eu já tinha lido, mas foi muito bom saber a percepção de cada um. Achei que enriqueceu bastante saber o que para cada um marcou... A ideia de ter um texto compartilhado e cada um colocar sua percepção enriqueceu bastante.

Fonte: MÜLLER, 2018.

Percebe-se no discurso de Claire que ela vê de modo positivo a sistemática de troca de opiniões sobre uma determinada leitura. Isso ocorreu nos Módulos 1 e 2 do Curso, primeiro com o uso da ferramenta assíncrona Fórum e depois com a ferramenta síncrona Chat. A respeito dessa última, a aluna relata o apontamento quase unânime sobre o fato de haver uma certa dificuldade de acompanhar o chat, pelas principais razões de ser uma turma grande, o que gera que o diálogo “corra” muito rápido na tela.

Quadro 20 – Emma: Categoria AVA

Sujeito: Emma - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
Os chats foram enriquecedores, eu sou uma pessoa que consigo me organizar bem no AVA. Não acho que houve prejuízos por estarmos em uma plataforma digital, o curso atingiu seus objetivos. (EMMA, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Interação
E a troca é sempre muito enriquecedora, então só de estar ali trocando com outros mediadores e aquecendo ali o nosso hábito de leitura acho que já foi muito válido. [...] A comunicação durante o curso nada a declarar, foi ótimo. O AVA facilita muito, a Mediadora muito receptiva e responde muito rápido. A organização dos módulos foi muito clara, não gerando nenhuma dúvida. Caso houvesse alguma dúvida, também era muito fácil entrar em contato com a mediadora. (EMMA, 2018, Entrevista).

Fonte: MÜLLER, 2018.

Emma foi a única entrevistada a não apresentar alguma manifestação mais crítica em relação à sistemática do chat. Outrossim, considerou-os enriquecedores,

bem como os outros momentos de trocas. Ela volta a usar a expressão “aquecer”, que está carregada de simbolismo acerca da paixão de formação de leitores, que ela pode então ver compartilhada com os colegas. Há um destaque também na relação com a Mediadora principal do Curso, fato pelo qual se destaca o que afirma Netto (2006), quando a autora expressa que o grupo de responsáveis por um Curso em AVA devem estar atentos a dúvidas e questionamentos que os alunos possam vir a ter, retornando-lhes rapidamente com esclarecimentos ou auxílio em problemas técnicos.

Quadro 21 – Sophie: Categoria AVA

Sujeito: Sophie - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
<p>A parte que mais gostei foi a aula inaugural, pois o contato pessoal é sempre melhor... conversar em pequenos grupos. "Li tal livro..."</p> <p>Os chats são bons, a gente também trocava, mas como é muita gente, fica difícil acompanhar. Eu tive dificuldade de acompanhar, enquanto escrevia para replicar a uma pessoa, muitas outras já haviam falado outras tantas coisas e eu perdia muito...</p> <p>Se fosse um fórum com 10 pessoas seria mais produtivo, mas com 30 ou 40 pessoas fica difícil acompanhar, e eu sempre quero acompanhar tudo, então me senti perdendo alguma coisa.</p> <p>[...]</p> <p>em grupos menores realmente talvez o chat funcionava melhor. Na faculdade algumas vezes também tive a experiência. Mas muitas vezes ficava visível que algumas pessoas entravam no chat mas só davam oi e tchau... Claro que a pessoa é adulta, mas fazem isso... acredito que no teu curso também ocorreu isso. (SOPHIE, 2018, Entrevista).</p> <p>[Mais ao final do chat]: Conseguimos acessar esse chat depois? (SOPHIE, 2018, Chat Módulo 2).</p> <p>[Resposta da mediadora]: Sim, é possível ver as sessões encerradas, Sophie. (MEDIADORA, 2018, Chat Módulo 2).</p> <p>[Sophie]: Ok, pois passa muito rápido e não consegui acompanhar todas as mensagens.... Rsrtrs (SOPHIE, 2018, Chat Módulo 2).</p>
Unidade de Registro: Interação
<p>Acho que sim, que sempre aproveita... mesmo quando a gente diz que o curso não ajudou tanto, não era o que imaginava... Sabe como é a "Rádio Corredor", o pessoal comentava: "Ah, não! a gente só lia os textos e tinha que publicar..." (SOPHIE, 2018, Entrevista).</p>

Fonte: MÜLLER, 2018.

Sophie traz observações importantes sobre a interação no Curso, de modo explícito e também implícito: ao demonstrar que a “rádio corredor” tem uma crítica ao formato, evidencia que vê necessidade em uma outra dinâmica, embora tenha o cuidado em não estampar como sua esta crítica. Esse alerta é importante para o aprimoramento do curso. Bem como a recorrência de dificuldades demonstradas no

uso do Chat. Essa aluna também manifesta a preocupação com o perfil do aluno da EAD, que poderia não estar totalmente dedicado ao Curso, aproveitando-se do ambiente não ser presencial. A propósito, fica bastante evidente que Sophie “confia” mais no ensino presencial.

Quadro 22 – Carolina: Categoria AVA

Sujeito: Carolina - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
Para mim foi um problema, mas no chats eu queria falar de um assunto mas já tinha passado... por exemplo no celular tu pode responder diretamente praquilo que a pessoa falou... então quando eu respondia algo que já tinha passado ficava bem fora de contexto. Então talvez se fosse um grupo de WhatsApp por ex, poderia ficar melhor nessa questão... tu poder mostrar exatamente a que tu queria te referir. Mas fora isso o moodle não me apresentou nenhuma dificuldade. Perto de outros cursos que a gente fica mais largada, ali eu percebi que sempre tinha um momento de ficar juntos. Nos comentários [fórum] o pessoal também comentava bastante. (CAROLINA, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Interação
O principal do curso foi a sensação de estar em um lugar de pertencimento... sabe... onde as pessoas têm objetivos em comum. Todos interessados, dando ideias que batem com o que tu pensa, ou mesmo quando é diferente tu pensa "nossa, isso também é válido". Então essa troca é super rica.

Fonte: MÜLLER, 2018.

Semelhante ao expressado por Emma, Carolina relata de forma afetuosa como o Curso a permitiu estar em um “lugar de pertencimento”, e isso se dá especialmente à composição do grupo e trocas e diálogos que foram feitas ao longo do Curso. Apesar de não ver outros problemas com o AVA, o chat mais uma vez é mencionado como fonte de dificuldade.

Quadro 23 – Una: Categoria AVA

Sujeito: Una - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
Eu gostei que foi um curso curto, e teve o primeiro encontro presencial, achei que foi bom para ter uma noção do que tu vai aprender, praticar... penso que se ele é todo EAD tu perde um pouco da vontade de fazer, acho bom ter esse contato pessoal com os colegas e profs. e gostei dos chats também que não foram muitos, então foi tranquilo participar, foram produtivos... Eu to acostumada com o moodle. eu achei interessante que eu nunca tinha usado pelo celular, e em um dos chats eu tive que usar no celular e consegui. vi que o pessoal reclamou do acesso, mas por causa da internet. eu acho que se fosse um ambiente muito informal, tipo um WhatsApp ou algo assim, ficaria muito informal. (UNA, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Interação
Uma parte muito interessante foi a leitura dos colegas, saber o que eles leram e qual o olhar deles sobre as leituras. (UNA, 2018, Entrevista).

Fonte: MÜLLER, 2018.

Una destaca uma questão que fica bastante interessante: o quanto o encontro presencial foi importante para estimular o trabalho no AVA. Diferentemente de Sophie, que deixa mais claro que prefere o momento presencial, Una consegue ver o benefício dos momentos ocorrerem no presencial e no virtual também, percebendo assim um melhor aproveitamento do Curso. Outra observação que volta a ocorrer é a satisfação em saber o que os demais colegas pensam das leituras e temas abordados.

Quadro 24 – David: Categoria AVA

Sujeito: David - Categoria: AVA
Unidade de Registro: Chat
A questão do chat acho que a discussão pode ficar confusa. Cada um da sua opinião mas é difícil haver a interação propriamente dita. [Pergunta da mediadora]: Por que tu achas? [Resposta]: Acho que como as pessoas não estão se olhando... as mensagens vão passando muito rápido. Acredito que é uma questão da ferramenta. [Pergunta da mediadora]: O que tu acha que poderíamos fazer p melhorar? [Resposta]: Diminuir o número de pessoas ou um fórum, mas aí seria uma proposta diferente. [...] Acho que não houve mais nenhuma limitação. O assunto ainda é acadêmico, então acho importante usar o Moodle. (DAVID, 2018, Entrevista).
Unidade de Registro: Interação
O ambiente acho bem legal, a dinâmica de poder comentar no que foi postado. (DAVID, 2018, Entrevista).

Fonte: MÜLLER, 2018.

David é mais sucinto em suas observações sobre o AVA, precisando de mais perguntas complementares por parte da Mediadora, mas suas afirmativas não destoam dos demais sujeitos, ao valorizar a interação por meio das trocas, mas apontar a dificuldade dos chats.

Considerando que estas observações são bastante presentes, se faz necessário reavaliar o uso da ferramenta, embora essa dificuldade apresentada não desqualifique a importância de seu uso. Apesar da “turbulência” das sessões de chat, as próprias estudantes (Claire e Sophie) apontam que é necessário reler a conversa posteriormente (o que é possível pela ferramenta). Ao fazê-lo, observa-se que a discussão é rica e tem diversas temáticas relevantes e de construção do. Salienta-se ainda que a velocidade com que a troca de informações ocorre, significa que há um desejo de todos em contribuir e que há interesse na temática. Dessa forma, conclui-se que a almejada interação e construção colaborativa entre os estudantes ocorreu, mas verifica-se a possibilidade de aprimoramento do uso do chat, sem, em nenhum momento, indicar-se que ele deva ser suprimido da prática em AVA.

7.4 MINICONTOS

Em razão da boa repercussão que se obteve com a atividade dos minicontos, tanto no que diz respeito à leitura quanto à escrita, finaliza-se esta seção com a produção realizada pelos sujeitos da pesquisa:

Claire:

Roupa limpa no varal. E a chaminé do vizinho produzindo suas nuvens.

Emma:

Morte

"Alô. É, cara, o menino não resistiu"

Uma chamada no celular no coletivo intermunicipal, nada demais nos dias de hoje, porém depois daquela frase, foi impossível não ouvir seu lamento. O homem descrevia como ainda naquele dia ele participara de uma morte, uma morte estúpida, uma vida interrompida. Um caminhão, um jovem de 15 anos que dirigia

sem habilidade, e uma batida: morte. O homem tinha a voz e semblante que quem fora ele próprio a vítima. "Eu sei, não foi minha culpa, eu tentei frear, mas, cara, tá difícil acreditar". Minha parada, desço, nesse dia a morte foi nossa companheira de viagem.

Sophie:

HEAD-BALL

Na impossibilidade de rebater a cabeça da colega, larguei o taco, e fui tomar um nescau.

O CELULAR

Com as pálpebras ainda dormentes, tateio em vã busca pelo celular. Arrasto-me até a cozinha, abro o armário, insone o celular tomava um nescau.

O GAROTO

*O garoto come dois bifés, arroz e batatinhas, então diz:
Vó posso tomar um nescau?*

Carolina:

ENGANOS DA VIDA (E DA MORTE)

Julgava que ela fosse imortal, depois de tantas idas e vindas ao hospital. No entanto, um telefonema provou-lhe o contrário. Lá estava a morte a rir da sua cara.

Una:

A CASA

Todos os dias ela passava por aquelas máscaras penduradas nas paredes, que um dia foram brancas. Todos os dias ela sabia que aqueles olhos inexistentes seguiam seus movimentos.

David:

Sempre em busca de aventura. Morreu.

*O grito veio do quarto. Os passos pararam no corredor.
Sempre correndo, mas nunca chegava.
Corria como um louco. Dentro de quatro paredes.*

Como é possível verificar, alguns publicaram mais de um miniconto (caso da Sophie e do David), embora outros tenham manifestado em entrevista que escreveram mais de um e (conforme havia falado Claire, por exemplo) veem a literatura em pequenas coisas. Retomando-se o texto de Spalding (2018), vemos que alguns participantes optaram pelo miniconto mais reduzido, em realmente uma linha, mas outros exploraram um pouco mais. O autor nega que haja uma necessidade em subdividir o miniconto em mini ou micro, desde que preservada sua aparência breve e que possibilite ao leitor perceber a totalidade de seu sentido.

Os minicontos elaborados denotam situações cotidianas a trágicas, bem como traduzem algum sentimento (raiva, loucura), mesmo que este não esteja presente explicitamente no texto. Observa-se também que o tema da morte surge mais de uma vez, e assim infere-se que os minicontos têm o potencial (*Potentés!* – segundo Emma) de evocar sentimentos e angústias mais profundas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de levantamento de informações para proposição de um Curso de EAD de Formação de Leitores foi decisivo para confirmar a necessidade urgente de mais leitores em nosso país. Inicialmente foi possível constatar a baixíssima adesão a leitura de literatura em nosso país, por meio da importante Pesquisa dos Retratos da Leitura no Brasil.

Os trabalhos anteriores indicaram que há uma preocupação com a pesquisa nesta área, no entanto, de um total de 104 trabalhos, somente 9 apresentaram pesquisa aplicada, ou seja, na qual se buscou de fato promover a formação de leitores. Ainda, dos 9 verificados, apenas 1 apresentava o público-alvo adulto, sendo alunos da EJA, portanto nenhum em ambiente não escolarizado. Entende-se que existam iniciativas fora da academia que trabalham de forma prática, no entanto não ficam no radar das publicações.

No referencial teórico foi possível evidenciar a importância da leitura, em especial de literatura, para a construção do humano, da empatia, do subjetivo. Também foram verificadas algumas estratégias, as quais se pretendeu incorporar ao Curso aqui apresentado, como por exemplo a proposição de escrita do Memorial, a abordagem intertextual nas leituras propostas e o convite à escrita criativa.

Diante do contexto de que não existem muitas iniciativas e/ou investimentos eficazes na formação de leitores no país (como o adequado aparelhamento de bibliotecas, escolas, e outros equipamentos culturais), principalmente no que toca o público adulto, a presente pesquisa procurou investigar se a proposta de um Curso utilizando-se de ferramentas da EAD poderia, de alguma forma, contribuir neste processo.

Os resultados apresentados na seção anterior evidenciam que sujeitos leitores se sentiram mais estimulados à leitura, devido à experiência de contatos com diferentes gêneros e diferentes visões – trazidas pelas mediadoras e seus pares. No entanto, percebe-se que a preocupação vai além, de modo que a aprendizagem do Curso precisaria também alcançar públicos externos ao seu contexto, ou mesmo ao contexto do IFRS. Por isso, também foi de extrema importância possibilitar o desenvolvimento de competências de mediadores de leitura nos participantes do Curso. Objetivo que se observa atingido parcialmente,

uma vez que em alguma medida ainda há insegurança por parte de alguns sujeitos a respeito da mediação. Neste sentido, verifica-se como essencial que um aprimoramento do Curso possa sanar algumas lacunas no que diz respeito a apresentar definições diversas dos temas tratados (de modo a ampliar as possibilidades, sem delimitar de forma estanque), possibilitar algum canal em que os participantes possam trocar mais *cases* de mediação que tenham desempenhado, sem no entanto transformar a proposta do Curso em um mero repertório de “modelos”. Medidas como estas, acredita-se, poderão qualificar o Produto. Por outro lado, os demais sujeitos afirmam perceber mudanças em seu compromisso com a mediação de leitura, sugerindo que há benefícios do Curso refletidos em suas práticas e, conseqüentemente, nos públicos com os quais trabalham.

Ainda sobre o Curso e entendendo sua aplicação como um Estudo de Caso, é necessário propor também que ele possa ser ampliado de duas formas: em sua estrutura e em seu alcance. Primeiramente na estrutura pois há um mundo de possibilidades de textos e gêneros literários que podem ser trabalhados. Assim, é possível que o Curso cresça em módulos e carga-horária, conciliando mais encontros presenciais entre outras alternativas. E sobre o alcance, julga-se importante que sua aplicação não seja única, mas que possa ser repetida em um futuro breve, possibilitando que o Produto gerado em uma instituição pública de educação beneficie mais pessoas da comunidade em que está inserida. Dessa forma, propõe-se como sugestão, que o Curso seja replicado nos outros *Campi* do IFRS, bem como possam ser implementadas parcerias com a rede pública de educação básica dos municípios, ou mesmo instituições particulares.

Além da replicação de outras edições do Curso, também desponta como um desdobramento do Produto a possibilidade de organização e publicação de um livro reunindo os minicontos escritos pelos participantes, além das sugestões de leitura de cada “autor” deste pretense livro. Ressalta-se que essa foi uma demanda que partiu dos próprios participantes, os quais poderiam ser protagonistas de fases como revisão e editoração do livro.

Finalmente, ao refletir a respeito da utilização do AVA para a experiência aqui descrita, verifica-se, com satisfação, que a EAD tem muito a contribuir para a aprendizagem atual e futura. Embora existam oportunidades de melhoria no uso das ferramentas, como a divisão dos chats em grupos menores, a interação entre o

grupo ocorreu de modo intenso ao longo do Curso. Considera-se, inclusive, que as práticas de EAD precisam considerar sempre a figura do tutor/mediador, uma vez que é dele o papel de estimular a interação. Não seria possível pensar em Educação sem interação, quando utiliza-se uma abordagem vygotskyana. A proposta ora demonstrada também não teria qualquer êxito se a interação entre os indivíduos não ocorresse.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, W. M. Caminhos metodológicos para a formação de mediadores da leitura. *In: BIBLIOTECA e mediação da leitura*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 76-84.

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma leitura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em: 18 set 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**: decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm. Acesso em: 30 maio 2016.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: leitura e formação. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

BRUNETTA, Nádia; ANTUNES, Elaine Di Diego. Aprendizagem e construção do conhecimento em cursos EAD. **RENOTE**: Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 1-10, dez. 2013.

CALVINO, Italo. Um general na biblioteca. *In: CALVINO, Italo. Um general na biblioteca*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010. p. 67-71.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, dez. 2013.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler. *In: CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. p. 14-30.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. *E-book*.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. Capacitação de bibliotecários com limitação visual pela educação a distância em ambientes virtuais de aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 209-217, set./dez. 2006 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a20.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUBES, Terezinha da Conceição Costa; CHOPTIAN, Lucia Irene. Concepções de leitura: análise de atividades de um livro didático de língua portuguesa. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3, n. 5, jul./dez. 2014.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo, 2016. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em: 30 maio 2016.

JACOBOSKI, Rosilaine Isabel; MARIA, Sandra Andrea Assumpção. Uso do moodle como ferramenta de apoio à aprendizagem no contexto da tecnologia digital. *In*: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach *et al* (Org.). **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto alegre: Evangraf, 2014.

JARDIM, Rafael Peruzzo. **A travessia do leitor: histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas**. 2002. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2002.

KAERCHER, Gládis. As linguagens, a formação do leitor e a ação pedagógica cotidiana na educação infantil : apontamentos. *In*: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 101-110. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126977>. Acesso em: 01 fev. 2017.

KIDD, David Comer; CASTANO, Emanuele. Reading Literary Fiction Improves Theory of Mind. **Science**, Washington DC, v. 342, n. 6156, Oct. 3 2013, p. 377-380.

LISPECTOR, Clarisse. Felicidade clandestina. *In*: LISPECTOR, Clarisse. **Felicidade clandestina**. São Paulo: Rocco, 1998, p. 9-12.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas leitoras multimídiais e formação de leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico. *In*: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 159-166.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MATTAR, João. **Youtube na educação**: o uso de vídeos em EAD. São Paulo: 2009. Disponível em:
<http://www.joamattar.com/YouTube%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20o%20uso%20de%20v%C3%ADdeos%20em%20EaD.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999.

MORO, Eliane. ESTABEL, Lizandra Brasil. A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e de comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais. **Inclusão Social** (Online), v. 4, p. 67-81, 2011. Disponível em:
revista.ibict.br/nclusão/article/download/1657/1863. Acesso em 01 jun. 2016.

MORO, Eliane. TAROUCO, Liane M. Rockembach; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Educação a distância mediada por computador e seus protagonistas interagindo no ambiente virtual. *In*: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-27.

NETTO, Carla. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. *In*: FARIA, Eliane Turk (Org.). **Educação presencial e virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 51-65.

OLIVEIRA, Débora Silva de. O uso do vídeo em EAD: desafios no processo de ensino aprendizagem. **Revista Cesuca Virtual**: Conhecimento sem Fronteiras, Cachoeirinha, v. 1 n. 1, 2013. Disponível em:
<https://www.google.com/url?q=http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/422&sa=D&ust=1540820885512000&usg=AFQjCNHih4b084YbB-izzgZ9QYDccUI1JQ>. Acesso em: 22 set. 2018.

ORDINE, Nuccio. **A utilidade do inútil**: um manifesto. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PASE, Bernadete Meneghetti.; CRUZ, Maria Clara Avendano Valente da. A importância da intertextualidade e dos gêneros literários para mediação de leitura. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 115-138.

RAMOS, Andréia Ferreira. Comunidades de aprendizagem: inserindo o virtual no presencial. In: FARIA, Eliane Turk (Org.). **Educação presencial e virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 37-50.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RODRIGUES, Alessandra Pereira; BEZ, Marta Rosecler; KONRATH, Mary Lúcia Pedroso. Repositórios de objetos de aprendizagem. In: TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach *et al* (Org.). **Objetos de aprendizagem**: teoria e prática. Porto alegre: Evangraf, 2014.

RODRÍGUEZ, Emma. Ler nos torna mais felizes. **El País**, Madri, 2 fev. 2016. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/22/eps/1453483676_726569.html. Acesso em: 25 fev. 2016.

RÖSING, Tânia M. K.; SILVA, Ana Carolina da. **Práticas leitoras para uma cibercivilização**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi *et al* (Org.). **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação, 2010.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. P. 37 – 45.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O professor leitor. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. P. 23-36.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 set 2017.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. O jogo das escolhas. *In*: MACHADO, Maria Zélia Versiani; PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy Alves; PAULINO, Graça (Org). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 19-34.

SPALDING, Marcelo. **Minicontos**. Porto Alegre? Metamorfose, 2018.

STAGEAGENT. **Les Misérables**: musical. 20---. Disponível em: <https://stageagent.com/shows/musical/774/les-miserables>. Acesso em: 18 out 2018.

VYGOTSKY, Levy. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

XAVIER, Antonio C. Hipertexto e Intertextualidade. **Caderno de Estudos Lingüísticos**. Campinas, n. 44, p. 283-290, jan./jun. 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa tem o objetivo de conhecer o comportamento leitor dos participantes desta capacitação. As questões foram adaptadas da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – 4ª Edição¹⁸. Solicita-se que as questões sejam respondidas de forma sincera e cuidadosa.

- 1) Nome completo: _____
- 2) Qual o seu gênero?
 - Feminino
 - Masculino
- 3) Qual a sua idade? ____
- 4) Qual a sua escolaridade?
 - Ensino Médio
 - Ensino Superior Incompleto
 - Ensino Superior
 - Especialização Incompleta
 - Especialização
 - Mestrado Incompleto
 - Mestrado
- 5) Município: _____
- 6) Quantos livros você leu nos últimos 12 meses?
 - Nenhum
 - 1
 - 2 a 3
 - 3 a 5
 - 6 a 10
 - Mais de 10
- 7) Quantos livros você leu nos últimos 3 meses?
 - Nenhum
 - 1
 - 2 a 3
 - 3 a 5
 - Mais de 5
 - 7.1) Destes, quantos foram lidos inteiros? ____
 - 7.2) Destes, quantos foram lidos em parte? ____
 - 7.3) Destes, quantos são de literatura? ____
 - 7.4) Destes, quantos são didáticos (incluindo livros técnicos)? ____
 - 7.5) Destes, quantos são religiosos? ____

¹⁸ Resultados disponíveis em: <http://prolivro.org.br>

- 8) Você gostaria de ter lido mais livros nestes últimos 3 meses?
- Não
 - Sim
- 9) SE SIM, Qual destas razões é a principal para você não ter lido mais livros nos últimos 3 meses?
- Por falta de tempo
 - Prefere outras atividades
 - Não tem paciência para ler
 - Acha o preço do livro caro
 - Se sente muito cansado para ler
 - Não gosta de ler
 - Tem alguma dificuldade para ler
- 10) Você tem alguma destas dificuldades para ler?
- Lê muito devagar
 - Tem problemas de visão, ou outra limitação física
 - Não tem paciência para ler
 - Não tem concentração suficiente para ler
 - Não compreende a maior parte do que lê
 - Não tem dificuldade
- 11) Qual a sua principal motivação para ler um livro?
- Gosto
 - Atualização cultural ou Conhecimento geral
 - Distração
 - Crescimento pessoal
 - Motivos religiosos
 - Exigência da Faculdade
 - Atualização profissional ou exigência do trabalho
- 12) Qual destes fatores mais o influencia na hora de escolher um livro para ler?
- Tema ou assunto
 - Dicas de outras pessoas
 - Autor
 - Título do livro
 - Capa
 - Críticas / resenhas
 - Publicidade / anúncio
 - Editora
 - Redes sociais
- 13) Quais destes tipos de livros você leu no último ano?
- Religiosos

- Contos
 - Romance (inclusive espíritas)
 - Técnicos ou universitários, para formação profissional
 - Infantis
 - Histórias em Quadrinho
 - RPG
 - Poesia
 - História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais
 - Ciências
 - Culinária, Artesanato, “Como Fazer”
 - Saúde e Dietas
 - Biografia
 - Autoajuda
 - Artes
 - Juvenis
 - Educação ou Pedagogia
 - Outros
- 14) Em quais destes lugares você costuma ler livros?
- Casa
 - Sala de aula
 - Biblioteca
 - Trabalho
 - Ônibus, trem, metro
 - Salas de espera em geral
 - Parques, praças, shopping ou clube
 - Livrarias
 - Cyber Café ou Lan House
 - Cafeterias ou bares
 - Outros
- 15) O que você gosta de fazer em seu tempo livre?
- Assiste televisão
- SEMPRE ÀS VEZES NUNCA
- Escuta música ou rádio
- SEMPRE ÀS VEZES NUNCA
- Usa a Internet
- SEMPRE ÀS VEZES NUNCA
- Reúne-se com amigos ou família ou sai com amigos
- SEMPRE ÀS VEZES NUNCA
- Assiste vídeos ou filmes em casa
- SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Usa WhatsApp

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Escreve

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Usa Facebook, Twitter ou Instagram

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Lê jornais, revistas ou notícias

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Lê livros em papel ou livros digitais

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Pratica esportes

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Passeia em parques e praças

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Desenha, pinta, faz artesanato ou trabalhos manuais

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Vai a bares, restaurantes ou shows

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Joga games ou videogames

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Vai ao cinema, teatro, concertos, museus ou exposições

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

Não faz nada, descansa ou dorme

SEMPRE ÀS VEZES NUNCA

16) Você diria que:

Gosta muito de ler Gosta um pouco de ler Não gosta de ler

17) Alguém te incentivou ou influenciou a ler?

Sim Não

18) SE SIM, qual foi a pessoa que mais te incentivou ou influenciou?

- Mãe ou responsável do sexo feminino
- Pai ou responsável do sexo masculino
- Algum professor ou professora
- Algum outro parente
- Marido, esposa ou companheiro
- Líder religioso
- Outra pessoa
- Ninguém em especial

19) Qual o último livro que você leu ou está lendo? _____

20) E quem é o autor deste último livro que você leu ou está lendo? _____

21) Qual das seguintes frases abaixo mais se aproxima do que significa leitura para você?

A leitura traz conhecimento

- A leitura traz atualização e crescimento profissional
 - A leitura me ensina a viver melhor
 - A leitura pode fazer uma pessoa 'vencer na vida' e melhorar sua situação financeira
 - A leitura é uma atividade interessante
 - A leitura facilita a aprendizagem na escola ou faculdade
 - A leitura é uma atividade prazerosa
 - A leitura ocupa muito tempo
 - A leitura é uma atividade cansativa
 - A leitura não serve para nada
 - Só leio porque sou obrigadx
- 22) E em segundo lugar?
- A leitura traz conhecimento
 - A leitura traz atualização e crescimento profissional
 - A leitura me ensina a viver melhor
 - A leitura pode fazer uma pessoa 'vencer na vida' e melhorar sua situação financeira
 - A leitura é uma atividade interessante
 - A leitura facilita a aprendizagem na escola ou faculdade
 - A leitura é uma atividade prazerosa
 - A leitura ocupa muito tempo
 - A leitura é uma atividade cansativa
 - A leitura não serve para nada
 - Só leio porque sou obrigadx
- 23) Quais são os escritores que você mais gosta de ler?
1. _____
 2. _____
 3. _____
 4. _____
 5. _____

APÊNDICE B – RESULTADOS DAS BUSCAS DE TRABALHOS

Base de dados: UFMG

Termo Pesquisado: “Formação do Leitor”

Buscar

Sua requisição ""formação do leitor"" produziu 9 resultado(s).

Buscar

Ideários de leitura e de leitor em livros didáticos de Português (1984-2007): escolhas textuais e avaliações sociais

Mariana Queiroga Tabosa (UFMG, 5 de Fevereiro, 2013)

[+]

Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de suas iniciativas e articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte RME- BH

Juliana Alves Moreira (UFMG, 20 de Agosto, 2014)

[+]

O livro de literatura infantil no primeiro ciclo: um estudo sobre a mediação escolar da literatura em um contexto socioeconomicamente desfavorecido

Eliana Guimaraes Almeida (UFMG, 28 de Fevereiro, 2011)

[+]

O letramento literário em uma turma do quarto ano do ensino fundamental

Paula Cristina de Almeida Rodrigues (UFMG, 15 de Dezembro, 2010)

[+]

A formação do leitor literário: um estudo de caso com leitores de Harry Potter

Luiza Tropicia Silva (UFMG, 26 de Agosto, 2013)

[+]

Netos de Lobato: modos de ler o Sítio do Picapau Amarelo no século XXI

Pâmela Bastos Machado (UFMG, 15 de Dezembro, 2014)

[+]

Catálogos de editoras de literatura infanto-juvenil :: uma leitura

Marina Gontijo Santos Teixeira (UFMG, 30 de Agosto, 2011)

[+]

A literatura e suas apropriações por jovens leitores

Maria Zélia Versiani Machado (UFMG, 10 de Março, 2003)

[+]

O Texto na tela: a construção de sentido na leitura do filme A ERA DO GELO

Maria Goreth de Sousa Varao (UFMG, 27 de Abril, 2012)

[+]

Base de dados: UFMG

Termo Pesquisado: "Formação de Leitores"

Buscar

Sua requisição ""formação de Leitores"" produziu 17 resultado(s).

Buscar

1 2

Próxima página

A coesão textual em livros didáticos do PNLD/2010: análise dos livros didáticos adotados pela Rede Pública Municipal de Barbacena

Elisabeth Goncalves de Souza (UFMG, 26 de Junho, 2012)

|<|

Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão

Cristiane Dias Martins da Costa (UFMG, 30 de Julho, 2013)

|<|

A formação do leitor literário: um estudo de caso com leitores de Harry Potter

Luiza Tropa Silva (UFMG, 26 de Agosto, 2013)

|<|

O gênero notícia de jornal em livros didáticos de língua portuguesa

Ana Karla de Carvalho Sousa (UFMG, 24 de Maio, 2010)

|<|

Leitura de textos argumentativos opinativos: a contribuição de uma coleção didática para a formação de um leitor crítico

Deuzina Elaine Melo Casteluber (UFMG, 16 de Fevereiro, 2012)

|<|

A leitura literária de mulheres na EJA

Mariana Cavaca Alves do Valle (UFMG, 27 de Agosto, 2010)

|<|

Leituras de professores de pedagogia de instituições particulares de ensino superior em Belo Horizonte e algumas implicações nas suas práticas docentes

Elaine Maria da Cunha Morais (UFMG, 30 de Julho, 2014)

|<|

Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura de literatura na formação da "comunidade de leitores"

Marta Passos Pinheiro (UFMG, 27 de Setembro, 2006)

|<|

Letramento literário no ensino médio: o que propõem livros didáticos?

Luciana Mara Torres (UFMG, 26 de Fevereiro, 2015)

|<|

Machado de Assis em graphic novel: adaptação ou tradução?

Caroline Peixoto e Silva (UFMG, 19 de Agosto, 2014)

Base de dados: UFMG

Termo Pesquisado: "Formação de Leitores" (continuação)

Buscar

Abranência da buscar:

Todo o repositório ▾

Busca em texto integral:

"programa de leitura"

Resultados/página
10 ▾

Classificar Itens por
título ▾

à pedido
ascendente ▾

Buscar

Sua requisição ""formação de Leitores"" produziu 17 resultado(s).

Buscar

Página anterior

1 2

Motivações para a leitura e promoção do acesso a livros: três casos improváveis dos meios populares celebrizados pela mídia

Roberto Cezar de Souza Silva (UFMG, 31 de Julho, 2015)

[+]

Para ler com prazer?: a recepção do projeto Contribuições para a leitura literária de educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Carlanne Santos Carneiro (UFMG, 7 de Agosto, 2014)

[+]

O PNBE/2005 na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte: uma discussão sobre os possíveis impactos da política de distribuição de livros de literatura na formação de leitores

Daniela Freitas Brito Montuani (UFMG, 21 de Agosto, 2009)

[+]

Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitores: um mapeamento de suas iniciativas e articulações na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte RME- BH

Juliana Alves Moreira (UFMG, 20 de Agosto, 2014)

[+]

Os professores e a seleção de livros literários para uso na escola

Florence Barbosa Gomes Santos (UFMG, 23 de Agosto, 2013)

[+]

Programa Nacional Biblioteca da Escola - Edição 2006: a chegada dos acervos na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte e a leitura de obras por jovens leitores

Bruna Lidiane Marques da Silva (UFMG, 28 de Agosto, 2009)

[+]

Base de dados: UFMG

Termo Pesquisado: "Programa de Leitura"



Buscar

Abranência da buscar:

Todo o repositório ▾

Busca em texto integral:

"projeto de leitura"

Resultados/página
10 ▾

Classificar Itens por
título ▾

à pedido
ascendente ▾

Buscar

Sua requisição ""programa de leitura"" produziu 1 resultado(s).

Buscar

O efeito do treino de habilidades de consciência fonológica: sobre o aprendizado de leitura em um programa individualizado de ensino

Cláa Maria Busse de Alvarenga (UFMG, 29 de Fevereiro, 2016)

[+]

Base de dados: UFMG

Termo Pesquisado: "Projeto de Leitura"



Buscar

Abranência da buscar:

Busca em texto integral:
 "projeto de leitura"

Resultados/página: 10
 Classificar Itens por: título
 à pedido: ascendente

Buscar

Sua requisição ""projeto de leitura"" produziu 1 resultado(s).

Buscar

Limites e possibilidades do letramento escolar: um estudo etnográfico das práticas de leitura e das capacidades de linguagem nas disciplinas curriculares
 Suzana dos Santos Gomes (UFMG, 8 de Março, 2010).
 [+]

Base de dados: UFRGS

Termo Pesquisado: "Formação do Leitor"



Assunto: formação de leitores

Data: 2017, 2016, 2015

Formato: Todos, Audio (podcast), Imagem, Texto

Idioma: Todos, Português, Inglês, Espanhol

Resultados por página: 10
 Ordenar resultados por: relevância
 de forma: descendente

Enviar

Sua pesquisa ""({keyword:"formação"}) AND (keyword:"de") AND (keyword:"leitores") AND ((mimetype:[A TO Z]))"" produziu 5 resultados.

Resultados para a comunidade: Teses e Dissertações

Resultados 1-5 de 5 1

Ensino médio e educação literária : propostas de formação do leitor
 Mügge, Ernani (2011)

Histórias em quadrinhos & ensino de literatura : por um projeto de formação de leitores menos "quadrado"
 Rodrigues, Vinicius da Silva (2013)

O mundo na caixa : gênero e raça : no Programa Nacional Biblioteca da Escola : 1999
 Kaercher, Gládis Elise Pereira da Silva (2006)

A lei 10.639/2003 e a literatura luso-africana e afro-brasileira na escola
 Souza, Ana Maria de (2013)

Retrato de uma disciplina ameaçada : a literatura nos documentos oficiais e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)
 Luft, Gabriela Fernanda Cé (2014)

Base de dados: UFRGS

Termo Pesquisado: "Formação de Leitores"

Filtro de busca em Teses e Dissertações

Pesquisa geral	<input type="text"/>
Autor	<input type="text"/>
Orientador	<input type="text"/>
Título	<input type="text"/>
Assunto	FORMAÇÃO DO LEITOR
Data	Todos 2016 2015 2014
Formato	Todos Audio (podcast) Imagem Texto
Idioma	Todos Português Inglês Espanhol
Resultados por página	10
Ordenar resultados por	relevância
de forma	descendente
<input type="button" value="Enviar"/>	

Sua pesquisa "((keyword:"FORMAÇÃO") AND (keyword:"DO") AND (keyword:"LEITOR")) AND ((mimetype:[A TO Z]))" produziu 4 resultados.

Resultados para a comunidade: Teses e Dissertações

Resultados 1-4 de 4	1
<p>Práticas de leitura em religião : a articulação entre o consumo da palavra e a produção de sujeitos leitores assembleianos Azevedo, Daniela Medeiros de (2008)</p> <p>A travessia do leitor : histórias de leitura e memória discursiva nos dizeres de alunas adultas Jardim, Rafael Peruzzo (2002)</p> <p>O mundo na caixa : gênero e raça : no Programa Nacional Biblioteca da Escola : 1999 Kaercher, Gládis Elise Pereira da Silva (2006)</p> <p>O "discurso renovador da leitura" e a produção de práticas domésticas de leitura na interação com práticas escolares Silva, Thaise da (2007)</p>	
Resultados 1-4 de 4	1

Base de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações

Termo Pesquisado: "Formação do Leitor"

A mostrar 1 - 20 de 30 para a busca: "formação do leitor". Tempo de busca: 0.77s

Ordenar

1	 <p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>A CONSTRUÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA</p> <p>por Guerreiro, Maria Albertina da Silva Publicado em 2006</p> <p>Assuntos: "...Formação do leitor..."</p> <p><input type="checkbox"/> Obter o texto integral</p> <p><input type="button" value="Dissertação"/></p>
2	 <p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>A CONSTRUÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA</p> <p>por Guerreiro, Maria Albertina da Silva Publicado em 2006</p> <p>Assuntos: "...Formação do leitor..."</p> <p><input type="checkbox"/> Obter o texto integral</p> <p><input type="button" value="Dissertação"/></p>
3	 <p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS</p> <p>por Delorenzi, Liliane Barros Oliveira Publicado em 2011</p> <p>Assuntos: "...formação do leitor crítico..."</p> <p><input type="checkbox"/> Obter o texto integral</p> <p><input type="button" value="Dissertação"/></p>
4	 <p>DISSERTAÇÃO</p>	<p>A ESCRITURA DA VOZ: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE LEITURA/ESCUTA DE AS AVENTURAS DE PINÓQUIO, DE COLLODI, NO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>por Souza, Carolina Gonçalves [UNESP] Publicado em 2009</p> <p>Assuntos: "...Formação do leitor..."</p>

A mostrar 1 - 20 de 30 para a busca: "formação do leitor". Tempo de busca: 0.77s

Ordenar Titulo ▾

- 1

UNOESTE
DISSERTAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA

por Guerreiro, Maria Albertina da Silva Publicado em 2006

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação
- 2

UNOESTE
DISSERTAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DOCUMENTAL DE UMA COLEÇÃO DIDÁTICA

por Guerreiro, Maria Albertina da Silva Publicado em 2006

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação
- 3

MACKENZIE
DISSERTAÇÃO

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

por Delorenzi, Liliane Barros Oliveira Publicado em 2011

Assuntos: ; "...formação do leitor critico..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação
- 4

UNESP
DISSERTAÇÃO

A ESCRITURA DA VOZ: UMA EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA DE LEITURA/ESCUTA DE AS AVENTURAS DE PINÓQUIO, DE COLLODI, NO ENSINO FUNDAMENTAL

por Souza, Carolina Gonçalves [UNESP] Publicado em 2009

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

- 5  **A FORMAÇÃO DO LEITOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB O OLHAR DE GESTORES E PROFESSORES**
por Nochi, Milene Guelssi Publicado em 2009
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 6  **A FORMAÇÃO DO LEITOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB O OLHAR DE GESTORES E PROFESSORES**
por Nochi, Milene Guelssi Publicado em 2009
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 7  **A LEITURA DA LITERATURA COR-DE-ROSA: UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICO-EXPRESSIVA DE CRÔNICAS DE PAULA PIMENTA**
por Monique Silva Gern de Araujo Publicado em 2015
Assuntos: ; "...Formação do leitor literário..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 8  **A LEITURA DAS SALAS**
por Marta Patricia Peixoto Duarte de Deco Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 5  **A FORMAÇÃO DO LEITOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB O OLHAR DE GESTORES E PROFESSORES**
por Nochi, Milene Guelssi Publicado em 2009
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 6  **A FORMAÇÃO DO LEITOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB O OLHAR DE GESTORES E PROFESSORES**
por Nochi, Milene Guelssi Publicado em 2009
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 7  **A LEITURA DA LITERATURA COR-DE-ROSA: UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICO-EXPRESSIVA DE CRÔNICAS DE PAULA PIMENTA**
por Monique Silva Gern de Araujo Publicado em 2015
Assuntos: ; "...Formação do leitor literário..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 8  **A LEITURA DAS SALAS**
por Marta Patricia Peixoto Duarte de Deco Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)

9



A LEITURA DE LITERATURA NA ESCOLA: POR UMA EDUCAÇÃO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

por Silva, Nívea Priscilla Olinto da

Publicado em 2010

Assuntos: ; "...Conflitos emocionais. Desenvolvimento emocional. Formação do leitor. Leitura de literatura..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

10



A LEITURA DO CONTO EM SALA DE AULA: SUBSÍDIOS PARA A PRÁTICA DE LEITURA NA ESCOLA

por Márcia Maria de Moraes

Publicado em 2012

Assuntos: ; "...formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

11



A LEITURA SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA TRANSCENDENDO A SEMIFORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO : DE PAULO FREIRE A THEODOR ADORNO

por Chaves, Priscila Monteiro

Publicado em 2013

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

- 12  **A PERFORMANCE DO LEITOR DIANTE DA ORALIDADE POÉTICA: PASSAGENS DE INDECISÃO**
por Braz, Gláucia Helena Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 13  **A RECEPÇÃO DE MACHADO DE ASSIS POR JOVENS LEITORES DO SÉCULO XXI**
por Warken, Pedro Egidio [UNESP] Publicado em 2015
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 14  **ALUNO, UM LEITOR EM POTENCIAL**
por Honda, Sandra Delmonte Gallego Publicado em 2016
Assuntos: ; "...formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 15  **BIBLIOTECA, LEITORES E CULTURA: A PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA**
por Silva, Roginei Paiva da Publicado em 2014
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 12  **A PERFORMANCE DO LEITOR DIANTE DA ORALIDADE POÉTICA: PASSAGENS DE INDECISÃO**
por Braz, Gláucia Helena Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 13  **A RECEPÇÃO DE MACHADO DE ASSIS POR JOVENS LEITORES DO SÉCULO XXI**
por Warken, Pedro Egidio [UNESP] Publicado em 2015
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 14  **ALUNO, UM LEITOR EM POTENCIAL**
por Honda, Sandra Delmonte Gallego Publicado em 2016
Assuntos: ; "...formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 15  **BIBLIOTECA, LEITORES E CULTURA: A PRÁTICA SOCIAL DA LEITURA**
por Silva, Roginei Paiva da Publicado em 2014
Assuntos: ; "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação

- 16  **ENTRE LEITORES, BIBLIOTECAS, CAMPOS E JARDINS: GABRIELA MISTRAL E CECÍLIA MEIRELES EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO POPULAR MÉXICO (1920) E BRASIL (1930)**
por Ferreira, Rosângela Veiga Júlio Publicado em 2014
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 17  **FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**
por Silva, Greice Ferreira da [UNESP] Publicado em 2009
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 18  **FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES**
por Marília Araújo Tittoni Brandão Publicado em 2009
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 19  **LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DE LER CONTOS DE CLARICE LISPECTOR**
por SILVA, Lúcia Vagna Rafael da Publicado em 2012
Assuntos: "...formação do leitor escolar..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
- 16  **ENTRE LEITORES, BIBLIOTECAS, CAMPOS E JARDINS: GABRIELA MISTRAL E CECÍLIA MEIRELES EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO POPULAR MÉXICO (1920) E BRASIL (1930)**
por Ferreira, Rosângela Veiga Júlio Publicado em 2014
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 17  **FORMAÇÃO DE LEITORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**
por Silva, Greice Ferreira da [UNESP] Publicado em 2009
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 18  **FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES**
por Marília Araújo Tittoni Brandão Publicado em 2009
Assuntos: "...Formação do leitor..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 19  **LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DE LER CONTOS DE CLARICE LISPECTOR**
por SILVA, Lúcia Vagna Rafael da Publicado em 2012
Assuntos: "...formação do leitor escolar..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
- 20  **LEITURA MEDIADA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA**
por Marta Maria Pinto Ferraz Publicado em 2008
Assuntos: "...Formação do leitor escolar..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação

Sugestões de Tópicos dentro de sua busca.

Formação do leitor **20**Reading **5**

Mais ...

CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO **8**Literatura **4**Leitura **8**formação do leitor **4**A mostrar **21** - **30** de **30** para a busca: "formação do leitor". Tempo de busca: 0.56sOrdenar

21  **DISSERTAÇÃO**

LEITURA, ESCOLA, LEITOR: UMA TRAMA PLURAL

por Garcez, Elza Tereza Furlan Publicado em 2001

Assuntos: ; "...Formacao do leitor..."

Obter o texto integral

Dissertação

22  **TESE**

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LITERATURA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

por Tavela, Maria Cristina Weitzel Publicado em 2013

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

Obter o texto integral

Tese

23  **DISSERTAÇÃO**

LITERATURA E EDUCAÇÃO: UM CASO/UMA CASA DE INCLUSÃO

por Souza, Danielle Medeiros de Publicado em 2009

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

Obter o texto integral

Dissertação

Sugestões de Tópicos dentro de sua busca.

Formação do leitor **20**Reading **5**

Mais ...

CNPQ::CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO **8**Literatura **4**Leitura **8**formação do leitor **4**A mostrar **21** - **30** de **30** para a busca: "formação do leitor". Tempo de busca: 0.56sOrdenar

21  **DISSERTAÇÃO**

LEITURA, ESCOLA, LEITOR: UMA TRAMA PLURAL

por Garcez, Elza Tereza Furlan Publicado em 2001

Assuntos: ; "...Formacao do leitor..."

Obter o texto integral

Dissertação

22  **TESE**

LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LITERATURA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

por Tavela, Maria Cristina Weitzel Publicado em 2013

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

Obter o texto integral

Tese

23  **DISSERTAÇÃO**

LITERATURA E EDUCAÇÃO: UM CASO/UMA CASA DE INCLUSÃO

por Souza, Danielle Medeiros de Publicado em 2009

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

Obter o texto integral

Dissertação

24



LITERATURA E ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE VIÇOSA

por Siqueira, Edit Maria Alves

Publicado em 2011

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

25



MEDIADORES E ESPAÇOS DE LEITURA: A PRÁTICA EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE

por Perin, Denise Alexandre [UNESP]

Publicado em 2009

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

26



MEMÓRIAS DE LEITORES: UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA NA TRAMA DOS DISCURSOS ESCOLARES

por OLIVEIRA, Ilse Leone Borges Chaves de

Publicado em 2012

Assuntos: ; "...formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)[Obter o texto integral](#)

Tese

27



O IMAGINÁRIO NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E A FORMAÇÃO DO LEITOR: UM ESTUDO DO SIMBOLISMO NA OBRA DE ANA MARIA MACHADO

por MARIA CLÉA NUNES

Publicado em 2012

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

- 28

UFG
TESE

POLÍTICAS DE FOMENTO À LEITURA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS EM DIFERENTES CONTEXTOS

por VASCONCELOS, Maria Luiza Batista Bretas Publicado em 2009

Assuntos: ; "...formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)

Tese
- 29

UNESP
TESE

PRÁTICAS DE LEITURA NA LICENCIATURA EM LETRAS: A FORMAÇÃO DO LEITOR

por Parahyba, Martha Ribeiro [UNESP] Publicado em 2008

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Tese
- 30

UFPE
DISSERTAÇÃO

QUE LEITOR SE PRETENDE FORMAR NO ENSINO MÉDIO?

por Maria Xavier Duarte, Sônia Publicado em 2010

Assuntos: ; "...Formação do leitor..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

Base de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações

Termo Pesquisado: "Formação de Leitores"

A mostrar 1 - 20 de 38 para a busca: "formação de leitores". Tempo de busca: 0.95s

Ordenar Titulo ▾

- 1

UFG
DISSERTAÇÃO

A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA: ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA.

por CORSI, Solange da Silva Publicado em 2010

Assuntos: ; "...formação de leitor..."

[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)

Dissertação
- 2

UFMS
DISSERTAÇÃO

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: O CASO DA LISTA DE VESTIBULAR DA UFMS

por Uchôa, Marcos Cavalcante Publicado em 2008

Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação
- 3

UEL
DISSERTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRESCRITAS PELO LIVRO DIDÁTICO E PELO PROFESSOR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES : FABIANA LUMI KIKUCHI

por Fabiana Lumi Kikuchi Publicado em 2010

Assuntos: ; "...Livros didáticos - Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)

A mostrar 1 - 20 de 38 para a busca: "formação de leitores". Tempo de busca: 0.95s

Ordenar Titulo ▾

1

UFG
 DISSERTAÇÃO

A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA: ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA.

por CÔRSI, Solange da Silva Publicado em 2010

Assuntos: ; "...formação de leitor..."

[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)

Dissertação

2

UFMS
 DISSERTAÇÃO

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: O CASO DA LISTA DE VESTIBULAR DA UFMS

por Uchôa, Marcos Cavalcante Publicado em 2008

Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

3

UEL
 DISSERTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRESCRITAS PELO LIVRO DIDÁTICO E PELO PROFESSOR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES : FABIANA LUMI KIKUCHI

por Fabiana Lumi Kikuchi Publicado em 2010

Assuntos: ; "...Livros didáticos - Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)

A mostrar 1 - 20 de 38 para a busca: "formação de leitores". Tempo de busca: 0.95s

Ordenar Titulo ▾

1

UFG
 DISSERTAÇÃO

A ESCOLA, A BIBLIOTECA E A LIVRARIA: ESPAÇOS DE ENCONTRO DO JOVEM COM A LEITURA LITERÁRIA.

por CÔRSI, Solange da Silva Publicado em 2010

Assuntos: ; "...formação de leitor..."

[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)

Dissertação

2

UFMS
 DISSERTAÇÃO

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO: O CASO DA LISTA DE VESTIBULAR DA UFMS

por Uchôa, Marcos Cavalcante Publicado em 2008

Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

3

UEL
 DISSERTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRESCRITAS PELO LIVRO DIDÁTICO E PELO PROFESSOR PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES : FABIANA LUMI KIKUCHI

por Fabiana Lumi Kikuchi Publicado em 2010

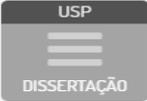
Assuntos: ; "...Livros didáticos - Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)

- 4
- UFRGS**
DISSERTAÇÃO
- A LEI 10.639/2003 E A LITERATURA LUSO-AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA**
- por Ana Maria de Souza Publicado em 2013
- Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 5
- UFMS**
DISSERTAÇÃO
- A MEDIAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**
- por Cury, Elenara Ues Publicado em 2007
- Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 6
- UFMS**
DISSERTAÇÃO
- A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA CONSTITUIÇÃO DO LEITOR**
- por Nita, Sônia Mara Publicado em 2007
- Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 7
- UNOESTE**
DISSERTAÇÃO
- A PROSA LITERÁRIA INFANTIL: OBJETO DE PRAZER OU UTILITARISMO PEDAGÓGICO?**
- por Bonati, Patrícia Herreira Publicado em 2010
- Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**

- 8
- UNOESTE**
DISSERTAÇÃO
- A PROSA LITERÁRIA INFANTIL: OBJETO DE PRAZER OU UTILITARISMO PEDAGÓGICO?**
- por Bonati, Patrícia Herreira Publicado em 2010
- Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 9
- UEL**
DISSERTAÇÃO
- CONCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO**
- por Leslie Felismino Barbosa Publicado em 2012
- Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 10
- UEL**
DISSERTAÇÃO
- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS : UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**
- por Ana Cláudia Ramos Publicado em 2011
- Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**
- 11
- PUC_RIO**
DISSERTAÇÃO
- DEL CÓRREGO AL RIO, EL RECORRIDO DE QUIEN LEE Y ESCRIBE EN EL SUELO DE SU TIERRA LA PROPIA HISTORIA Y LA DE SU GENTE**
- por MARIA DE LOURDES SOUZA Publicado em 2014
- Assuntos: ; "...FORMACAO DE LEITOR..."
- [Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
- Dissertação**

- 12  **DISSERTAÇÃO**
- DO IMPERATIVO ÉTICO À DEMONSTRAÇÃO EMPÍRICA: O PROJETO LETRAS E LIVROS NO EMBU DAS ARTES**
- por Laura Dantas de Souza Pinto Publicado em 2008
- Assuntos: ; "...formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- [Dissertação](#)
- 13  **DISSERTAÇÃO**
- ENTRE POETAS E PROSADORES TOCANTINENSES: ESTUDO E PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**
- por Silva, Rubens Martins da Publicado em 2012
- Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- [Dissertação](#)
- 14  **TESE**
- ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO LITERÁRIA : PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DO LEITOR**
- por Ernani Mügge Publicado em 2011
- Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- [Tese](#)
- 15  **DISSERTAÇÃO**
- FORMAÇÃO DE LEITORES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MEMORIAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E DE PESQUISA.**
- por Carvalho, Luana de Araújo Publicado em 2013
- Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
- [Obter o texto integral](#)
- [Dissertação](#)

- 12  **DO IMPERATIVO ÉTICO À DEMONSTRAÇÃO EMPÍRICA: O PROJETO LETRAS E LIVROS NO EMBU DAS ARTES**
por Laura Dantas de Souza Pinto Publicado em 2008
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 13  **ENTRE POETAS E PROSADORES TOCANTINENSES: ESTUDO E PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**
por Silva, Rubens Martins da Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação de Leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 14  **ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO LITERÁRIA : PROPOSTAS DE FORMAÇÃO DO LEITOR**
por Ernani Mügge Publicado em 2011
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 15  **FORMAÇÃO DE LEITORES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MEMORIAL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E DE PESQUISA.**
por Carvalho, Luana de Araújo Publicado em 2013
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 16  **FORMAÇÃO DE LEITORES: A DIVERSIDADE DE SITUAÇÕES DE ENSINO EM SALAS DE AULA DE ENSINO FUNDAMENTAL I**
por Marina Pontes Filandra Publicado em 2015
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 17  **FORMAÇÃO DE LEITORES: A LEITURA NA SALA DE LEITURA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA**
por SILVA, Luiz Adão da Publicado em 2009
Assuntos: ; "...formação de leitores, leitura, salas de leitura, Análise do Discurso, políticas e projetos..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 18  **HERDANDO UMA BIBLIOTECA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ESPAÇOS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**
por Carmo, Edileide da Silva Reis do Publicado em 2013
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 19  **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS & ENSINO DE LITERATURA : POR UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES MENOS "QUADRADO"**
por Vinicius da Silva Rodrigues Publicado em 2013
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)

- 16  **FORMAÇÃO DE LEITORES: A DIVERSIDADE DE SITUAÇÕES DE ENSINO EM SALAS DE AULA DE ENSINO FUNDAMENTAL I**
por Marina Pontes Filandra Publicado em 2015
Assuntos: "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 17  **FORMAÇÃO DE LEITORES: A LEITURA NA SALA DE LEITURA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GOIÂNIA**
por SILVA, Luiz Adão da Publicado em 2009
Assuntos: "...formação de leitores, leitura, salas de leitura, Análise do Discurso, políticas e projetos..."
[Obter o texto integral](#) [Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 18  **HERDANDO UMA BIBLIOTECA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE ESPAÇOS DE LEITURA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL**
por Carmo, Edileide da Silva Reis do Publicado em 2013
Assuntos: "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 19  **HISTÓRIAS EM QUADRINHOS & ENSINO DE LITERATURA : POR UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE LEITORES MENOS "QUADRADO"**
por Vinicius da Silva Rodrigues Publicado em 2013
Assuntos: "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
- 20  **HORA DA LEITURA: PRÁTICAS TEATRAIS PARA A EXPLORAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**
por Regina Aparecida Resek Santiago Publicado em 2008
Assuntos: "...Formação de Leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação

21	 DISSERTAÇÃO	JOVENS LEITORES E LEITURAS: UM ESTUDO DE SUAS TRAJETÓRIAS por Alves, Rozeli Frasca Bueno Publicado em 2008 Assuntos: "...Formação de leitores..." Obter o texto integral Dissertação
22	 TESE	LITERATURA SEM FRONTEIRA: POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA por Siqueira, Ebe Maria de Lima Publicado em 2013 Assuntos: "...Formação de leitor..." Obter o texto integral Obter o texto integral Tese
23	 DISSERTAÇÃO	LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA : DIZERES DOS PROFESSORES por Marcia Aparecida Paganini Cavêquia Publicado em 2011 Assuntos: "...Livro didático - Formação de leitores..." Obter o texto integral Dissertação
24	 TESE	O MUNDO NA CAIXA : GÊNERO E RAÇA : NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA : 1999 por Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher Publicado em 2006 Assuntos: "...Formação de leitores..." Obter o texto integral Tese
21	 DISSERTAÇÃO	JOVENS LEITORES E LEITURAS: UM ESTUDO DE SUAS TRAJETÓRIAS por Alves, Rozeli Frasca Bueno Publicado em 2008 Assuntos: "...Formação de leitores..." Obter o texto integral Dissertação
22	 TESE	LITERATURA SEM FRONTEIRA: POR UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA por Siqueira, Ebe Maria de Lima Publicado em 2013 Assuntos: "...Formação de leitor..." Obter o texto integral Obter o texto integral Tese
23	 DISSERTAÇÃO	LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA : DIZERES DOS PROFESSORES por Marcia Aparecida Paganini Cavêquia Publicado em 2011 Assuntos: "...Livro didático - Formação de leitores..." Obter o texto integral Dissertação
24	 TESE	O MUNDO NA CAIXA : GÊNERO E RAÇA : NO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA : 1999 por Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher Publicado em 2006 Assuntos: "...Formação de leitores..." Obter o texto integral Tese

25



OS ACERVOS, OS ESPAÇOS E OS PROJETOS DE LEITURA EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO RECIFE

por ALBUQUERQUE, Cinthia Silva de

Publicado em 2013

Assuntos: ; "...Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

26



OS MODOS DE DIDATIZAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS EM MANUAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL NO PERÍODO DE 1976 A 1996

por Marilene Alves de Santana

Publicado em 2012

Assuntos: ; "...Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

27



OS PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL

por Sgavioli, Priscila Chaves [UNESP]

Publicado em 2007

Assuntos: ; "...Formação de leitores e produtores de textos..."

[Obter o texto integral](#)**Dissertação**

28



PAPEL E TELA: UM ESTUDO SOBRE PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS, LITERATURA INFANTIL E NARRATIVAS TELEVISIVAS

por Ribeiro, Taisa Andrade de Souza Silva [UNESP]

Publicado em 2016

Assuntos: ; "...Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

29



POESIA INFANTIL E JUVENIL BRASILEIRA: TRANSFORMAÇÕES E DESLIMITES

por OLIVEIRA, Meirilayne Ribeiro de

Publicado em 2012

Assuntos: ; "...formação de leitor..."

[Obter o texto integral](#)[Obter o texto integral](#)

Dissertação

30



PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA - PNBE: APROPRIAÇÃO DOS ACERVOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO MUNICÍPIO DE IPAMERI-GOIÁS

por Cirino, Darciene Barros Leão

Publicado em 2015

Assuntos: ; "...Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)[Obter o texto integral](#)

Dissertação

31



RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE UMA PROFESSORA ATUANTE EM UMA ESCOLA RURAL: SENTIDOS E SIGNIFICADOS À LEITURA

por Lucila Gavioli Santi

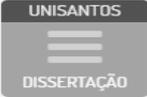
Publicado em 2013

Assuntos: ; "...Formação de leitores..."

[Obter o texto integral](#)

Dissertação

- 32  **REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES**
por Dias, Cristina Maria da Conceição Publicado em 2010
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 33  **RETRATO DE UMA DISCIPLINA AMEAÇADA : A LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**
por Gabriela Fernanda Cé Luft Publicado em 2014
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Tese](#)
- 34  **RODAS DE LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO LEITORES CRÍTICOS**
por Fabiana Andréa Dias Jacobik Publicado em 2011
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 35  **SALAS DE LEITURA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA REDIMENSIONAR SEU FUNCIONAMENTO**
por Nágila Euclides da Silva Polido Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Tese](#)

- 32  **REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE LITERATURA E FORMAÇÃO DE LEITORES**
por Dias, Cristina Maria da Conceição Publicado em 2010
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 33  **RETRATO DE UMA DISCIPLINA AMEAÇADA : A LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS E NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**
por Gabriela Fernanda Cé Luft Publicado em 2014
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 34  **RODAS DE LEITURA NA ESCOLA: CONSTRUINDO LEITORES CRÍTICOS**
por Fabiana Andréa Dias Jacobik Publicado em 2011
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 35  **SALAS DE LEITURA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA REDIMENSIONAR SEU FUNCIONAMENTO**
por Nágila Euclides da Silva Polido Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Tese
- 36  **SARESP E DIVERSIDADE TEXTUAL: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR**
por Maldonado, Rosângela Garcia [UNESP] Publicado em 2008
Assuntos: ; "...Leitura e formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 37  **SONHANDO ACORDADA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA DA COLEÇÃO DE ROMANCES CLÁSSICOS HISTÓRICOS**
por Patrícia Aparecida do Amparo Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Dissertação
- 38  **TECENDO ESTÓRIAS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS AQUI E ACOLÁ**
por Joseane Maia Santos Silva Publicado em 2010
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
Tese

- 36  **SARESP E DIVERSIDADE TEXTUAL: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR**
por Maldonado, Rosângela Garcia [UNESP] Publicado em 2008
Assuntos: ; "...Leitura e formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 37  **SONHANDO ACORDADA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA DA COLEÇÃO DE ROMANCES CLÁSSICOS HISTÓRICOS**
por Patricia Aparecida do Amparo Publicado em 2012
Assuntos: ; "...Formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 38  **TECENDO ESTÓRIAS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS AQUI E ACOLÁ**
por Joseane Maia Santos Silva Publicado em 2010
Assuntos: ; "...formação de leitores..."
[Obter o texto integral](#)
[Tese](#)

Base de dados: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações

Termo Pesquisado: "Projetos de Leitura"

A mostrar 1 - 2 de 2 para a busca: "Projeto de Leitura". Tempo de busca: 108s

Ordenar Relevância ▼

- 1  **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS\ (2009-2011): A EFEMERIDADE DOS PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA NA REDE ESTADUAL PAULISTA**
por Renata da Silva Ferreira Asbahr Publicado em 2014
Assuntos: ; "...Projetos de leitura da rede estadual paulista..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)
- 2  **OS PROJETOS DE LEITURA E ESCRITA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E PRODUTORES DE TEXTOS: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO CICLO I DO ENSINO FUNDAMENTAL**
por Sgavioli, Priscila Chaves [UNESP] Publicado em 2007
Assuntos: ; "...Projetos de leitura e escrita..."
[Obter o texto integral](#)
[Dissertação](#)

APÊNDICE C – ROTEIRO DE LEITURA

Com base no Referencial Teórico deste trabalho, criou-se o seguinte roteiro, que serve de documento norteador para a análise. Não sendo, entretanto, restritivo, demais observações poderão surgir ao longo da leitura.

1 Leituras prévias dos participantes:

O mediador procura saber quais os interesses e práticas de leituras dos indivíduos antes do início do programa? De que forma?

O mediador procura saber se os participantes têm o hábito de ler e se gostam da prática de leitura? De que forma?

2 Escolha dos textos:

A escolha dos textos contempla diferentes gêneros? Quais?

A escolha de textos leva em consideração o repertório prévio dos participantes? De que forma?

Nos textos escolhidos, é possível verificar a intertextualidade entre eles e isso é explorado pelo mediador? De que forma?

3 Práticas de leitura:

Quais práticas de leitura o programa proporciona? (Leitura silenciosa, em grupo, dramatização, etc)

4 Mediação:

O mediador realiza mediação de leitura antes, durante e depois da leitura? De que forma?

Que formas de mediação são realizadas?

5 Relato dos resultados:

É possível identificar resultados no relato? Quais?

O mediador procurou sistematizar o resultado, verificando ampliação das práticas leitoras dos indivíduos, em comparativo ao início do programa? De que forma?

Houve, de fato, elevação do interesse pela leitura? Como isto está descrito?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezadx Participante,

Esta entrevista destina-se a coleta de dados para pesquisa do Mestrado Profissional em Informática na Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre, cujo objetivo central é: verificar se a formação continuada em AVA estimula a leitura literária de indivíduos adultos.

Sua participação é voluntária e envolve responder uma entrevista. Se você quiser desistir a qualquer momento, tem liberdade para isso.

Na divulgação dos resultados da pesquisa, sua identificação será preservada, sendo utilizados nomes fictícios.

Estou à disposição para esclarecer qualquer dúvida sobre a pesquisa.

Atenciosamente,

Luciana Kramer Pereira Müller
Mestranda em Informática na Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

- Consinto participar deste estudo
- Não consinto participar deste estudo

Assinatura do participante
Nome Completo:
RG:

Porto Alegre, ___ de _____, de 2018.